
Empresas Filhas, *Startups e Spin-offs* da Unesp.



Reitor

Dr. Sandro Roberto Valentini

Vice-Reitor

Dr. Sérgio Roberto Nobre

Diretor da Agência Unesp de Inovação – AUIN

Dr. Wagner Cotroni Valenti

Assessor e Gerente de Empreendedorismo

Dr. Guilherme Wolff Bueno

Gerente de Transferência de Tecnologia

Rita Costoya

Gerente de Propriedade Intelectual

Renan Padron Almeida

Equipe Técnica

Keyla Santos Bento

Fernanda Ferrari

Sabrina Paduan

Projeto Gráfico e Diagramação

LM & Co

Aruã Prudenciatti

Lucas Gabriel Ribeiro

Safari Social Media (@safarisocial.media)

Arte e capas

Guilherme Hummel

Organizadores/Autores

Guilherme Wolff Bueno

Wagner Cotroni Valenti

Tainah Schuindt Ferrari Veras

Coautores

Andreísa Flores Braga

Carlos Eduardo Carvalho

Rafael Parras

Stefanie Zacarin Pereira

EM55

Empresas Filhas, Startups e Spin-offs da Unesp / Guilherme Wolff Bueno, Wagner Cotroni, Valenti, Tainah Schuindt Ferrari Veras, organizadores. Coautores: Braga, A. F.; Carvalho, C.E.; Parras, R.; Pereira, S, Z. - São Paulo : Unesp, 2020.

152 p.; Recurso digital. Recurso Impresso.

ISBN: 978-65-990400-3-0

1. Inovação. 2. Empreendedorismo. 3 Tecnologia. 4. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp). I. Bueno, Guilherme Wolff. II.Veras, Tainah Schuindt Ferrari. III. Valenti, Wagner Cotroni. IV. Título.

CDD - 658.421

Ficha catalográfica preparada pela Coordenadoria Geral de Bibliotecas da Unesp



Sumário

05 Mensagem da Unesp

06 Organizadores da Obra

13 Unesp na rota do empreendedorismo e inovação

15 Sobre a Agência Unesp de Inovação (AUIN)

19 Ecossistema inovador: o empreendedorismo na Unesp

24 Painel Unesp: principais programas, ações e mecanismos de estímulos ao empreendedorismo e à inovação

55 Apresentação do mapeamento das empresas filhas, *startups* e *spin-offs* da Unesp

73 Cases de empresas filhas da Unesp: inspire-se, conecte-se, empreenda

127 Depoimentos de alguns atores empreendedores da Unesp

148 *Insights* para sua jornada empreendedora

Mensagem da Unesp

Com o fortalecimento da economia do conhecimento, fundamentada na inovação enquanto componente essencial para o desenvolvimento econômico, tecnológico e social, tem se tornado cada vez mais comum o delineamento de estratégias que dinamizem o oferecimento de soluções para a sociedade. A universidade é um agente central nesse contexto, e se conecta em uma tripla-hélice com o setor produtivo e o governo para promover transformações e impactar positivamente a vida do maior número de pessoas.

Entendendo esse cenário, os atores do ambiente universitário incorporam e aprimoram dia após dia sua capacidade de gestão, conexão e empreendedorismo, convertendo os diferentes saberes produzidos na universidade em *startups*, *spin-offs* e outras iniciativas. Assim, a ciência gerada no cotidiano se traduz em práticas e benefícios para a população, e é de fundamental importância estimular essas iniciativas no nosso ecossistema.

Por isso, nos últimos anos, a Unesp concentrou seus esforços para promover um ambiente permeado por parcerias e incentivos à ação inovadora e empreendedora. Assim, fortaleceu-se a preocupação com uma formação mais humanística, voltada à consolidação de soluções para os problemas da atualidade, à contribuição da inovação inclusiva para o crescimento econômico, bem como ao combate à pobreza, à busca do bem-estar social e ao crescimento de oportunidades de desenvolvimento, renda e aprimoramento. O painel de empreendedorismo e os dados das empresas filhas, *spin-offs* e *startups* que se encontram nesse material são um reflexo dessa preocupação, além de motivo de grande orgulho para toda a comunidade Unespiana e a sociedade contemporânea.



Prof. Dr. Sandro Roberto Valentini
Reitor da Unesp

Organizadores da Obra

Como gestor da Agência Unesp de Inovação (AUIN), fico imensamente feliz por ter visto o nascimento do eixo de Empreendedorismo na AUIN e os resultados positivos que ele gerou entre a comunidade da nossa Instituição e as diferentes empresas filhas da Unesp. Essa obra demonstra um pouco desses resultados, dando visibilidade ao protagonismo de diferentes atores empreendedores e inovadores para o desenvolvimento local, regional, nacional, e mesmo internacional.



Prof. Dr. Wagner Cotroni Valenti, diretor da Agência Unesp de Inovação

O eixo de Empreendedorismo da AUIN surgiu com a proposta de mapear, divulgar e conectar diferentes iniciativas, ambientes, mecanismos e organizações que fortalecem posturas empreendedoras no dia a dia e buscam melhorias tão necessárias para a sociedade em que vivemos. Espero que esse e-book seja uma fonte de pesquisa e inspiração para fortalecer todo o ecossistema de inovação e empreendedorismo da nossa Universidade.



Prof. Dr. Guilherme Wolff Bueno, assessor e gerente de Empreendedorismo da Agência Unesp de Inovação

Sinto um orgulho imenso e uma alegria enorme por contribuir para lançar luz a diversas pessoas que trilham uma trajetória empreendedora e inovadora a partir de sua experiência na Unesp, construindo histórias incríveis e impactando positivamente a sociedade de múltiplas formas. Desejo que a leitura desse material seja tão prazerosa e encantadora quanto o processo de conexão que tivemos entre nós e com as diversas empresas filhas da Universidade.



Ma. Tainah Schuindt Ferrari Veras, coordenadora da campanha de busca, validação e visibilidade das empresas filhas da Unesp

Glossário



As definições dos termos a seguir, comuns no universo do Empreendedorismo e da Inovação, podem ajudar na leitura desse material e nas ações do dia a dia nesse universo.

Aceleradoras: organizações focadas no desenvolvimento de empresas que tenham um grande potencial de crescimento. Em geral, são lideradas por empreendedores ou investidores experientes, usam capital privado e realizam editais, sessões de mentoria e rodadas de apresentação.

Ambientes de inovação: espaços propícios à inovação e ao empreendedorismo, que articulam empresas, instâncias governamentais, Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovações (ICTs), bem como agências de fomento e a sociedade.

Aporte: capital que investidores destinam às empresas para que elas se desenvolvam e aprimorem sua proposta.

C-level: pessoas que atuam como líderes nas diferentes verticais do negócio. São chamados de *chiefs*, por isso o uso da letra “C”. Os executivos *C-level* participam de maneira ativa da estratégia da empresa e tomam decisões de alto impacto. Entre os mais comuns estão: CEO (*Chief Executive Officer*), que costuma ser o principal rosto da empresa para o mercado e responde pela empresa como um todo; CFO (*Chief Financial Officer*), responsável pela vertical de finanças; COO (*Chief Operating Officer*), responsável pela estrutura de operações; CMO (*Chief Marketing Officer*), responsável pelas ações de marketing e marca; CTO (*Chief Technology Officer*), responsável pelas equipes de tecnologia e inovação.

Comunicação de Invenção: processo que descreve a invenção que o pesquisador deseja proteger, informando os dados principais dos responsáveis, o detalhamento do que é proposto, o problema a ser resolvido com a solução, as possibilidades de aplicação da invenção, entre outros dados solicitados na plataforma online da Agência Unesp de Inovação.

Coworking: espaço criado para que empreendedores possam dividir uma área para execução de suas tarefas, além de trocar experiências e interagir com outras pessoas. Também é chamado de “escritório compartilhado”.

Crowdfunding: forma de levantar recursos para um projeto baseada em financiamento coletivo, normalmente feito por uma plataforma especializada. Em sua maioria, os contribuintes são pessoas físicas que acreditam no sucesso daquela ideia de negócio.

Cultura Maker: trata-se de um movimento inspirado na proposta “*Do it yourself*”, ou, em português “Faça você mesmo”. A proposta é motivar a capacidade das pessoas de fabricar, construir, reparar e/ou alterar soluções para problemas do cotidiano, interagindo em um ambiente colaborativo e utilizando um repertório de conhecimentos e ferramentas.

Empreendedorismo Social: envolve empreender sem fins lucrativos, em prol de causas sociais e/ou ambientais. Trata-se de uma saída sustentável para impactar pessoas e mobilizar causas que realmente transformam a sociedade.

Empresa de base não tecnológica: utiliza a tecnologia como meio, para as ações do dia a dia, e não como fim.

Empresa de base tecnológica: criada com a finalidade de desenvolver produtos, serviços ou processos produtivos com conteúdo tecnológico novo ou com aprimoramento significativo de tecnologia, oriundos de pesquisa científica ou da aplicação de técnicas complexas que podem ganhar escala e alcançar um grande número de pessoas.

Empresa Filha da Unesp: empresa formada por uma ou mais pessoas que tenham ou que tiveram formação acadêmica (graduação e/ou pós-graduação) ou vínculo profissional com a Unesp (servidores, técnicos, professores, empregados através de Fundações da Unesp, entre outros regimes), e que tenham formalizado o negócio independente do porte, segmento e do fato da empresa ter base tecnológica, ser fruto de uma pesquisa realizada na Universidade, ou não apresentar relação direta com as atividades desempenhadas na Unesp.

Escalabilidade: essa é uma das características principais do conceito de *startup*. Ter escalabilidade significa possuir capacidade de entregar o mesmo produto para um grande público sem que se promovam grandes investimentos e que se perca a qualidade.

Founder: pessoa responsável pela fundação da empresa. Quando a estruturação do negócio envolve mais de um indivíduo, cada um deles é nomeado *co-founder*.

Hackathon: maratona com o propósito de unir criadores de produtos e inovações em competições que possam agregar diferentes expertises. São formados grupos que devem trabalhar para alcançar uma solução para o problema levantado em um tempo reduzido, com avaliações e possíveis premiações ao final do processo.

Ideação: processo de formação de ideias e conceitos para a resolução de problemas específicos.

Incubadora: espaço com foco em apoiar empresas a desenvolverem suas ideias de negócio por determinado período, com pessoas responsáveis que cedem tempo, recursos, conhecimentos e infraestrutura para tal.

Instituições científicas e tecnológicas (ICTs): em seu conceito mais amplo, envolve universidades e institutos de pesquisa públicos e privados que tenham como principal missão institucional executar atividades de pesquisa básica ou aplicada de caráter científico ou tecnológico.

Intraempreendedorismo: atitude empreendedora, capaz de fomentar o desenvolvimento de ideias e soluções, no ambiente de uma empresa já existente.

Investidor-anjo: pessoas que procuram empresas iniciantes com ideias que apresentam potencial, e normalmente investem para posteriormente vender sua parte a investidores maiores.

Licenciamento: autorização concedida (de forma onerosa ou não) pelo responsável por uma propriedade intelectual para que um terceiro possa fabricar e/ou comercializar a solução desenvolvida.

MEI: sigla para Micro Empreendedor Individual. Essa se tornou uma categoria muito difundida no Brasil, por possibilitar o registro de quem empreende em uma estrutura enxuta com baixo faturamento.

Mentor: empreendedor e/ou pesquisador com grande experiência e conhecimento que ajuda as pessoas que atuam no universo da Inovação e/ou do Empreendedorismo por meio de aconselhamentos e direcionamentos.

Modelo de Negócios: proposta que direciona e identifica como determinado produto ou serviço se viabiliza, descrevendo a lógica de criação, entrega e captura de valor de uma empresa. Normalmente essa proposta é desenhada por meio de uma ferramenta chamada “*Business Model Canvas*”.

MVP (*Minimum Viable Product*): coeficiente mínimo de viabilidade de um produto para que ele seja compreendido e/ou passível de investimento. Estratégias e testes específicos costumam ajudar a encontrar essa definição.

Networking: ato de desenvolver uma rede de relacionamentos (formais e em potencial) com profissionais de áreas afins, clientes, fornecedores, mentores, influenciadores e outros públicos, a fim de obter informações e buscar oportunidades.

Open Innovation: a proposta da Inovação Aberta é adotada por pessoas, indústrias e organizações que estimulam e promovem ideias, pensamentos, processos e pesquisas para além do seu ambiente interno, conectando-se com outros atores para melhorar o desenvolvimento de seus produtos e/ou serviços, ampliar oportunidades de conhecimento e de negócio, além de fortalecer seu valor agregado.

Patente: documento formal, emitido no Brasil pelo INPI (Instituto Nacional da Propriedade Industrial), por meio do qual se conferem e reconhecem direitos de propriedade e uso exclusivo para uma invenção descrita amplamente.

Persona: personagem fictício que representa o cliente ideal de uma empresa e é baseado em dados de clientes reais, como comportamentos, necessidades, objetivos, hábitos, entre outros. A construção de personas é fundamental para orientar as estratégias de comunicação e marketing que serão adotadas para relacionar-se de maneira assertiva com o público consumidor.

Pitch: apresentação sucinta e envolvente que costuma durar de 3 a 5 minutos e tem o objetivo de conquistar o interesse da outra parte (investidor, cliente, avaliador) por uma inovação ou negócio. Em seu modelo mais resumido, com duração média de 30 segundos a 1 minuto, é chamada de *Elevator Pitch*.

Pivotar: *pivot*, ou pivotar em uma tradução livre para o português, significa redirecionar o modelo de negócios da empresa em busca de saídas mais lucrativas, mas mantendo a base para não perder a posição já conquistada.

Propriedade Intelectual: envolve os direitos relativos às obras oriundas da engenhosidade humana nos domínios industrial, científico, literário e artístico. Trata-se de uma forma de resguardar e recompensar as diferentes criações realizadas pelas pessoas, protegendo os interesses desses criadores e estimulando a continuidade dessa iniciativa.

Protótipo: materialização simplificada de uma solução criada com o objetivo de testar um produto, serviço ou sistema, e, assim, gerar aprendizados e possibilitar adaptações e melhorias assertivas.

ROI: retorno sobre investimento, ou *return on investment* (na expressão que originou a sigla). Trata-se da relação que se faz entre o que se investiu em uma empresa e o lucro que ela oferece.

Segmentos de startups: existem nomenclaturas específicas para se dirigir a algumas startups com o intuito de agrupá-las em categorias. Entre os exemplos, podemos citar: *Fintechs* (foco na inovação dos serviços financeiros); *Healthtechs* (tecnologias com foco no setor da saúde), *Insurtechs* (utilização da tecnologia para otimizar a gestão de seguros), *Agtechs* ou *Agritechs* (*startups* com foco no mercado de Agronegócio), *Retailtechs* (oferecimento de soluções para o setor varejista), *Foodtechs* (tecnologias para o setor alimentício), *Edtechs* (foco na área de educação), entre outras.

Spin-off: empresa que nasceu a partir de uma tecnologia desenvolvida por um grupo de pesquisa, centro de pesquisa, universidade ou organização, seja ela pública ou privada. Normalmente, ela surge com o objetivo de explorar um novo produto ou serviço gerado por uma pesquisa científica, como por exemplo, uma patente desenvolvida na Unesp.

Stakeholders: públicos direta ou indiretamente envolvidos e/ou impactados pelo negócio, como clientes, fornecedores, parceiros, influenciadores, atores da mídia, entre outros.

Startup: de acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, o Sebrae, trata-se de “um grupo de pessoas em busca de um modelo de negócios repetível e escalável que trabalham em condições extremas de incerteza”. Para ter um modelo de negócios repetível e escalável, é necessário ser capaz de vender o mesmo produto para um alto número de clientes, o que depende necessariamente da estruturação de uma inovação tecnológica.

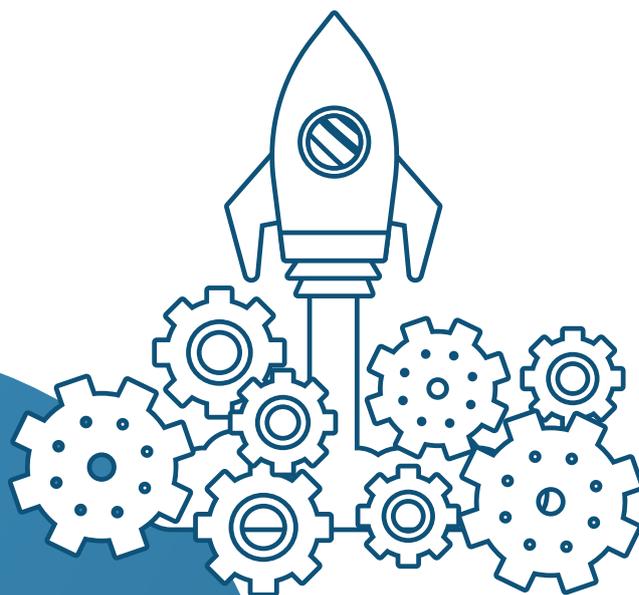
Startup unicórnio: empresa que chegou a R\$ 1 bilhão de *valuation*.

Transferência de tecnologia: processo que permite que os conhecimentos gerados no âmbito acadêmico e seus consequentes resultados científicos e técnicos, devidamente protegidos, sejam convertidos em produtos e serviços, ou seja, aplicações práticas que fomentem a evolução do país.

Valuation: valor que um investidor oferece ou pode oferecer por uma empresa.

Validação: ato de testar se uma ideia, negócio ou hipótese é válida ou não por meio de pesquisas, protótipos e outras iniciativas, a fim de obter aprendizados, analisar resultados e, assim, direcionar esforços de maneira assertiva.

Venture capital: termo usado para todas as classes de investidores de risco.



Unesp na rota do empreendedorismo e inovação



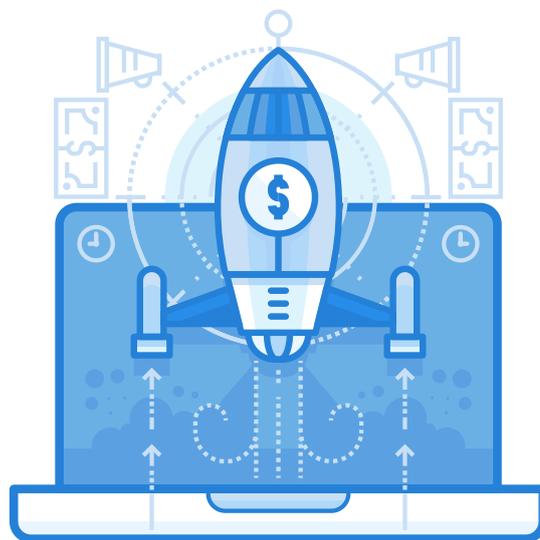
A Unesp é uma instituição pública de ensino gratuito, mantida pelo governo estadual de São Paulo. Ela está presente em 24 cidades paulistas por meio de 34 unidades universitárias. Pautada no tripé “ensino, pesquisa e extensão”, a universidade soma quase 300 opções de cursos considerando o universo de graduação e pós-graduação. Nesse cenário, ela gera uma ampla gama de pesquisas, inovações e propriedades intelectuais.

Confira alguns Indicadores da Universidade Estadual Paulista:

- ✓ 75.099.601,83 metros quadrados de área física total;
- ✓ 964.975,63 metros quadrados de área construída;
- ✓ 2,8 bilhões de despesas pagas;
- ✓ 53.578 alunos de graduação e pós-graduação;
- ✓ 8.287 servidores ativos;
- ✓ 3.087 docentes;
- ✓ 96.551 candidatos inscritos no vestibular;
- ✓ 136 opções de cursos de graduação;
- ✓ 152 opções de cursos de pós-graduação;
- ✓ 2.990 artigos publicados considerando as bases de dados *Web of Science* e *Scopus*.

No Brasil, as diretrizes apresentadas pelo novo Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação trouxeram diversas possibilidades para o ambiente universitário, alinhadas às boas práticas já em uso nos sistemas de inovação mundial. Da mesma forma, a Unesp adotou desde 2017 uma atuação pautada no incentivo e no fortalecimento do seu ecossistema de inovação e empreendedorismo.

Nesse contexto, a Agência Unesp de Inovação – AUIIN - tem investido especialmente na ampliação de sua presença nos 24 câmpus unespianos, realizando iniciativas com ampla participação de alunos, professores e pesquisadores, tais como: atividades de capacitação; produção de conteúdos informativos; incentivos ao empreendedorismo jovem materializado na participação de competições, desafios e na montagem de *startups* e *spin-offs*; criação de invenções; registros das Propriedades Intelectuais; transferência das tecnologias geradas na Unesp.



Resolução Unesp nº 35/2020

Todas essas iniciativas ganharam ainda mais força com a aprovação de uma Política de Inovação interna, possibilitada pela Resolução Unesp n. 35/2020 , que traz instrumentos normativos modernos para dar segurança jurídica, desburocratizar processos internos, fomentar pesquisas científicas e tecnológicas e difundir a cultura inovadora e empreendedora.

Saiba mais em



IMPACTO.
INCENTIVO.
INOVAÇÃO.



Sobre a **Agência** **Unesp de Inovação** **(AUIN)**

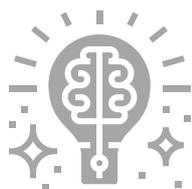
A Agência foi criada no ano de 2007 como Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), de acordo com a Resolução Unesp 44. Foi designada como Agência Unesp de Inovação (AUIN) em junho de 2009, por meio da Resolução Unesp 41 e integrada ao Estatuto e ao Regimento Geral da Unesp por deliberação do Conselho Universitário em agosto de 2010.

Por definição, é o órgão da administração central responsável pelo gerenciamento de toda a política de proteção intelectual e das ações que visem promover a utilização do conhecimento científico, tecnológico, social e cultural produzido na Unesp, essencial ao desenvolvimento do Estado de São Paulo e do país.

O corpo técnico do órgão oferece suporte aos docentes, alunos e servidores técnico-administrativos para a elaboração de projetos e contratos de parceria com os setores empresariais, além de divulgar para a sociedade em geral o impacto e os benefícios das investigações científicas e das atividades inovadoras e empreendedoras desenvolvidas pela comunidade unespiana.



+ De 800 comunicações de invenção



+ De 350 registros de *softwares*, aplicativos, desenhos industriais e marcas



+ De 380 contratos de transferência de tecnologia



+ De 400 patentes

Eixos de atuação

AUIN

1 - Proteção da Propriedade Intelectual



A gerência de PI realiza todos os trâmites para a gestão do patrimônio dos pesquisadores da Unesp, zelando por um portfólio de soluções sustentadas por tecnologia e inovação de qualidade. Entre as atividades desenvolvidas estão o mapeamento, a análise, o registro e a gestão de ativos de PI. Tais ativos de PI envolvem patentes e modelos de utilidade, programas de computador e aplicativos, circuitos integrados, indicação geográfica, marcas, desenhos industriais e cultivares.

2 - Transferência de Tecnologia



A Agência busca possibilidades de licenciamento para as soluções do portfólio de tecnologias da Unesp, oferece suporte a pesquisadores para a elaboração de projetos, modelos de negócio e contratos de parceria com diferentes setores, além de divulgar o impacto e os benefícios das investigações científicas capazes de contribuir com o dia a dia da população e com a formulação de políticas públicas regionais, estaduais e nacionais.

3- Estímulo ao empreendedorismo e inovação



A equipe de empreendedorismo da AUN promove mecanismos para difundir a cultura empreendedora e inovadora na Universidade, gerada por meio do conhecimento científico, tecnológico, cultural e social produzido nos diferentes câmpus da Unesp. Para isso, a Agência fomenta e incentiva ações que geram conexões entre as pessoas e seus ambientes de inovação, tais como incubadoras tecnológicas, laboratórios *makers*, espaços de *coworking*, escritórios e centros tecnológicos, além de apoiar a participação de professores e alunos em eventos, treinamentos, competições e desafios de inovação e empreendedorismo nacionais e internacionais. Soma-se a isso a criação e a gestão de programas de fomento a projetos, pesquisas aplicadas e protótipos em diferentes segmentos, com foco no aprimoramento de pessoas, e no surgimento de novas *startups*, *spin-offs* e empresas filhas da Unesp que possam utilizar o conhecimento científico adquirido na universidade para gerar soluções inovadoras alinhadas às demandas da sociedade.

Conheça a Agência Unesp de
Inovação





Ecosystema **inovador**: o **empreendedorismo** na **Unesp**





Relevância do empreendedorismo e da inovação no ecossistema da Unesp

As temáticas do Empreendedorismo e da Inovação têm presença constante nos diálogos contemporâneos em diferentes contextos. Os dois termos estão longe de apresentar definições únicas e consensuais, e há grande diversidade de opiniões, estudos e práticas em relação aos seus objetivos e consequências.

Neste material, a proposta é, de alguma forma, demonstrar que mesmo com a multiplicidade de olhares e aplicações nesse universo, a capacidade de empreender e inovar, entendida aqui como a competência humana para analisar o ambiente e, assim, idealizar e possibilitar o oferecimento e o uso de projetos, processos, produtos, serviços e soluções que tragam benefícios no dia a dia do maior número de pessoas, é necessária para a sobrevivência e para a evolução.

Para que isso ocorra de maneira responsável e constante, o Empreendedorismo e a Inovação devem ser encarados de maneira consciente, plural e inclusiva, enquanto fatores transversais fundamentais para promover o bem-estar, o desenvolvimento da sociedade e a geração de riquezas materiais e imateriais, como valores, princípios, oportunidades, entre outras.

A fim de que essa forma de encarar tais temas se consolide cada vez mais no cotidiano, é fundamental que uma Instituição Pública como a Unesp, que preza pela criação, pela difusão e pelo fomento de conhecimento, e exerce a função social de formar pessoas comprometidas com princípios éticos e humanísticos e com a redução das desigualdades, se posicione de maneira assertiva e estratégica. Inclusive, a estrutura multicâmpus, a preocupação genuína com a educação e com a sustentabilidade, e a existência de cursos em todas as áreas do conhecimento são fatores diferenciadores da nossa universidade, e possibilitam a geração de conexões e resultados de amplo impacto positivo para a sociedade.

Conhecimento e Solução de problemas para a sociedade

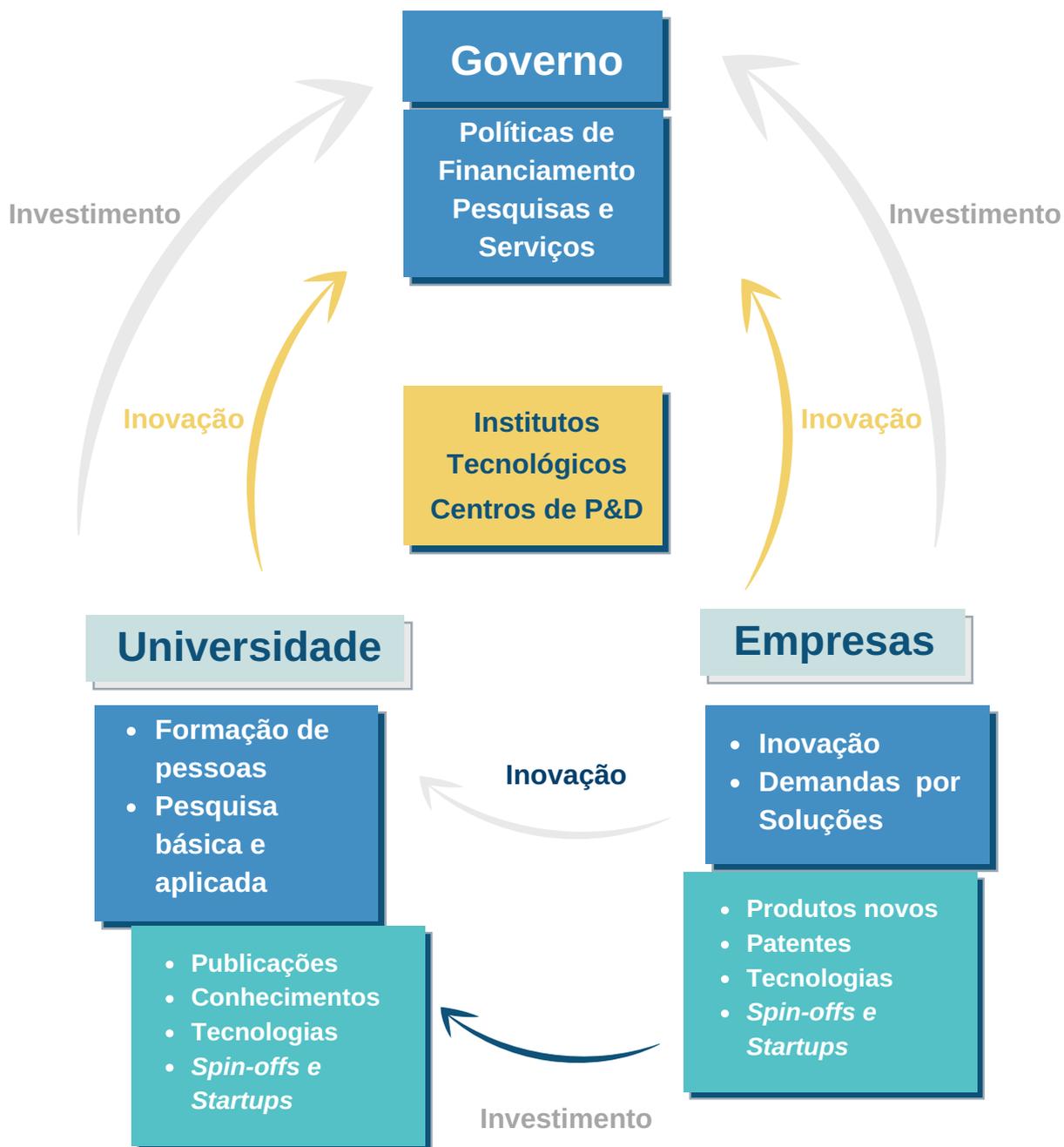


Percebe-se que a busca por conhecimentos e por soluções de problemas sociais fomenta diversas pesquisas científicas; elas estão diretamente ligadas às ações de inovação, ao desenvolvimento de alunos críticos e proativos e às atividades de extensão, que promovem cultura e cidadania. O conjunto desses itens, então, gera ativos intelectuais e riquezas capazes de alimentar, novamente, o conhecimento e a solução dos desafios do dia a dia.

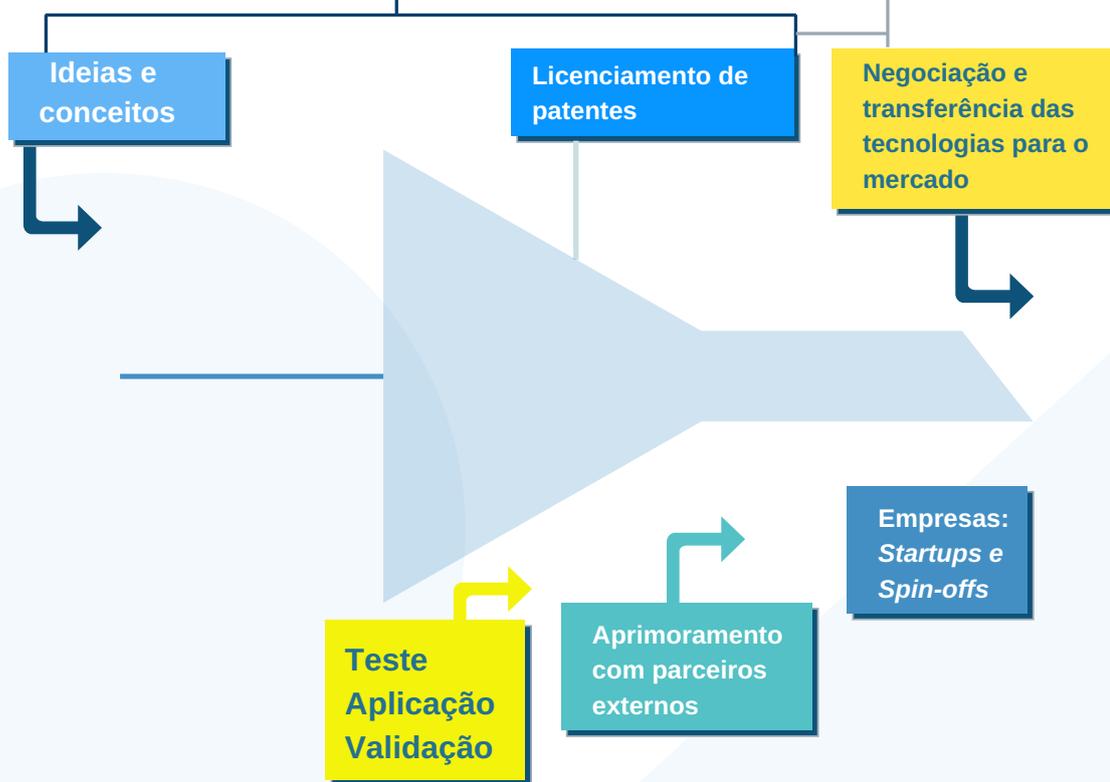
Além de incentivarem os atores unespianos a movimentarem esse fluxo, os diferentes órgãos da Instituição têm percebido, cada vez mais, que a estruturação e a distribuição de soluções para a sociedade são facilitadas quando há um posicionamento estratégico na chamada Hélice Tríplice, formada pela interação entre universidades, empresas e governo. Afinal, cada um desses atores desempenha um papel preponderante no incentivo à cultura empreendedora e inovadora e na administração de incertezas e riscos por meio da articulação de saberes práticos e teóricos aplicados em conjunto.

Hélice Tríplice.

Principais atores institucionais



A realização de conexões e de parcerias também é essencial para que as ideias e os conceitos se transformem em estudos científicos, que, por sua vez, gerem o desenvolvimento de reflexões, produtos, serviços e soluções, e, então, cheguem ao mercado e à sociedade na forma de tecnologias, boas práticas e negócios como *startups* e *spin-offs*. Na ilustração de funil a seguir, é possível perceber a atuação de diferentes instâncias, sejam elas da Unesp ou iniciativas externas, para que tal processo de conversão ocorra.



Idealização — Pesquisa — Desenvolvimento — Comercialização

As articulações e embasamentos apresentados se somam a outro fator preponderante no contexto universitário que precisa ser levado em consideração: a Unesp oferece aos estudantes, professores, pesquisadores e demais servidores um amplo acesso a uma rede de apoio formada por laboratórios, ambientes de inovação, especialistas multidisciplinares, materiais, mecanismos, editais, grupos de pesquisa, projetos, experiências e outros recursos que viabilizam aprendizados entre erros, acertos, interações, colaborações, recomendações e oportunidades fundamentais para o Empreendedorismo e a Inovação. Essa rede de apoio facilita a tomada de decisões em ambientes de incerteza e de múltiplas opções, possibilita a consolidação de repertórios teóricos e práticos, e permite o fortalecimento de valores essenciais às práticas profissionais e cidadãs.

Não à toa, por conta de toda essa estrutura, a Unesp recebeu do Ministério da Educação o selo de Instituição Amiga do Empreendedor (IAE), que é parte de um programa multi-institucional que visa fomentar a profissionalização dos empreendedores e estudantes e dar visibilidade às universidades que tenham iniciativas e espaços físicos ou online voltados para essa causa. Além desse reconhecimento, diversos membros da Unesp se destacam em Conselhos Municipais de Inovação, orientações e mentorias de projetos empreendedores nacionais e internacionais, fóruns sobre as temáticas, pesquisas e publicações de alto renome, entre outras instâncias que reforçam a relevância da Universidade Estadual Paulista em diversos *rankings* de Empreendedorismo e Inovação promovidos por Instituições como Confederação Brasileira de Empresas Juniores, Folha de São Paulo, *Times Higher Education*, entre outros.

Apoio:



Painel Unesp:
principais programas,
ações e mecanismos de estímulo à
inovação e ao empreendedorismo

Política de inovação

A Unesp foi uma das universidades pioneiras no Brasil a publicar sua Política de Inovação, fato realizado em 2020. Esse instrumento normativo possibilita a modernização e o alinhamento da universidade às melhores práticas propostas no Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação, consolidando a cultura inovadora e empreendedora nos diferentes câmpus. [Saiba mais sobre essa conquista.](#)



Ambientes de inovação

Em quatro anos, a Unesp desenvolveu mais de 15 ambientes de inovação distribuídos em 12 cidades do estado de São Paulo. Esses espaços visam ampliar a interação com os Sistemas Nacional e Regional de Ciência, Tecnologia e Inovação através da realização de pesquisas e ações colaborativas multidisciplinares, com organizações públicas e privadas, voltadas ao desenvolvimento científico, social e tecnológico. Os ambientes têm como principais objetivos:

1. **Ampliar as oportunidades** de formação de alunos, através da valorização da pesquisa e de empreendimentos nascentes inovadores;
2. **Estimular, selecionar e acolher** projetos inovadores em parceria com grupos de pesquisa e pesquisadores da Unesp;
3. **Propiciar a infraestrutura adequada** para a residência temporária de projetos inovadores, em suas instalações;
4. **Apoiar projetos de alunos e pesquisadores** da Universidade pré-incubados, com potencial de gerar negócios inovadores.

Um Lugar para Inovar e Empreender

Ambiente de Inovação da Universidade Estadual Paulista



Conectado à rede:



Apoio:



Assim, essas estruturas têm conectado, apoiado e realizado ações como eventos, treinamentos, projetos, protótipos, mapeamento de contribuições e inovações em grupos de pesquisa, produção de materiais e soluções, editais, entre outras iniciativas de desenvolvimento e capacitação, permitindo que o conhecimento gerado na universidade seja difundido e aplicado.

Disciplinas temáticas de empreendedorismo e inovação:

O Empreendedorismo universitário na Unesp começa na sala de aula, e as disciplinas são motores desse impulso. Elas podem ser integradas à grade curricular ou serem oferecidas de maneira optativa na graduação e/ou na pós-graduação, e atualmente a universidade conta com mais de 50 opções. [Saiba mais.](#)

Conheça nossos ambientes de inovação



Programa iNOVAGrad:

A iniciativa, feita pela Prograd (Pró-reitoria de Graduação da Unesp), visa promover a inovação curricular nos cursos de graduação da Unesp e a reconceituação dos ambientes de aprendizagem, promovendo editais e capacitações para apoiar projetos de destaque. Entre os exemplos de projetos contemplados, está o “RP Maker”, idealizado no câmpus de Bauru. Trata-se de uma proposta laboratorial voltada ao envolvimento de estudantes de Relações Públicas da Unesp em atividades de cunho prático e profissional com metodologias ativas. Ela envolve, mais diretamente, as disciplinas “Laboratório de Relações Públicas II” e “Técnicas de Comunicação Dirigida”, e vem ao encontro da necessidade de ampliar as perspectivas dos jovens e o olhar analítico para as mudanças socioculturais, políticas, econômicas e tecnológicas que afetam as sociedades, impactando na atuação tanto dos que são empregados das organizações quanto dos que desenvolvem-se no autoemprego como empreendedores.

O RP Maker assegurou não apenas o aprimoramento de atividades para os estudantes de Relações Públicas mas também recursos para o projeto FAAC WebTV, canal online da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Unesp Bauru realizado por alunos de diversos cursos de graduação.

Outro exemplo de resultados propiciados pelo programa iNOVAGrad encontra-se no câmpus de Araraquara. Os recursos viabilizaram a construção do Laboratório de Microbiologia dos cursos de Bacharelado e Licenciatura de Química, além da sala de Práticas Ativas do curso de Engenharia Química, espaços essenciais para o fortalecimento de interações e para o aprimoramento de práticas pedagógicas inovadoras.

Apoio e divulgação de equipes em Competições de Empreendedorismo e Inovação:

Nos diferentes câmpus da Unesp, professores e alunos se organizam para participar de competições nacionais e internacionais em áreas diversas como robótica, design, automobilismo, programação, biotecnologia, entre outras.

Assim, os estudantes desenvolvem habilidades como trabalho em equipe, espírito empreendedor, criatividade e capacidade inovativa, além de ampliar a visibilidade da Unesp em iniciativas de todo o mundo.

Tais ações contam com o apoio da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), da Agência Unesp de Inovação (AUIN) e do convênio com o Santander Universidades. [Saiba mais sobre as competições aqui.](#)



Além das equipes de competição formalmente consolidadas, os estudantes da Unesp se organizam a todo momento para participação de Desafios, *Hackathons*, Prêmios, Pré-acelerações de pesquisas e *startups*, processos seletivos para consolidação de experiências, entre outras iniciativas, unindo-se inclusive a alunos de outras Instituições de Ensino, e contando com o apoio de professores e da equipe da AUIN em mentorias e direcionamentos. Entre os inúmeros resultados conquistados, destacam-se participações de destaque em iniciativas como:

- 🏆 *Ita Challenge;*
- 🏆 *Programa Astro;*
- 🏆 *Programa Empreenda Santander;*
- 🏆 *Fomenta Vale;*
- 🏆 *Prêmio Jovens Inovadores Sicredi;*
- 🏆 *Desafios de Empreendedorismo Social;*
- 🏆 *Programa CEO por um dia da Odgers Berndtson;*
- 🏆 *Premiação nacional de design automotivo;*
- 🏆 *Desafio USP Covid-19;*
- 🏆 *Ginkgo Challenge;*
- 🏆 *SBQ Acelera;*
- 🏆 *Prêmio Bayer;*
- 🏆 *Desafio Work & Play Satis;*
- 🏆 *Nasa Space Apps;*
- 🏆 *Hackathon virtual global Covid-19;*
- 🏆 *Mega Hack 3.0;*
- 🏆 *Mimesis;*
- 🏆 *Desafio Empreenda ENEP 2020;*
- 🏆 *Prêmio "Alimentação em foco" 2020;*
- 🏆 *Competição "Health Innovation" (H-INNOVA).*

Programa de Mestrado e Doutorado Acadêmico para Inovação - MAI/DAI:

A iniciativa, promovida institucionalmente pela Unesp em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, fomenta a interdisciplinaridade nas diferentes áreas do conhecimento científico desenvolvido na universidade para que alunos realizem dissertações e teses inovadoras em conjunto com empresas parceiras, atendendo aos objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). Nesse Programa, os bolsistas desenvolvem suas pesquisas como estudantes regulares em um curso de pós-graduação existente, devendo ter um orientador acadêmico e um supervisor junto à Empresa Parceira, à qual o projeto de mestrado ou doutorado deve estar relacionado. Já a Empresa Parceira envolvida no programa precisa realizar atividades de pesquisa, desenvolvimento e/ou inovação (PD&I) em instalações próprias ou em instalações de terceiros. Essa ação promove conexões entre a universidade, as empresas e a sociedade, formando pessoas mais capazes de atuarem no mercado de trabalho e de gerarem soluções a serem aplicadas para além dos muros da universidade.



Acelerador Tecnológico:

Lançado para fomentar a estruturação de soluções e protótipos para desafios contemporâneos, esse programa da Agência Unesp de Inovação financia provas de conceito de pesquisas aplicadas e invenções feitas por docentes e pesquisadores da Unesp. Ao término do desenvolvimento da prova de conceito, os projetos agregam valor à pesquisa, com a possibilidade de geração de uma propriedade industrial (patente), ou mesmo de uma *spin-off* ou *startup* para o oferecimento da solução desenvolvida.





Prêmio Unesp de Teses Inovadoras:

Iniciativa criada por meio de uma parceria entre a Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPe), a Pró-Reitoria de Pós-graduação (PROPG) e Agência Unesp de Inovação, com financiamento do Santander Universidades. O Prêmio visa reconhecer e valorizar teses de doutorado potencialmente inovadoras e criativas defendidas nos Programas de Pós-Graduação da Universidade Estadual Paulista, que possuem potencial para a resolução de problemas e demandas da sociedade. As teses inovadoras são premiadas em torno dos temas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS da ONU, conforme as classificações a seguir: Sociedades Plurais; Desenvolvimento sustentável; Bioeconomia, Saúde e bem estar; Materiais e tecnologias; Biodiversidade e mudanças climáticas; Ciência básica na fronteira do conhecimento.



Incentivo ao empreendedorismo social:

As iniciativas dessa natureza buscam gerar valor na forma de benefícios com potencial de transformação para pessoas e comunidades em situação de vulnerabilidade, com a possibilidade de gerar ou não renda para os grupos impactados. A Enactus, organização internacional sem fins lucrativos – <http://www.enactus.org.br> - com representação presente em 9 câmpus da Unesp, é um exemplo de mobilização com esse enfoque. Trata-se de um movimento que inspira universitários a utilizarem a Ação Empreendedora para a estruturação de propostas de desenvolvimento comunitário ancorados nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU de modo a transformar vidas.

Unesp - Universidade Estadual Paulista - Portal

Veja os vencedores do 1º Prêmio Unesp de Teses de Doutorado - Notícias - Unesp - Universidade Estadual Paulista - Portal

Unesp Notícias | 2º Prêmio Unesp de teses - YouTube

Os unespianos envolvidos com esse movimento realizam mobilizações, capacitações, estudos, projetos, arrecadações, parcerias, e outras atividades como a participação em competições, que estimulam habilidades como liderança, empatia, trabalho em equipe, criatividade, gestão, entre outros aspectos.



Empreendedorismo Social Unesp

Enactus Unesp se destacam em competições nacionais de empreendedorismo social

Vitrine de Inovações tecnológicas

A Agência Unesp de Inovação também divulga em sua plataforma as diferentes invenções tecnológicas que já foram registradas como forma de destacar potenciais soluções para o setor produtivo, ou mesmo estimular startups a licenciarem essas tecnologias.

Confira uma das tecnologias licenciadas para uma *startup* filha da Unesp.

Vitrine de Inovações sociais

Com o propósito de reunir, catalogar e incentivar as diversas iniciativas de tecnologia social geradas pela comunidade da Unesp, lançou o Certificado de Inovação Social para contemplar as tecnologias sociais desenvolvidas pelos alunos e pesquisadores da universidade com potencial de serem transferidas para sociedade.

Empresas Juniores

A Unesp apoia e incentiva o Projeto de Empresas Juniores (EJs) em todas as unidades universitárias, pois considera que as EJs favorecem o empreendedorismo e a formação profissional diferenciada para inserir os alunos no mercado de trabalho.

Atualmente, a Unesp conta com mais de 45 empresas juniores espalhadas pelos 24 câmpus universitários.



Parte dessas iniciativas são vinculadas à Federação das Empresas Juniores do Estado de São Paulo (Fejesp). A organização é responsável por representar, desenvolver e integrar todas as instituições por meio de programas e ações com outros *stakeholders*. Assim, é possível fortalecer o Movimento Empresa Júnior a partir dos três pilares da vivência empresarial: Gestão; Projetos; Cultura Empreendedora.

Saiba mais sobre o
Movimento Empresa
Júnior (MEJ)

<http://>



Como saber mais sobre as EJs?

A Unesp possui uma **legislação específica** que dispõe sobre a regulamentação para a criação, organização e funcionamento das Empresas Juniores nos diferentes câmpus

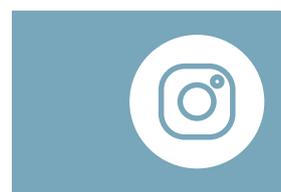
Para fazer parte de uma Empresa Júnior (EJ) que já existe, é preciso **prestar o Processo Seletivo** feito por cada iniciativa distribuída nos câmpus da Unesp, que possui peculiaridades e etapas específicas.

Ligas de Empreendedorismo

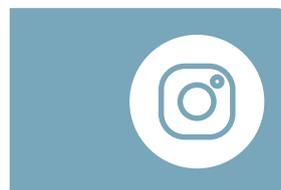
A proposta das ligas é consolidar conhecimentos diversos sobre empreendedorismo e inovação disseminados por alunos e para alunos. Para isso, os envolvidos realizam eventos presenciais e online, publicações nas mídias sociais, desafios, convidam especialistas para a realização de palestras, entre outras ações. A Unesp conta com iniciativas dessa natureza como:



**Liga Universitária de
Empreendedorismo de Botucatu
(LUEB)**



**Liga de Empreendedorismo, Gestão e
Inovação da Faculdade de Medicina de
Botucatu (LIEG)**



**Liga de Empreendedorismo e
Mercado Financeiro da Unesp de
Guaratinguetá (LEMF)**



**Centro de Empreendedorismo
Universitário da Unesp Bauru (CEU)**





Eventos

desafios e capacitações para unespianos e não-unespianos

São realizadas na Unesp uma série de iniciativas para a disseminação e a consolidação de conhecimentos e experiências sobre temáticas do universo empreendedor e inovador. Na sequência, estão elencadas algumas delas:

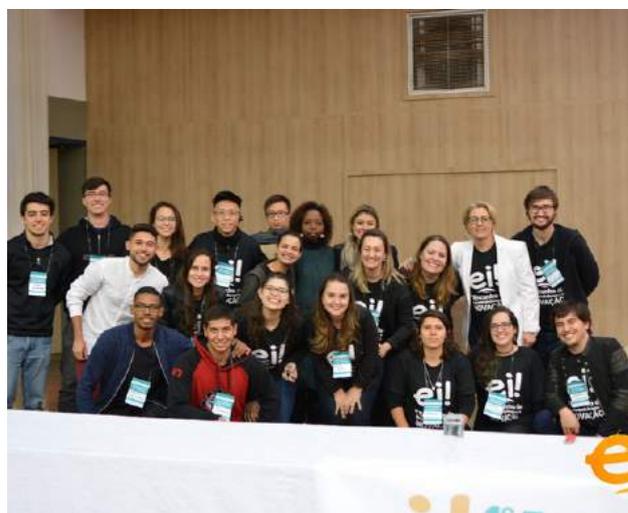
**Conexão &
Amizade &
Conhecimento**

EI! - 1º Encontro de empreendedorismo e inovação

A iniciativa surgiu em 2017 no câmpus da Unesp de Bauru a partir da articulação entre o CEU (Centro de Empreendedorismo Universitário) e o CIG (Grupo de Pesquisa em Comunicação Organizacional, Inovação e Gestão). Desde o início, a estruturação do evento teve como proposta aproximar, de forma multidisciplinar, a Universidade, o setor produtivo e a sociedade em torno de discussões relevantes sobre Empreendedorismo e Inovação.

O tema escolhido para a primeira edição foi “Jovens Empreendedores, Futuros Inovadores”, e tomou como base o fato de que diversos estudos demonstram que pessoas entre 21 e 25 anos possuem grande desejo de empreender, mas costumam esbarrar em dúvidas, inseguranças e na falta de preparação. Ao longo da iniciativa, foram realizadas 10 palestras gratuitas, 8 oficinas simultâneas, apresentações de trabalhos científicos divididos em 6 eixos temáticos, além de uma roda de conversa com Instituições Públicas e Privadas para tratar das oportunidades oferecidas aos alunos que integram projetos de extensão da Unesp e que desejam empreender e inovar.

O evento contou com mais de 1000 inscritos, recebeu quase 700 pessoas de diferentes regiões do país, teve ampla cobertura da mídia local, e estimulou reflexões sobre temáticas transversais ao Empreendedorismo e à Inovação como: Impacto Social; Diversidade; Futuro do Trabalho na Era Digital; Desenvolvimento Sustentável; Educação; Tecnologia; Criatividade; Estratégia, entre outras.



Veja os links:



EI! - 2º Encontro de empreendedorismo e inovação

A segunda edição do Encontro de Empreendedorismo e Inovação foi estruturada no câmpus de Araraquara e teve como temática a discussão dos desafios em Biotecnologia, Saúde Humana e Tecnologia, aprofundando-se especialmente em abordagens sobre parcerias entre Universidades e Empresas, Megatendências e oportunidades para transformar ideias em negócios. Entre os convidados para articular as reflexões, estiveram presentes representantes de empresas como Johnson & Johnson, Rhodia, FEI e Atlantic Hub, além de sócios de empresas filhas da Unesp com atuação importante no mercado.

Clique para
ver o video



Workshops sobre Propriedade Intelectual:

Foram mais de 200 horas e 500 pessoas capacitadas entre alunos, professores, pesquisadores e técnicos da Unesp para difusão da cultura de inovação. Foram abordados conteúdos básicos referentes à propriedade intelectual, direcionamentos para redigir um comunicado de invenção/patente e orientações para utilizar o Sistema Online de Inovação da Auin. Além disso, a expectativa é lançar cursos online gratuitos a fim de compartilhar esses conhecimentos. Algumas informações sobre os Workshops podem ser vistas em:

- [Redação de patentes](#)
- [Workshop sobre PI](#)



ENEPRO – Encontro de Engenharia de Produção da Unesp Guaratinguetá

O evento foi idealizado em 2015 pelo CAEPro (Centro Acadêmico de Engenharia de Produção) para fomentar a vocação regional no Vale do Paraíba. A iniciativa aborda tendências do mercado, fomenta a criação de espaços colaborativos entre universitários e empresas, traz reflexões sobre o universo de *startups*, compartilha experiências de empreendedores, entre outras ações divididas em palestras, minicursos, workshops e bate-papos.

Black Bauru, encontro de afroempreendedores na Unesp Bauru

O evento, que teve sua edição inaugural realizada em 2019, é o primeiro no calendário oficial da Unesp de Bauru relacionado especificamente à temática racial e ao mercado de trabalho, de forma a gerar um debate sadio entre pessoas da Unesp e da comunidade externa. A iniciativa visa promover palestras, rodas de conversas, exposições, painéis e atividades protagonizadas por afroempreendedores locais e de São Paulo.

Confira mais sobre este evento:



Desafio BioHealth Tech Challenge

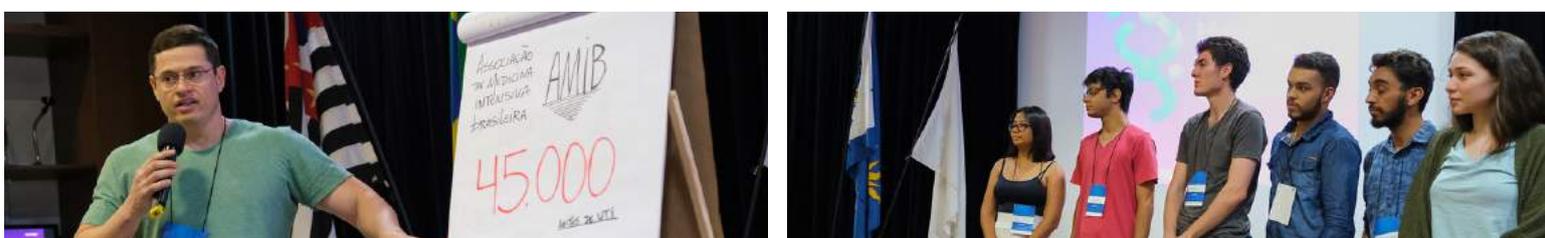
O desafio foi lançado em setembro de 2019 para que alunos da Unesp enviassem ideias para soluções em Biotecnologia e Saúde. Foram recebidas 18 propostas e selecionados 10 times para participar de oficinas exclusivas de Modelo de Negócio e de *Pitching*. Eles também apresentaram *pitches* para uma banca de jurados, que definiu o primeiro, o segundo e o terceiro lugar. [Saiba mais sobre a solução proposta pelo ganhador do Desafio aqui.](#)

Clique e leia
sobre

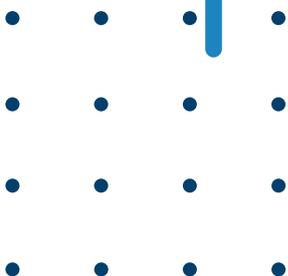
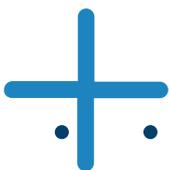
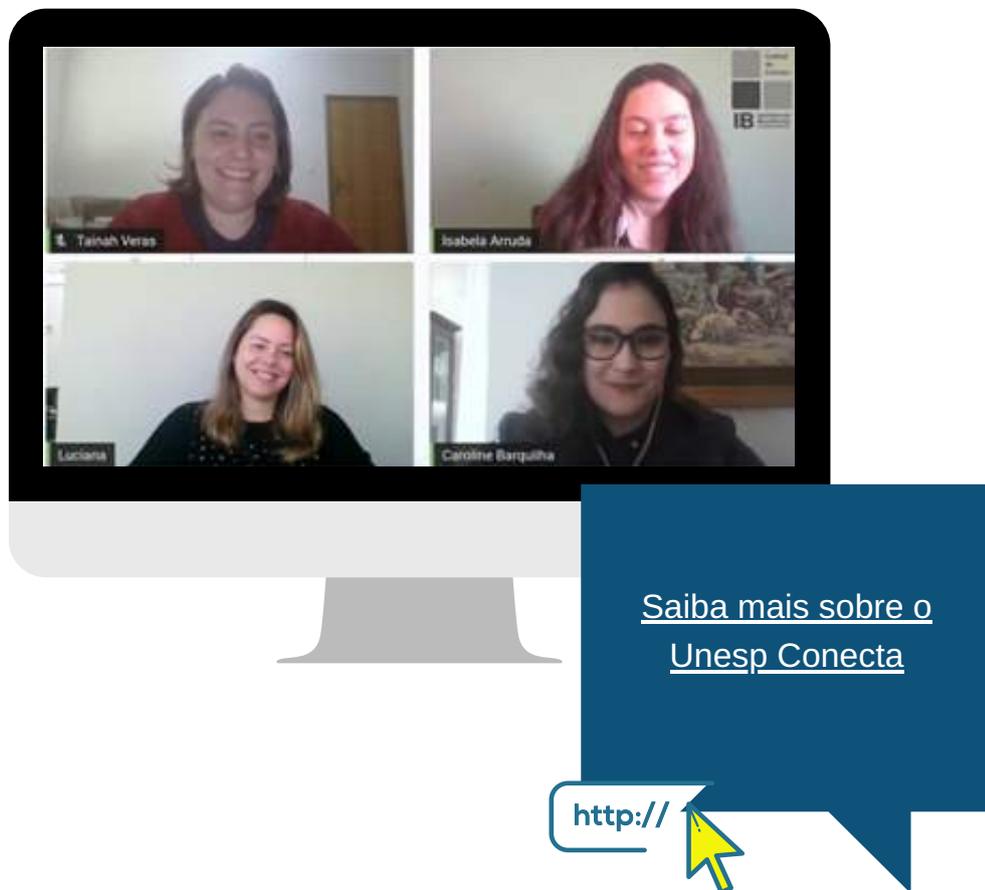


Unesp Conecta

O evento surgiu a partir da articulação entre o Escritório de Inovação e Tecnologia do Instituto de Biociências da Unesp Botucatu (IBIT), a Empresa Júnior IBB Jr. e a Agência Unesp de Inovação, com o propósito de integrar alunos, professores, pesquisadores e empresários com as demandas da sociedade e do mercado de trabalho, proporcionando trocas de experiências e parcerias internas e externas. A primeira edição foi realizada no dia 03 de abril de 2019, em formato presencial, e contou com: uma oficina sobre a consolidação de marcas pessoais no LinkedIn; uma palestra sobre o Sistema de Propriedade Intelectual como ferramenta para inovar; uma apresentação sobre a Lei do Bem e outros incentivos fiscais à inovação; um curso de *Pitching*; e uma roda de conversa com profissionais da Roche.



Em 2020, a segunda edição do Unesp Conecta foi realizada em formato online entre os dias 29 e 30 de junho. Os organizadores trouxeram uma programação com reflexões sobre Inovação, Empoderamento e Empreendedorismo, divididas em atividades como: uma mesa redonda sobre Empoderamento e Empreendimento Feminino, Controle Financeiro e Compartilhamento de Experiências; uma oficina de *Business Model Canvas*; e uma oficina de *pitching*.



Curso de pós-graduação em Inovação e Empreendedorismo em parceria com o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado de São Paulo

Em 2019, a Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp), a Unesp, por meio da Pró-reitoria de Pós-Graduação (PROPG) e o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado de São Paulo (CREA-SP) se uniram para oferecer um curso online de especialização *latu sensu* intitulado: “Empreendedorismo e Inovação Tecnológica nas Engenharias”. A primeira turma do curso contou com a inscrição de 1300 alunos; a iniciativa foi dividida em cinco módulos: Empreendedorismo; Tecnologias; Inovação; Gestão Tecnológico; Método Científico e Projeto Integrador, com duração total de 15 meses (360 horas). Saiba mais:

- [Assista à aula inaugural do curso](#)
- [Confira a matéria sobre a iniciativa no site da Unesp](#)

<http://>



Curso de extensão em Empreendedorismo e Inovação com alunos de escolas públicas de Botucatu

A iniciativa, que já teve duas edições, surgiu através de uma parceria entre o Escritório de Inovação e Tecnologia do Instituto de Biociências da Unesp de Botucatu (IBIT), a Secretaria Municipal de Educação da cidade, e o Sebrae. Por conta dessa união, alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas de Botucatu têm a oportunidade de construir conhecimentos científicos e tecnológicos sobre inovação ao longo de encontros realizados na Unesp. Tais encontros contemplam informações e experiências sobre rotinas nos laboratórios, além de conceitos de química, anatomia, biodiversidade, entre outros ligados à Inovação e Empreendedorismo e presentes nas grandes áreas de: Ciências e microorganismos; Ciências e animais; Ciências e vegetais; Ciências e seres humanos.

[Saiba mais sobre o curso de extensão](#)

Curso de extensão em Empreendedorismo e Inovação para estudantes da Unesp e profissionais do mercado:

A iniciativa, que já conta com 6 edições e costuma ser realizada entre janeiro e fevereiro, é desenvolvida pelo Núcleo de Empreendedorismo, Tecnologia e Inovação (NETI) da Faculdade de Medicina de Botucatu, pelo Instituto de Biotecnologia (IBTEC) e conta com o apoio da Fundação para o Desenvolvimento Médico e Hospitalar. O curso nasceu motivado por um convênio entre a Unesp e o Sebrae, e visa proporcionar oportunidades de capacitação e de desenvolvimento da mentalidade empreendedora para estudantes do ensino médio, superior, pós-graduação, profissionais em atividade ou pessoas que buscam uma (re)colocação no mercado de trabalho.

[Confira outras informações aqui](#)

Hackathon Unesp Botucatu:

O evento articula instâncias diferentes do câmpus da Unesp de Botucatu: a LUEB (Liga Universitária de Empreendedorismo de Botucatu), o INETEC (Núcleo de Inovação, Tecnologia e Empreendedorismo da FCA), o NETI/ FMB (Núcleo de Empreendedorismo, Tecnologia e Inovação), além da integração com a Agência Unesp de Inovação.

A maratona, que teve a primeira edição realizada em 2020, dividiu os participantes em duas trilhas distintas, cada uma delas baseada em um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Trilha Saúde e Bem-estar, que teve como foco buscar soluções para evitar novas crises no sistema de saúde; e Trilha Fome Zero e Agricultura Sustentável, que visou refletir o que a agricultura 4.0 pode fazer por nós em termos de produção sustentável, cultivo protegido e ambiente preservado. O Hackathon contou com o apoio de empresas, estudantes da Unesp e de outras instituições, além de mentores e palestrantes.



*Confira o vídeo
do Hackathon
UNESP 2020*

Hackathons Unesp Bauru

O câmpus da Unesp de Bauru também já realizou duas edições de Hackathons para fomentar posturas empreendedoras e inovadoras entre os alunos. Uma das edições teve como tema a Segurança Pública, e a outra estimulou os participantes a buscarem soluções para desafios ligados à Mobilidade urbana.



Confira o vídeo do Hackathon Unesp Bauru

TEDx Unesp Bauru

O Centro de Empreendedorismo Universitário (CEU) já organizou duas edições locais de uma iniciativa promovida mundialmente em torno de discussões sobre Tecnologia, Entretenimento e Design. Os voluntários envolvidos no evento se engajaram para garantir a participação de especialistas de diferentes áreas, que contribuíram para o compartilhamento de ideias, referências, reflexões e desconstruções.



Assista à palestra da professora da Unesp Raquel Cabral sobre a linguagem como instrumento de violência cultural.

Assista à palestra de Atila Iamarino sobre como aprender melhor.



Divulgação e elaboração de materiais educativos sobre empreendedorismo e inovação

Informação

Guia prático de inovação

O material, renovado em 2020 pela Agência Unesp de Inovação, traz informações importantes sobre Propriedade Intelectual, Transferência de Tecnologia e Empreendedorismo para diferentes atores da Universidade e demais interessados do setor produtivo e da sociedade. Para fazer o download basta acessar o site da AUIN.

Material sobre boas práticas para estabelecer parcerias e transferir tecnologias

O e-book apresenta informações relevantes sobre recursos para transformar a pesquisa científica em tecnologia oferecida ao setor produtivo e à sociedade; formas e benefícios de estabelecer parcerias; modalidades de contratos, entre outros pontos. O download gratuito pode ser feito no site da Agência Unesp de Inovação.

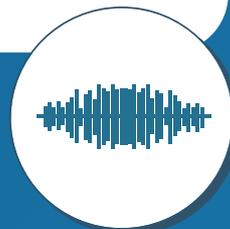
PodInovar

Através da parceria entre a ACI (Assessoria de Comunicação e Imprensa da Unesp) e a AUIN, já foram lançados mais de 200 *podcasts*. Semanalmente, eles trazem informações e novidades sobre o conhecimento científico, técnico e tecnológico em inovação, além de estratégias para o desenvolvimento econômico e social do país. O material é enviado para rádios de todo o país, fica disponível no portal da Unesp e no portal da AUIN, e também é disponibilizado em plataformas de *streaming* como Spotify e Deezer.



Minuto Inovação:

A iniciativa foi idealizada pela Agência Unesp de Inovação em parceria com a Rádio Unesp FM e está em período de implantação. A proposta é divulgar, de maneira acessível e dinâmica, as propriedades intelectuais desenvolvidas na Unesp aptas a serem disponibilizadas para o setor produtivo e a sociedade.



E-book "Jovens, Empreendedorismo e Inovação: reflexões, desafios e possibilidades":

O material reúne, em formato online e gratuito, artigos elaborados por palestrantes e participantes da Comissão Organizadora e apoiadora da I edição do Encontro de Empreendedorismo e Inovação (EI!). Entre as temáticas abordadas, estão discussões sobre ambientes inovadores na universidade e no espaço urbano; desenvolvimento de produtos; empreendedorismo LGBTI; conexões entre empreendedorismo e educação; tensionamentos sobre o Empreendedorismo Jovem, entre outros enfoques.



E-book "Encare a tempestade: Ferramentas para modelagem de negócios de extrema incerteza":

 [Download](#)

Material gratuito lançado para auxiliar empreendedores a enfrentarem desafios em momentos de crise. O e-book foi elaborado pela Crop, startup filha da Unesp, em parceria com a AUIN, contando ainda com apoio do Santander Universidades e da Biominas.

Materiais educativos sobre Inovação e Empreendedorismo a partir de metáforas do Agro e da Saúde:

Em 2020, na época de estruturação do Hackathon Unesp Botucatu, os organizadores do evento entenderam que vários dos possíveis participantes da iniciativa talvez pudessem ter dúvidas sobre termos e processos ligados à Inovação e ao Empreendedorismo, além de terem pouca ou nenhuma experiência interagindo em um Hackathon com essa proposta. Por isso, surgiu a ideia de elaborar dois materiais didáticos, sendo um com foco maior em estudantes, pesquisadores, professores e profissionais do Agronegócio, e o outro com foco em estudantes, pesquisadores, professores e profissionais da Saúde. Com uma linguagem simples, atrativa e metafórica, os materiais estabelecem correlações entre esses dois universos e a temática da Inovação e do Empreendedorismo.

[Acesse os materiais educativos clicando aqui](#)

[http://](#)

Programa Visão 360° *in live* na TV Unesp

A iniciativa divulgada na TV Unesp envolve uma série de encontros com o objetivo de suscitar a reflexão e a discussão sobre o papel da inovação na busca por respostas e soluções para problemas nos campos econômico, social e ambiental. Cada edição traz um tema atual, sob o ponto de vista de especialistas de diferentes áreas do conhecimento.

<https://tv.unesp.br/visao360>

TV

“Caderno de Insights Sistemas Sustentáveis: 25 dicas para biosistemas, cidades e fazendas inteligentes”, elaborado pelo Centro Empresarial de Engenharia de Ribeirão Preto, empresa filha da Unesp

O Centro Empresarial de Engenharia de Ribeirão Preto, CEE-RP, foi idealizado por dois egressos da Unesp, cada um deles responsável por uma empresa filha da Universidade. Juntamente com os outros empresários do CEE, surgiu a ideia de elaborar um e-book para contribuir com um dia a dia mais sustentável.

[Saiba mais clicando aqui](#)

Conexões com atores locais, regionais e nacionais da Unesp e de outras instituições para estimular o Empreendedorismo e a Inovação

Rede Impacta Unesp

A articulação em rede dos diferentes ambientes de inovação da Unesp como escritórios, centros, núcleos tecnológicos, pré-incubadoras e incubadoras começou a se estruturar em 2018 diante da necessidade de ampliar as possibilidades de relacionamento, aprendizado e crescimento dessas iniciativas, gerando valor para estudantes, professores, empreendedores e membros da comunidade.



A Rede Impacta Unesp e seus membros têm trabalhado com os seguintes objetivos: viabilizar o compartilhamento de informações, editais, conteúdos e experiências ligados ao empreendedorismo e à inovação tanto entre os membros da rede quanto entre pessoas interessadas nas temáticas;

Viabilizar novos instrumentos de atuação conectados com o Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação; ampliar a visibilidade das iniciativas de empreendedorismo e inovação da Universidade Estadual Paulista (Unesp), explorando a diversidade de expertises em cada campus; fortalecer as áreas de Pesquisa, Graduação e Pós-Graduação aumentando a empregabilidade e a relevância dos egressos da Unesp no mercado; fomentar a geração de *spin-offs*, *startups* e outras empresas filhas da Unesp que contribuam diretamente para o desenvolvimento social, econômico e tecnológico do ecossistema.



[Rede Impacta Unesp](#)

Rede FCA - Faculdade de Ciências Agrônômicas da Unesp de Botucatu

A articulação surgiu da percepção de que diversos grupos organizados da Faculdade de Ciências Agrônômicas da Unesp Botucatu, tais como Empresas Juniores, Grupos PET e ligas, pouco interagem entre si, embora fossem muito atuantes em suas próprias esferas. Então, pensando na possibilidade de reunir propósitos comuns em prol da universidade e da comunidade, atualmente fazem parte da iniciativa:

INETEC (Núcleo de Inovação, Tecnologia e Empreendedorismo); BIOPROX Jr. (Empresa Júnior na área de bioprocessos e biotecnologia); CENAGRI Jr. (Empresa Júnior na área agrícola) ; CONFLOR Jr. (Empresa Júnior na área de Engenharia Florestal) ; Enactus Unesp Botucatu; LINA (Liga Nacional dos Acadêmicos em Biotecnologia); LUEB (Liga Universitária de Empreendedorismo de Botucatu); Programa de Educação Tutorial em Agronomia; Programa de Educação Tutorial em Engenharia Florestal.

Núcleo de Empreendedorismo e Inovação (NEI):

Trata-se de uma parceria que congrega a Prefeitura de Botucatu, por meio da Secretaria de Ciência e Tecnologia; o Parque Tecnológico de Botucatu; a FATEC, e o câmpus da Unesp do município. O objetivo do NEI é estabelecer um programa de aproximação regional que adotará uma determinada metodologia entre as Instituições de Ensino e o Parque Tecnológico de Botucatu, com interação dos atores dentro de uma visão empreendedora e inovadora.

[Saiba mais clicando aqui.](#)

Arranjo Produtivo Local de Jaboticabal:

A cidade de Jaboticabal é reconhecida pelo governo do Estado de São Paulo como Arranjo Produtivo Local (APL) do Agronegócio, em um trabalho possível graças à articulação de diversos atores do município, entre eles a incubadora Inovajab, localizada na Unesp de Jaboticabal.

O Arranjo Produtivo Local (APL) corresponde a um conjunto de agentes de natureza diversa que participam das tarefas principais de uma integração produtiva que congrega empresas, empreendedores, centros de pesquisa, agentes do governo, universidade e instituições do terceiro setor em torno de relações de cooperação, trocas e aprendizados constantes em determinado território.

O reconhecimento como APL permite o acesso a políticas de fortalecimento, a participação em editais de fomento, o acesso a linhas de crédito específicas para as empresas, entre outras participações em projetos.

Campanhas e divulgações de oportunidades ligadas ao Empreendedorismo e à Inovação:

A Agência Unesp de Inovação lançou em 2020, em parceria com a Pró-reitoria de Pesquisa (PROPE), uma chamada para buscar soluções tecnológicas e *startups* para auxiliar no combate ao Covid-19. Na ocasião, foram recebidas mais de 100 propostas analisadas e catalogadas.

Conheça uma dessas propostas, que recebeu o certificado de inovação social



Plataforma *Open Innovation* Unesp

A Plataforma de Ideação da Unesp surgiu com o propósito de promover a cultura do empreendedorismo e de impulsionar a transformação de ideias inovadoras em projetos, negócios, empresas e ativos de inovação a serem gerados no ecossistema universitário e transferidos para sociedade. Neste ambiente virtual, diferentes atores da Unesp e parceiros podem se inspirar e se conectar, trabalhando juntos na articulação de inovações capazes de gerar *spin-offs*, *startups* e empresas filhas da nossa Universidade.



Bolsas para o fomento à cultura empreendedora e inovadora nos câmpus:

Lançado em 2018, este programa inédito na universidade permitiu o financiamento de bolsas para alunos atuarem com ações de empreendedorismo. A Agência Unesp de Inovação (AUIN) em parceria com o Santander Universidades abriu um edital para selecionar alunos de graduação da Unesp para que eles contribuíssem no fomento às iniciativas de Empreendedorismo e Inovação nos diferentes câmpus da Universidade.

Durante o período da bolsa, os estudantes atuaram fomentando, entre os diferentes públicos da universidade, a cultura empreendedora e a inovação, além de terem participado de atividades locais realizadas nos Ambientes de Inovação, nos grupos de pesquisa, nas Empresas Juniores, entre outras iniciativas da Unesp.

Bolsas de Empreendedorismo Internacional – Babson College:

Em 2019, foi lançado um edital em parceria entre a AUIN e a AREX (Assessoria de Relações Externas da Unesp), viabilizado pelo convênio com o Santander Universidades, para selecionar um docente e um estudante da Unesp para realizarem um curso presencial de empreendedorismo com a duração de duas semanas (e todas as despesas pagas) na Babson College, universidade norte-americana referência mundial enquanto escola de negócios.

Foram recebidas mais de 500 inscrições, e após criteriosa análise, foram definidos os ganhadores do edital. Ambos, coincidentemente atuantes no câmpus da Unesp de Bauru, compartilharam suas experiências em um evento gratuito.

Outras iniciativas que estimulam pesquisas, projetos e aprendizados sobre Inovação e Empreendedorismo

Parques Tecnológicos

Em diversos municípios em que a Universidade Estadual Paulista está localizada os Parques Tecnológicos também integram o ecossistema empreendedor; trata-se de complexos de desenvolvimento econômico e tecnológico que buscam fomentar e promover sinergias nas atividades de pesquisa científica, tecnologia e inovação entre as empresas e instituições científicas e tecnológicas, públicas e privadas, com apoio dos governos federal, estadual e municipal, além da comunidade e do setor privado. Nesses locais, há um ambiente cooperativo que fornece infraestrutura para o desenvolvimento e a interação de empresas, além da realização de capacitações, apresentações, eventos e outras iniciativas que contribuem para estimular o empreendedorismo e a inovação.

É válido ressaltar que os pesquisadores da Unesp são presença constante tanto no corpo diretivo dos Parques quanto na viabilização de parcerias e na participação das iniciativas promovidas por esses complexos.



Centro de Pesquisa em Engenharia - Fitossanidade em cana-de-açúcar:

A Unesp foi a instituição escolhida para gerenciar tal Centro a partir de um edital concebido com parceria entre a Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) e o Grupo São Martinho, uma das maiores empresas do setor sucroalcooleiro do Brasil. O Centro de Pesquisa é o primeiro sob a coordenação da Universidade Estadual Paulista, e tem o objetivo de encontrar soluções eficazes e competitivas para o controle de pragas e doenças que prejudicam a produção da cana-de-açúcar. O trabalho reúne mais de 30 pesquisadores de nove instituições distintas, sendo 18 deles da própria Unesp, com aporte de aproximadamente R\$ 8 milhões.



Veja mais

Neocriativa: Núcleo de Estudos e Observações em Economia Criativa:

A iniciativa foi criada em 2011 com o objetivo de estudar a economia criativa e seus desdobramentos nas quatro vertentes do setor: artes, mídias, inovação tecnológica, patrimônio material e imaterial. O Núcleo reúne estudantes de graduação, pós-graduação e pesquisadores, colaborando com a produção de diversos trabalhos científicos e outros projetos.

Uma das realizações da iniciativa foi o mapeamento, entre 2015 e 2017, de grupos que trabalham com economia criativa na cidade de Bauru-SP, identificando 53 arranjos criativos. O Núcleo também promove encontros abertos presenciais e online sobre temas como Racismo e Educação Midiática para a Diversidade.



Lecotec: Laboratório de Estudos em Comunicação, Tecnologia, Educação e Criatividade:

A iniciativa existe desde 2003 e desenvolve pesquisas, atividades e conteúdos (em formato de artigos, podcasts, vídeos, entre outros) no cenário das tecnologias de comunicação e informação, da capacitação acadêmica e profissional e da extensão universitária. Uma das frentes de trabalho realizadas pelo Lecotec foi estruturada pelo bolsista de graduação da Agência Unesp de Inovação Victor Zamberlan. Ele estabeleceu aproximações entre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU e as iniciativas de empreendedorismo e inovação da Unesp, criando, para isso, uma experiência de geolocalização. O resultado do projeto pode ser visualizado em:



Mapa de geolocalização



Artigo científico

Instituto Avançado de Inteligência Artificial - AI2

A proposta reúne mais de 30 pesquisadores e mais de 10 universidades, incluindo a Unesp.

Todos os projetos realizados são financiados integralmente por empresas – sendo que a maior parte da verba é direcionada para contratar profissionais que trabalham nas pesquisas, além da utilização para a compra de sistemas tecnológicos e para custear deslocamentos.

Saiba mais sobre o AI2 no [site da iniciativa](#) e em uma [matéria divulgada pelo portal “Pequenas Empresas, Grandes Negócios”](#).

Instituto ICTP-SAIFR:

Centro regional sul-americano de física teórica criado em colaboração com o Centro Internacional de Física Teórica (ICTP), a Unesp e com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). O ICTP-SAIFR está localizado no câmpus do Instituto de Física Teórica (IFT-Unesp) na cidade de São Paulo, e as atividades incluem seminários, minicursos, escolas e oficinas. O Centro tem financiamentos para pesquisadores e visitantes de curto prazo e de longo prazo.

[Saiba mais sobre a iniciativa aqui](#)

Laboratório de Suporte às Carreiras da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara:

Trata-se de uma iniciativa da Biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras e do Núcleo de Conjuntura e Estudos Econômicos e de Empreendedorismo, feita com o objetivo de oferecer fundamentos, eventos temáticos e orientações para a discussão de ideais de carreira, empreendedorismo, trajetórias profissionais e conhecimento do mercado de trabalho a partir de diferentes áreas de ensino e pesquisa.

[Saiba mais aqui](#)

Programa de Aprendizagem Empresarial EAD:

O curso online “Teoria Empreendedora e prática empresarial: capacitação para elaborar e desenvolver ideias e projetos” é oferecido por meio da Funep (Fundação de Apoio a Pesquisa, Ensino e Extensão). O conteúdo é equivalente a 60 horas e pode ser cursado de acordo com a disponibilidade no período de até 3 meses. A proposta é compartilhar aprendizados para a visualização de ideias e a transformação das soluções em situações reais, além de trazer fundamentos importantes do sistema econômico para otimizar o dia a dia.

[Saiba mais sobre o Programa](#)

Videoaulas sobre Gestão e Empreendedorismo com encontros agendados:

Por meio da Funep (Fundação de Apoio a Pesquisa, Ensino e Extensão), também são oferecidos conteúdos mediante agendamento sobre os seguintes temas:



[Avaliação e Criação de oportunidades no mercado de trabalho: uma visão multidisciplinar](#)



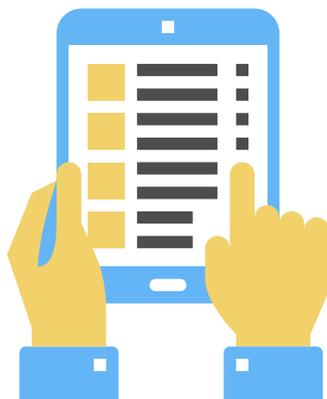
[Formação Executiva: Avaliação de ações e empresas do mercado acionário](#)

Apresentação do

mapeamento das empresas
filhas, **startups** e **spin-offs** da Unesp



Proposta do estudo



Importância do mapeamento

A validação e o levantamento das empresas filhas, *startups* e *spin-offs* da Unesp é essencial para ressaltar a importância que a universidade possui na sociedade e no estímulo a posturas empreendedoras.

Este estudo realizou um diagnóstico preliminar extraíndo informações inéditas de empresas filhas da Unesp – ou seja, organizações criadas por alunos e egressos da Unesp bem como por pesquisadores e servidores técnico-administrativos aposentados. Tal diagnóstico gerou dados importantes para entender como a universidade tem impacto no ecossistema empreendedor e também quais são os principais desafios futuros.



Durante a realização deste estudo, foi possível encontrar 1.365 empresas filhas, e todas elas receberam um questionário; desse total, 307 responderam às perguntas elaboradas e permitiram a divulgação das informações gerais apresentadas nesse e-book. Atualmente, essas 307 empresas empregam aproximadamente 10.000 pessoas e produzem uma receita anual de cerca de 2,5 bilhões de reais por ano. Sabemos que este universo é ainda maior, devido à característica da Unesp de estar presente em 24 cidades do estado de São Paulo e possuir, só no universo de egressos, mais de 50 mil pessoas espalhadas pelo Brasil e pelo mundo.

O levantamento é dinâmico, e os números divulgados nesse material consideram as informações obtidas até o dia 22/12/2020. É importante ressaltar que todos os dados pessoais dos empreendedores e das empreendedoras estão devidamente preservados seguindo protocolo de confidencialidade.

Portal Alumni, dedicado
a egressos da Unesp

http://



Esperamos que este estudo seja um estímulo para outras iniciativas dessa natureza. Assim, a nosso ver, será possível inspirar o diálogo em prol das atividades de inovação e empreendedorismo e da transformação da sociedade por meio do conhecimento e do repertório adquiridos no ambiente acadêmico.

CONECTE-SE. INSPIRE-SE. INOVE.

A universidade precisa multiplicar estratégias para localizar, conectar e dar visibilidade para as múltiplas empresas filhas já existentes, além de fomentar a criação de novos negócios que façam parte dessa rede. Assim, podemos identificar e fortalecer cada vez mais o impacto gerado na criação de emprego, renda, inovação, desenvolvimento e conhecimento.

A Agência Unesp de Inovação, por meio do eixo de Empreendedorismo, realizou esse mapeamento inédito justamente com esse propósito, e tem muito orgulho de apresentar a forma de trabalho e os resultados obtidos.



Confira os logos e as informações gerais de todas as empresas que participaram da nossa pesquisa!

Etapas do

mapeamento



2018

Início da busca pelas empresas filhas da Unesp, com a coleta de informações realizadas em visitas presenciais e contatos mais próximos com alunos, egressos, professores e pesquisadores da Unesp. Esse levantamento inicial obteve 170 registros de potenciais empresas.

2019 | 2020

Análise para confirmar e atualizar as informações contidas no levantamento inicial, além de prospectar novas empresas. Todos os contatos encontrados receberam uma carta-convite da Agência Unesp de Inovação, explicando o objetivo da iniciativa, e um questionário com perguntas gerais sobre o negócio, a trajetória na Unesp e a contribuição da Universidade para o empreendedorismo.



Principais estratégias de prospecção

- Utilização de palavras-chaves ligadas ao universo de empreendedorismo e à Unesp em plataformas como LinkedIn, Facebook e Google;
- Site da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), a fim de encontrar empresas apoiadas pelo Programa “Pesquisa Inovativa em Pequena Empresa” (PIPE) que foram formadas por egressos da Unesp;
- Formulário disponível no Portal Alumni da Unesp;
- Parcerias, indicações e contatos estabelecidos com entidades universitárias, pesquisadores, empreendedores e ambientes de inovação da Unesp;
- Campanha de comunicação em parceria com a TV Unesp, a Rádio Unesp, a Faac Webtv e a Assessoria de Comunicação e Imprensa da Unesp (ACI).



Você conhece **empresas** com **DNA UNESP** ?

[http://](#) Saiba mais sobre a iniciativa

Premissas adotadas para o levantamento

- Encontrar empresas com histórias ligadas a todos os câmpus da Unesp;
- Realizar contato com todas as empresas encontradas para enviar o questionário elaborado e confirmar a ligação com a Unesp;
- Obter a autorização das empresas para divulgar informações mais aprofundadas, sistematizadas em cases e depoimentos

Após a participação na pesquisa, os empreendedores e empreendedoras receberam uma carta de agradecimento e também o selo “DNA Unesp”.

Com este selo, as empresas passam a integrar um grupo seletivo com oportunidades do ecossistema de empreendedorismo da Unesp.



Funil de conversão



+ de **3.000** contatos apurados



1.365 empresas confirmadas.
307 empresas que responderam à pesquisa e autorizaram a divulgação do logo e das informações gerais sobre o negócio



+ de **30.000** horas de atividades entre ligações, e-mails, reuniões online, participações em eventos, ações pontuais de divulgações, contatos com a comunidade universitária e outras iniciativas

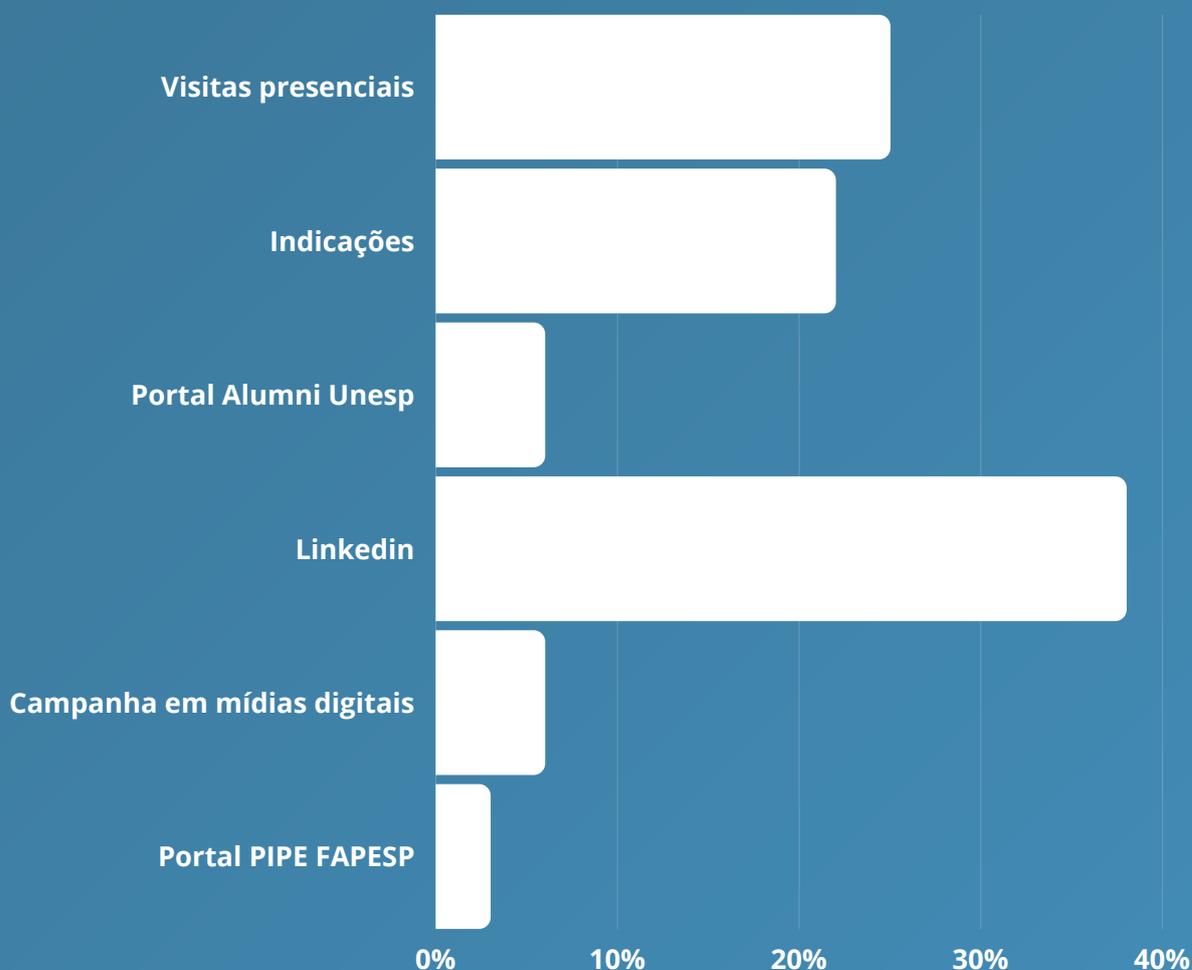


+ de **20** bolsistas envolvidos no levantamento, entre alunos de graduação e pós-graduação

Vamos aos resultados!

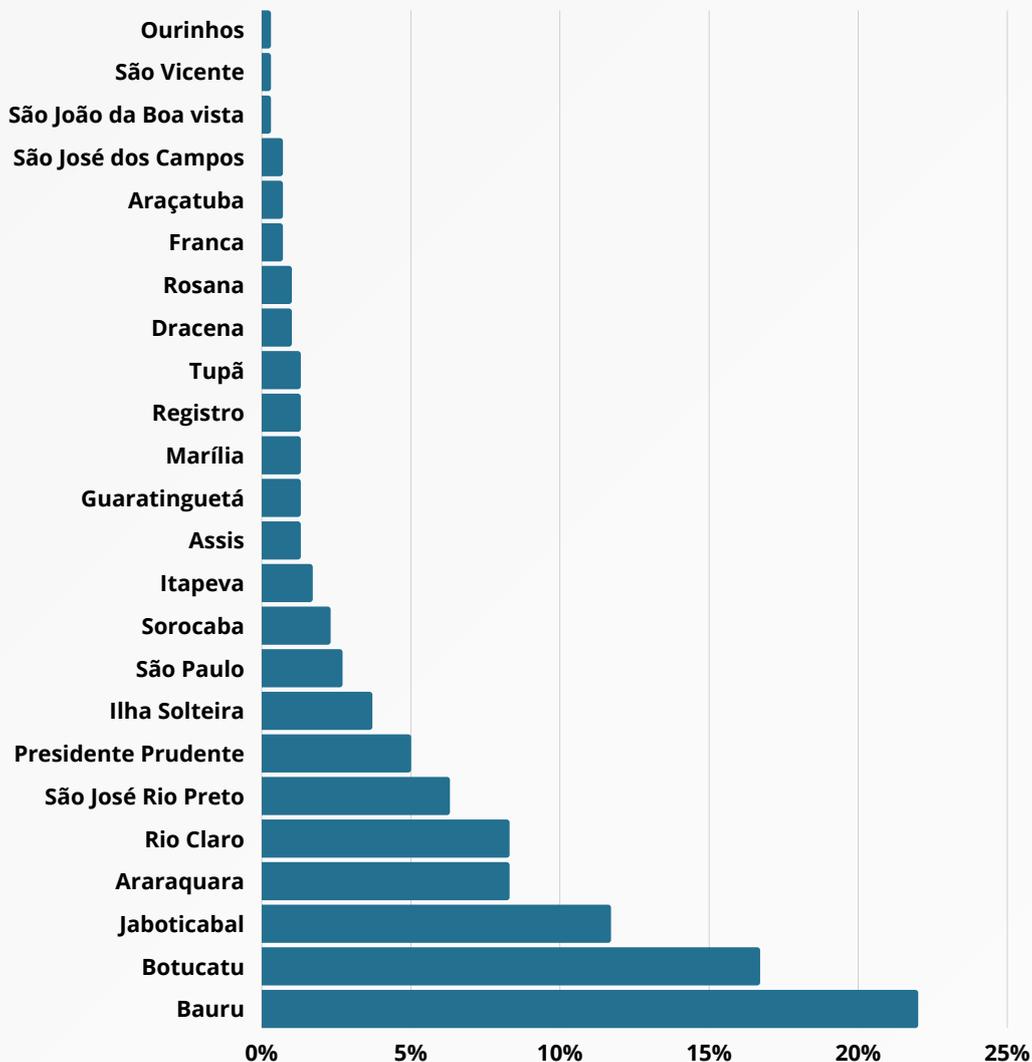


Fontes de prospecção



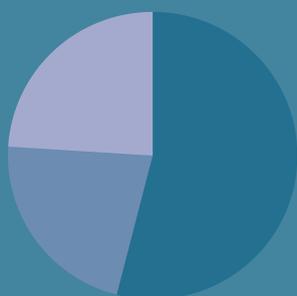
Para facilitar a ampliação da rede de empresas filhas da Unesp e demonstrar o impacto positivo da Universidade Estadual Paulista na geração de produtos, serviços, empregos, melhorias e resultados, recomendamos aos empreendedores que mencionem em seus sites, mídias sociais e em notícias que forem divulgadas a formação e/ou a atuação na nossa Universidade, ou ainda, o selo DNA Unesp para aqueles que já o possuem.

De onde vêm os empreendedores?



Humanas
24%

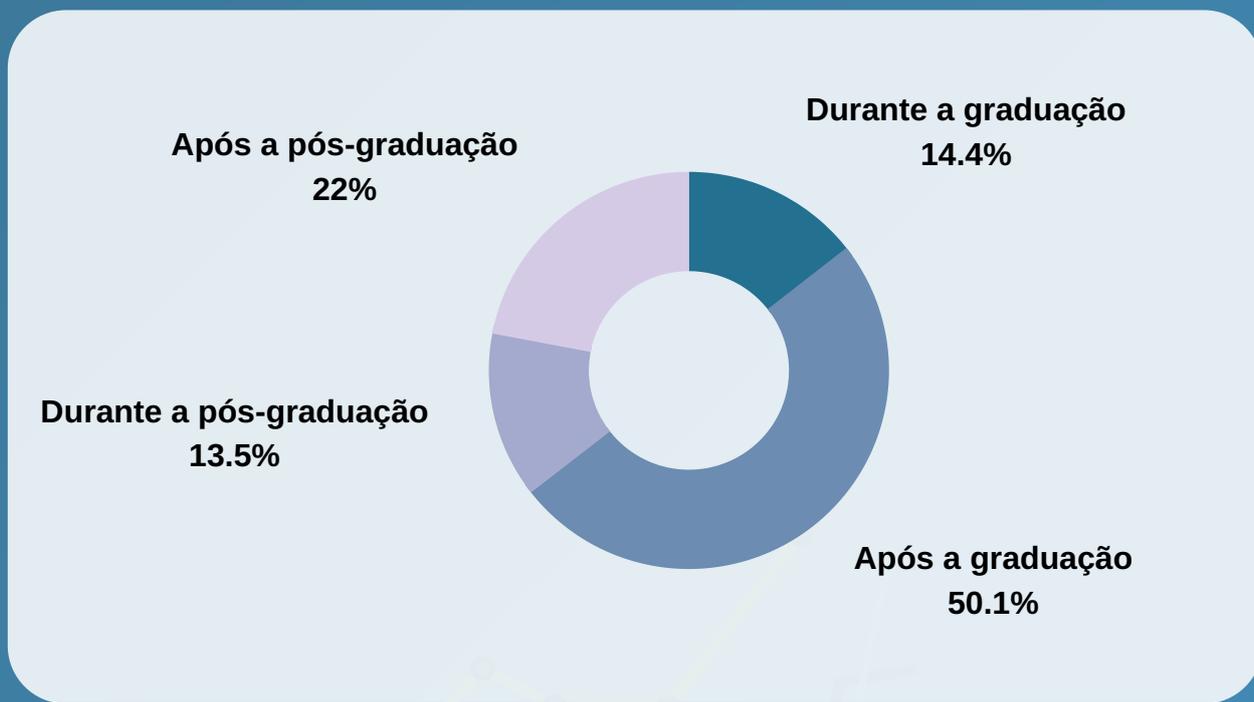
Biológicas
22%



Exatas
54%

O movimento do empreendedorismo não é exclusivo a uma área ou ambiente de formação. Ele pode ocorrer em diversas situações e com base em diferentes repertórios, necessidades, oportunidades e conhecimentos, e precisa ser reconhecido em toda a sua heterogeneidade e complexidade.

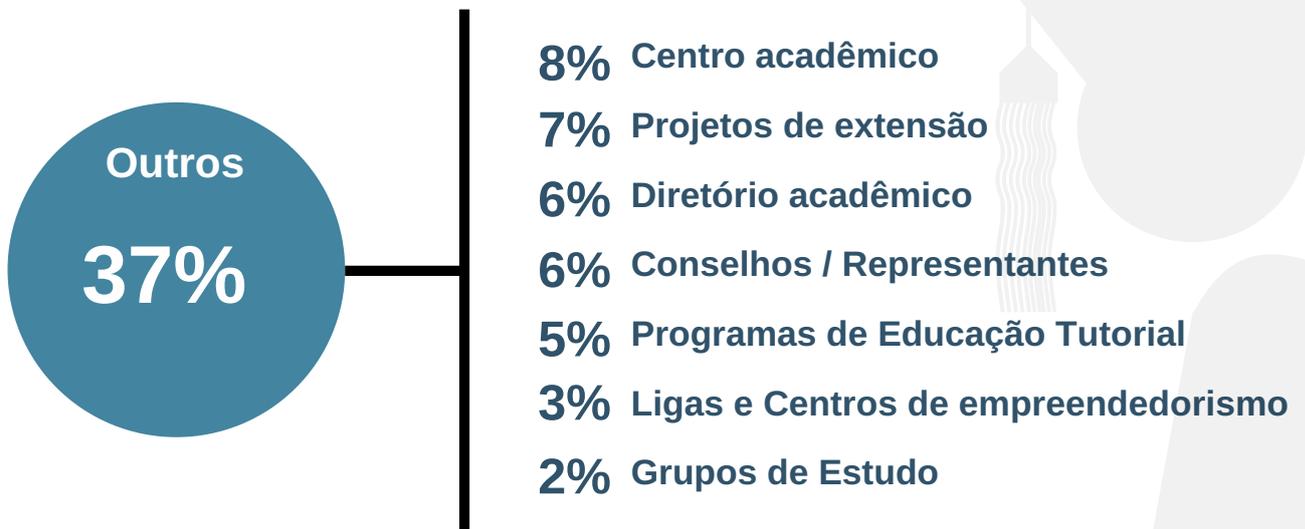
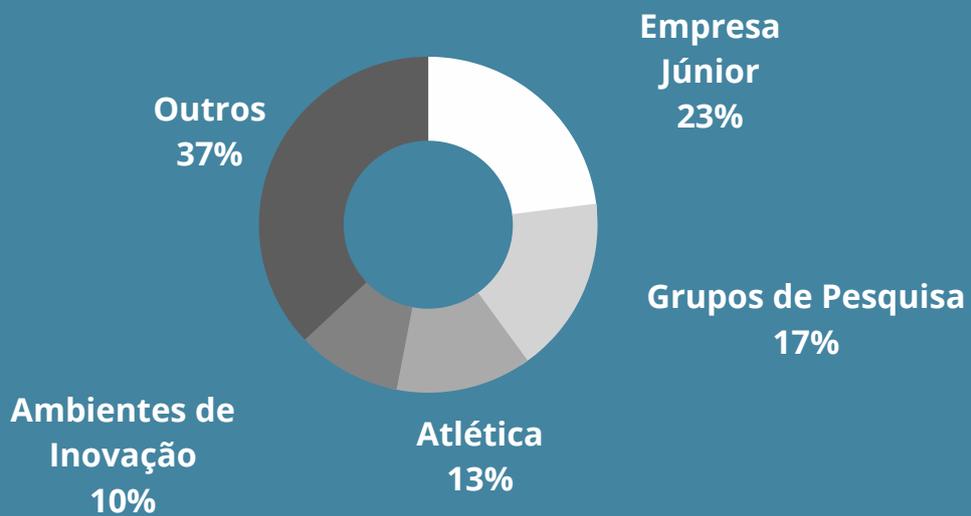
Momento de criação das empresas



Apesar de boa parte dos empreendedores terem iniciado seus negócios após a formação, seja no âmbito de graduação ou de pós-graduação, existem vários benefícios na estruturação de uma empresa ainda no período de estudos, como a utilização da infraestrutura de laboratórios, a possibilidade de contar com mentorias e direcionamentos de professores, pesquisadores e outras instâncias da Universidade, bem como a validação e o amadurecimento das ideias em eventos, pesquisas e desafios. Além disso, mesmo para os que optam por empreender após a passagem pela Universidade, reforçamos a importância de manter os vínculos construídos com a Unesp.

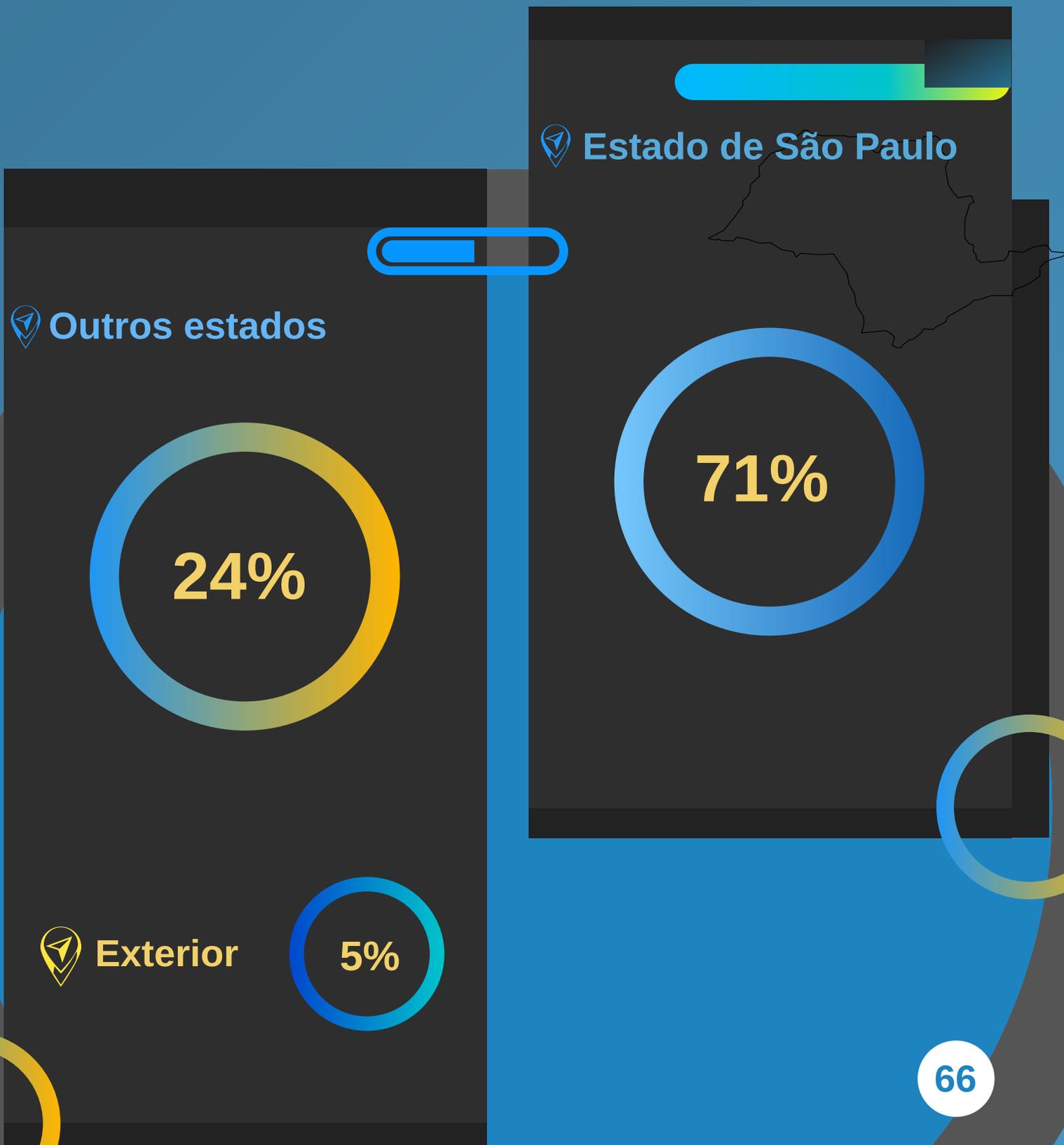


Os empreendedores atuavam em:

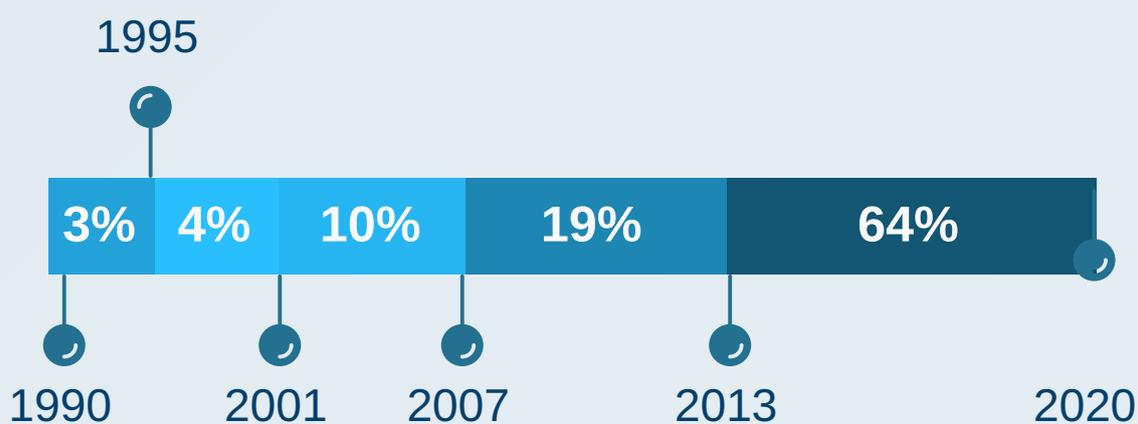


A participação em entidades universitárias e em iniciativas de ensino, pesquisa e extensão durante a formação na Unesp ajuda a desenvolver habilidades importantes para o empreendedorismo, como liderança, comunicação, trabalho em equipe, capacidade de lidar com conflitos, responsabilidade, senso analítico, entre outras.

Sede de atuação das empresas filhas da Unesp

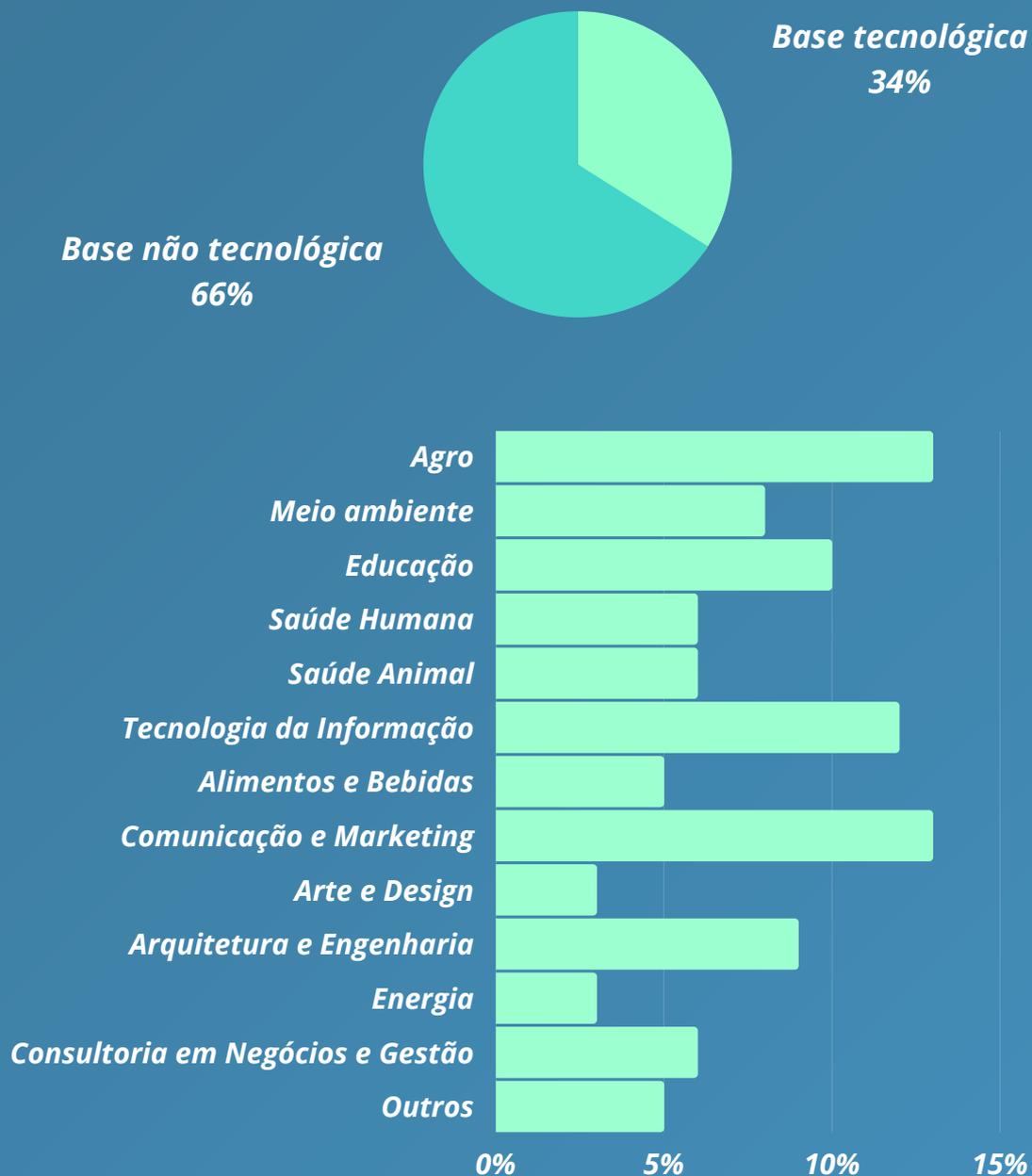


Ano de abertura das empresas



A popularização da internet, o fortalecimento de mecanismos e legislações de estímulo ao empreendedorismo e à inovação, e a ampliação de iniciativas com esse enfoque na Unesp podem ter contribuído para o aumento do número de empresas abertas com o passar dos anos.

Modalidade



A Unesp possui cursos em todas as áreas do conhecimento e uma estrutura multicâmpus, espalhada pelo interior do Estado de São Paulo. Tal Estado é um celeiro de inovações, tecnologias e empreendimentos com inúmeros diferenciais, que transbordam para outros locais do Brasil e do mundo.

Faturamento



1.365 empresas encontradas



307 responderam ao questionário



70% do total de respondentes informou o faturamento médio anual

Resultado:

+ de R\$ 2,5 bilhões

são movimentados todos os anos pelas empresas filhas participantes da pesquisa

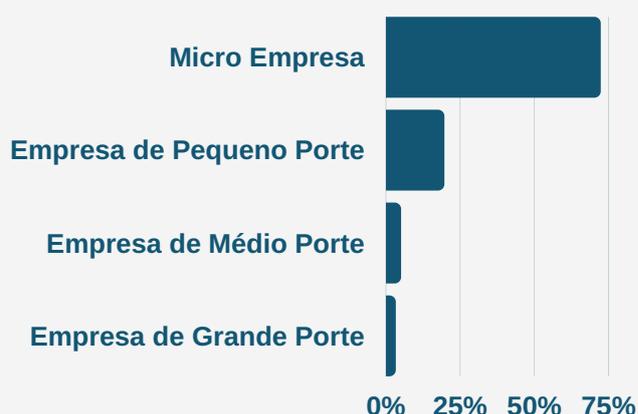
Porte das empresas filhas, *startups* e *spin-offs*



Com relação ao número de funcionários



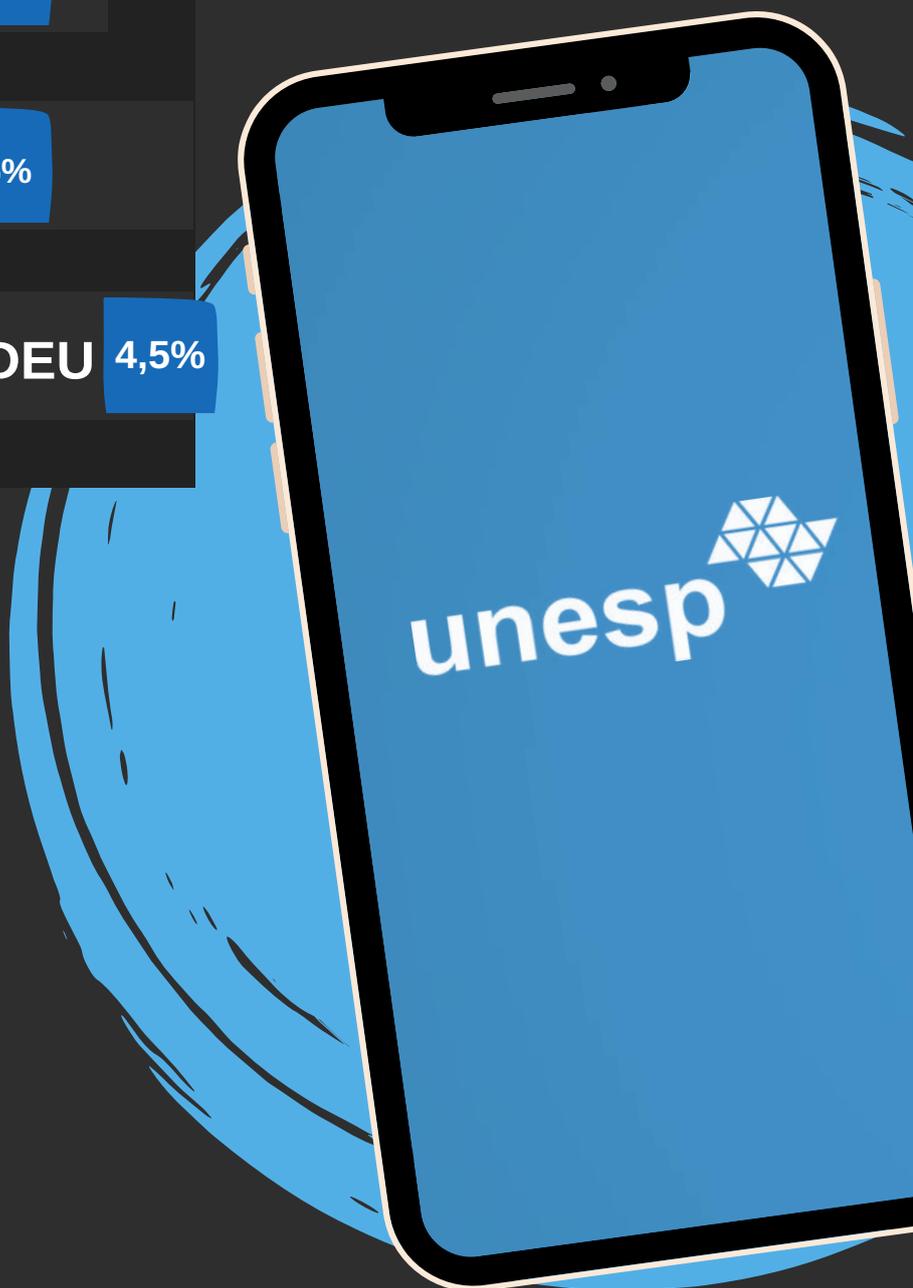
Com relação ao faturamento



A informação sobre o número de envolvidos com o negócio foi compartilhada por 95% das empresas. Com base nas respostas obtidas, estimamos que cerca de 10.000 pessoas são empregadas nos negócios mapeados. A alta representatividade das micro e pequenas empresas no levantamento é um convite a mais para reconhecer e valorizar o impacto desses empreendimentos no desenvolvimento local e na geração de oportunidades, e, ao mesmo tempo, a necessidade que eles possuem de estudos, estímulos, programas e parcerias que os beneficiem.



A Unesp contribuiu para o desenvolvimento da sua empresa?

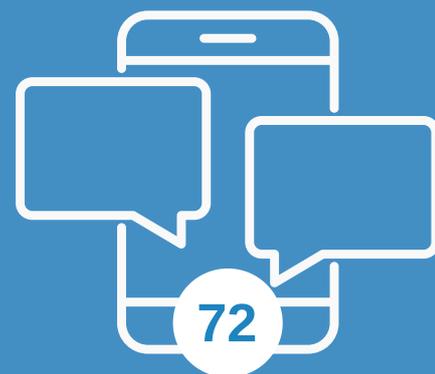


Ao serem estimulados a falar sobre o impacto da Universidade Estadual Paulista na trajetória empreendedora, os respondentes destacaram como principais pontos positivos:

- Acesso à rede de contatos, conhecimentos, experiências e interações com discentes e docentes;
- Infraestrutura;
- Repertório teórico e científico;
- Fortalecimento do senso crítico, do crescimento pessoal, da criatividade e da responsabilidade social.

Entre as principais sugestões mencionadas, destacam-se:

- Ampliação de conteúdos, estímulos, disciplinas, experiências e iniciativas de fomento ao empreendedorismo e à inovação;
- Ampliação de oportunidades de aproximação e parceria com o setor produtivo;
- Ampliação de oportunidades de aproximação e divulgação de membros e egressos da Unesp que empreendem.



Cases

de empresas filhas da Unesp:

INSPIRE-SE, CONECTE-SE E EMPREENDA

Selecionamos algumas histórias de empreendedoras e empreendedores com o DNA Unesp priorizando a diversidade de portes, segmentos, formações, conquistas e câmpus envolvidos. Aproveite ao máximo cada um desses aprendizados!





A Quanticum é uma *startup* filha que se consolida como referência internacional no entendimento do DNA dos solos tropicais, ou seja, das argilas, minerais que impactam diretamente nos diferentes tipos de ecossistemas e cultivos agrícolas. A tecnologia aplicada pela organização possibilita compreender as características agronômicas e ambientais das terras, contribuindo diretamente para a produtividade de maneira sustentável.

Tal tecnologia é desenvolvida há várias décadas pelo Grupo de Pesquisa CSME (Caracterização do Solo para Fins de Manejo Específico) da Unesp Jaboticabal, coordenado pelo prof. dr. José Marques Júnior. O professor orientou os três egressos da Unesp responsáveis pela Quanticum: Renan Gravena, Diego Siqueira e Gustavo Pollo.

explorando o potencial de suas terras!
explorando o potencial de suas terras!

EQUIPE



Sócio-fundador

Renan Gravena, sócio-fundador, engenheiro agrônomo e mestre pela Universidade Estadual Paulista, doutor pela USP, com experiência internacional em grandes corporações na América do Sul e do Norte, construindo uma sólida trajetória em gestão de novos modelos de negócio com foco em agricultura.



Diretor Executivo

Diego Siqueira, diretor executivo, engenheiro agrônomo, mestre, doutor e pós-doutor pela Unesp. Ele está no top 10 de pesquisadores no ranking internacional de magnetismo aplicado na agricultura, e no top 1% no ranking de agricultura digital do Portal Inovação do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Gustavo Pollo, diretor de operações, realizou mestrado pela Unesp, integra em sua família a terceira geração de consultores de café e grãos, e possui vasta experiência na agricultura digital e de precisão, com mais de 700 clientes atendidos.



Diretor de Operações

Os três empreendedores alimentaram as conexões entre si no ambiente universitário e empresarial, e foram enxergando cada vez mais o potencial de oferecer técnicas de mapeamento do solo a produtores do Brasil e do exterior. Assim, na terra da Unesp, regada por muita pesquisa, espírito empreendedor, pensamento lógico, criatividade e ciência básica, germinou a semente da Quanticum.



Renan Gravena
Sócio-fundador

A ideia da Qanticum de qualificar as argilas do solo e oferecer informações estratégicas aos produtores não está sendo feita em nenhum outro local do mundo, é algo verdadeiramente disruptivo e que vai auxiliar na criação de muitas outras inovações, abrindo portas ainda inexploradas. O mapeamento dos minerais dá aos produtores os subsídios que eles precisam para trabalhar e tomar decisões assertivas, pois é possível entender todos os processos que já ocorreram e que ainda podem ocorrer no solo em termos de paisagem, clima, erosão, entre outros fatores. Assim, é possível prever como as culturas vão se comportar no dia a dia e esse é um dado altamente fundamental para conservar o solo e potencializar sua produtividade.

Entre os vários frutos que já estão sendo colhidos pela empresa, é possível destacar:

- Atuação junto a grandes cooperativas de café do Brasil;
- Parceria com a Federação dos Cafeicultores do Cerrado Mineiro para identificar áreas de manejo de solo em pelo menos 55 municípios do país;
- Projetos de teste e implantação da tecnologia em cinco corporações do agronegócio nacional com expressão internacional;
- Desenvolvimento em andamento de um PIPE (Pesquisa Inovativa em Pequena Empresa) Fapesp Fase I, com foco em identificar por meio dos mapeamentos do DNA do solo, se existem diferenciações na qualidade dos cafés colhidos no caso de os minerais de cada terra serem diferentes, e quais são as melhores áreas para colher e plantar os grãos que ofereçam bebidas com maior valor agregado;
- Parceria com a Embrapa Soja conquistada por meio da seleção no edital *Open Innovation Soja 2020*;
- Presença no CEE-RP, primeiro Centro Empresarial de Engenharia da região de Ribeirão Preto. A iniciativa foi, inclusive, idealizada por Diego Siqueira, um dos diretores da Qanticum, junto com Felipe Fiatikoski Ângelo, outro egresso da Unesp que também é empreendedor e lidera a empresa filha M.C. Amb, atuante na área de Consultoria e Engenharia Ambiental.

Os diretores da Qanticum são unânimes em afirmar que todas essas conquistas são resultado da formação que tiveram na Unesp.

Gustavo exalta:

“ Os contatos que eu construí na Unesp me permitiram trazer informação e tecnologia às empresas que eu estruturei. Os negócios foram formados através de conversas, em espaços que utilizávamos para compartilhar dúvidas, e, graças a essas conexões, entendemos que podíamos criar propostas inovadoras. Nossa formação na universidade nos estimulou a pensar em soluções para realidades práticas, aplicáveis e a desenvolver demandas que estão fazendo a diferença no dia a dia dos produtores”.



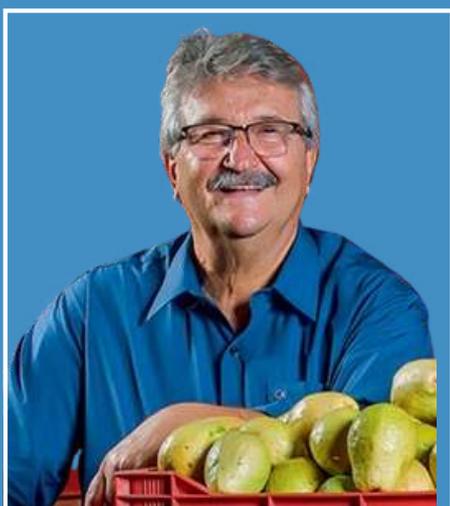
Diego Siqueira complementa dizendo que eles têm muito orgulho por possuírem o DNA da Unesp, e esperam perpetuar esse DNA por onde passarem.

Saiba mais sobre a Qanticum:



DNA UNESP

**Predilecta.**
Feito com amor



Antonio Carlos Tadiotti, egresso do Instituto de Química de Araraquara, é o responsável por criar uma das principais indústrias de alimentos do Brasil. A Predilecta é a maior processadora de goiaba do mundo, e possui uma capacidade de produção de cerca de 650 toneladas diárias de goiabada. Além de liderar o segmento de doces, ela é vice líder de atomatados em *stand-up*, contando com um portfólio de mais de 250 itens e exportações para mais de 60 países. Toda essa produção permite gerar mais de 1300 empregos diretos e 5000 empregos indiretos, além de envolver mais de 300 produtores rurais nas atividades.

Localizada no município de Matão, no interior de São Paulo, a empresa completou 30 anos de história em 2020. Antes de fundar a Predilecta, Antonio realizou mestrado no Instituto de Energia Atômica (IEA), foi contratado como pesquisador e docente nuclear, e, além disso, atuou em uma indústria multinacional suíça. Nessa indústria, ele destaca que absorveu várias tecnologias, fez muitos contatos, assumiu vários cargos, e então, quando chegou ao 15º ano de trabalho, resolveu arriscar e montar uma pequena empresa. O desafio encarado foi grande: “Saí de uma multinacional engravatado e fui fazer goiabada em um tachinho de inox”, comenta. No início, a esposa de Antonio, que também estudou na Unesp (cursou Letras e se formou no mesmo ano que ele), era quem sustentava a família, e a goiabada era vendida em sacolões, escolas com os professores amigos e pequenos armazéns. Para se destacar no mercado, o empresário apostou no relacionamento que construiu durante os 15 anos na multinacional em que atuou, e ressalta que os fornecedores, acreditando em sua capacidade profissional, apoiaram com os recursos básicos no começo, chegando até a emprestar equipamentos de demonstração. Em 2 anos, a Predilecta ficou autossustentável e alcançou um grande crescimento, conquistando expressão nacional.

Ao longo da jornada, a empresa sempre manteve, além da responsabilidade social, uma política de responsabilidade acadêmica, contribuindo com o desenvolvimento de uma série de teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, iniciações científicas, projetos PIPE Fapesp, estágios supervisionados, entre outros projetos, sendo muitos deles ligados à Unesp (nos câmpus de Araraquara, Jaboticabal e São José do Rio Preto) e todos com aplicação prática, visando solucionar demandas reais da indústria de alimentos.



Como é possível perceber, o elo com o universo acadêmico segue forte, e Antonio é muito grato por tudo que vivenciou na Unesp. “Química foi minha única opção de curso; resolvi realizar a graduação em 1970, em uma faculdade próxima, a 35 km de casa, pelo amplo reconhecimento da instituição em nosso estado. A Unesp foi fundamental para o meu desenvolvimento, com todas as ferramentas que me foram atribuídas pelo curso e os conhecimentos adquiridos, além da ética, dos princípios compartilhados, das amizades construídas na vida universitária e das realizações que construí no Centro Acadêmico de Química. De 40 alunos do meu curso, saímos em 13, e mesmo depois de todos esses anos de formados ainda nos reunimos com nossas famílias em encontros anuais”, destaca Antonio.



Saiba mais sobre a história de Antônio Tadiotti:

Conheça a Agência Unesp de
Inovação

Alumni



A BirminD é uma das principais *startups* com foco no segmento industrial do Brasil. A empresa contribui para a automação e a otimização do dia a dia de grandes marcas como BRF, Coca-Cola, Maxion, Hyundai, Eurofarma, Suzano, entre outras, utilizando tecnologias avançadas do mercado de software e de Inteligência Artificial para a indústria 4.0 de múltiplos segmentos.

Entre as opções disponíveis no portfólio da *startup* está um software que ao ser abastecido com dados coletados em equipamentos fabris, consegue informar quando é o momento de realizar uma manutenção, quais são os custos envolvidos, qual é o nível de desperdício de matéria-prima e outros insumos em determinado processo, onde estão as melhores oportunidades para buscar a otimização e fazer a gestão de malhas, entre outros apontamentos fundamentais para modificar rotinas, ampliar a performance, potencializar a eficiência, gerar economia, reduzir impactos ambientais e aumentar o lucro.



Prova disso é que, de acordo com o site da BirminD, a atuação da empresa já gerou cerca de R\$ 9 milhões em redução para os clientes, além de uma diminuição de 88% de variabilidade e de um retorno sobre o investimento de 250%.

Os fundadores do negócio, criado na cidade de Sorocaba-SP, são os egressos da Unesp Diego Mariano e Raphael Costa, que fizeram o curso de Engenharia de Controle e Automação no câmpus da mesma cidade em que a *startup* está instalada. Durante a universidade, eles participaram da Empresa Júnior Dinâmica, se envolveram com o cursinho comunitário da Unesp Gera Bicho, além das experiências no mercado de trabalho e da realização de disciplinas que trouxeram bagagem para a abertura de uma empresa. Em dezembro de 2015 eles resolveram deixar seus empregos em engenharia de automação para atuar com a otimização industrial, criando uma solução escalável que alcançou relevância nacional e internacional.

As conquistas da BirminD



Participação no programa *Startup Connected* em 2017, da TropoLab;



Criação de software acreditado pela SAP, por meio do programa *SAP Startup Focus*;



Uma das 12 *startups* destaques do programa *InovAtiva Brasil* (ciclo 2017.1), a maior iniciativa de aceleração de startups da América Latina;



Participação no programa *Startup SP*, do Sebrae/SP em 2017;



Participação de duas edições do programa *StartOut Brasil* (programa de internacionalização de *startups* promovido pelo Governo) – ciclos Paris (2017) e Berlim (2018);



Seleção, em 2018, na segunda edição do programa de aceleração *Accelerator Day for Taxtech & Cometech* da multinacional Thomson Reuters;



Contribuição direta em causas sociais, como o apoio oferecido em 2019 para a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), do Ministério da Economia, a fim de utilizar a inteligência artificial para contribuir no resgate das vítimas do rompimento da barragem de Brumadinho, em Minas Gerais. A BirminD, através do egresso Diego e de mais sete colegas, desenvolveu um sistema capaz de cruzar o último sinal do celular das vítimas antes do acidente à rota de dispersão dos rejeitos da mineradora, permitindo estimar a localização das pessoas a partir disso. O algoritmo foi desenvolvido em código aberto e ganhou o apoio de mais de 200 programadores que se engajaram com a causa.

As conquistas da BirminD



Realização de *pitches*, exposições e participações em painéis de eventos de renome como o Futurecom, Congresso Internacional que reúne experts do setor de Tecnologia e Telecomunicações, a FEIMEC, Feira Internacional de Máquinas e Equipamentos, e a EXPOMAFE, Feira Internacional de Máquinas-Ferramenta e Automação Industrial;



Presente na lista das 100 *startups* mais promissoras de 2018, realizada pela revista Valor Econômico, figurando ainda entre as top 10 na categoria “Indústria”;



Presente na lista do ranking 100 *Open Startups* de 2018, selecionada em um conjunto de 4,6 mil empresas de base tecnológica



Parceria, realizada em 2019, com o conglomerado alemão Siemens para o desenvolvimento de um software específico para o banco de capacitores da multinacional;



Acordo, em 2020, com a multinacional WEG S.A, que fez a aquisição do controle da BirminD e passou a ter 51% do capital social da startup, com a possibilidade de aumentar a participação nos negócios futuramente.



Diego Mariano, CEO da BirminD, traz alguns detalhes sobre a trajetória de sucesso trilhada em apenas 5 anos de existência. “Normalmente, quando vemos *startups* com boas referências no mercado, dificilmente temos a visão de todo o caminho percorrido e dos obstáculos enfrentados. Resolvemos criar a BirminD no auge de uma crise, entendendo que o nosso negócio poderia suprir um mercado que ficaria carente devido à retração da economia, uma vez que as grandes indústrias seriam forçadas a produzir mais com cada vez menos recursos. A BirminD não nasceu de uma ideia genial em uma garagem. Começamos prestando pequenos serviços, firmando pequenas parcerias para fornecer soluções tecnológicas, e, no início, recebíamos sempre o mesmo feedback: ‘Gostei do produto. Mas qual seria o retorno do meu investimento?’. Com isso começamos a repensar nosso posicionamento e resolvemos criar uma inteligência que conseguisse transformar dados técnicos em informações com potencial de economia financeira sem a necessidade de um especialista.

Assim, encontramos nosso oceano azul percebendo que precisávamos mostrar para nossos clientes o que eles ganhariam ou economizariam se utilizassem nossa tecnologia. Criamos uma oferta fácil de ser utilizada, com excelente custo-benefício, capaz de dar exatamente a resposta de quando e quanto uma solução é capaz de trazer retorno sobre o investimento”. Ainda segundo Diego, a participação em diversos programas de aceleração permitiu a formação de uma ampla rede de contatos, oportunidades, além de aumentar a geração de negócios e trazer inúmeros aprendizados e experiências. Para o futuro, o CEO pretende, além de aumentar a base no Brasil, agir globalmente, ainda mais agora que a *startup* foi adquirida pela WEG. Ele pontua: “Estudamos os potenciais mercados, as estratégias de segmentação e temos um time de peso, cuja experiência nos dá segurança para expandir as fronteiras. Novos produtos e funcionalidades nas soluções atuais estão por vir; afinal, toda *startup* é apaixonada por criação”.

Saiba BirminD mais

www.



[BirminD - Otimização Industrial](#)



[BirminD, uma das melhores startups industriais do Brasil, já passou por dois ciclos do StartOut Brasil - StartOut Brasil](#)



[WEG adquire nova Startup de soluções digitais](#)



[Programadores reforçam algoritmo nacional criado para ajudar vítimas de Brumadinho - Convergência Digital - Inovação \(convergenciadigital.com.br\)](#)



[Como nos tornamos uma das “100 Startups brasileiras para ficar de olho” em 24 meses. - BirminD - Automação Industrial](#)

A motivação de dois egressos da Unesp de São José do Rio Preto de transformar o conhecimento nas áreas de física e química em produtos e processos inovadores deu origem à *spin-off* InoCat. Alex Silva, doutor em biofísica molecular pela Universidade Estadual Paulista, destaca que o negócio teve origem com a interação entre ele e Adriano de Vasconcelos, o outro fundador da empresa que realizou doutorado em microbiologia na Unesp e, além disso, se formou como químico ambiental na mesma instituição. Alex pontua: “A gente desenvolvia os estudos do doutorado no mesmo grupo de pesquisa, o Laboratório LACET-IBILCE-UNESP, do câmpus de São José do Rio Preto. Então, veio a ideia de estruturar algo a partir de carências e oportunidades que identificamos no setor industrial ainda na universidade, mesmo com pouca ligação relacionada aos temas das nossas pesquisas. Assim, os conhecimentos adquiridos foram cruciais para enxergarmos os nichos que encontramos e estruturar os caminhos para empreender”.



Adriano de Vasconcelos



Alex Silva

Ainda segundo Alex, ele e o sócio perceberam, relacionando-se com o setor produtivo, que poderiam fazer uso de possíveis coprodutos e resíduos gerados ao fim da cadeia de dois segmentos bastante sólidos no país, como as indústrias de metalurgia e fundição, além da indústria de processamento de biomassa. “Começamos a direcionar ideias, práticas e resoluções voltadas para as plantas industriais, incentivando nos clientes a substituição dos processos catalíticos convencionais de alto custo e baixa eficiência por novos processos controlados, sustentáveis e de elevado desempenho e rentabilidade. Assim surgiu, em 2016, a empresa AGA-InoCat, que segue realizando consultorias e análises para o controle de qualidade no setor industrial químico. Paralelamente aos serviços prestados, como um desdobramento da nossa preocupação com o reaproveitamento, o reuso e a sustentabilidade, começamos a realizar pesquisas de produtos catalíticos para atuar no controle de poluentes ambientais da frota veicular e na produção de insumos obtidos da biomassa e dos biocombustíveis. Então, o intuito é oferecer ao mercado, além de serviços, catalisadores específicos, em pequena escala, como zeólitas, nanozeólitas, peneiras moleculares de estrutura cristalográfica mista e óxidos”.

Durante a caminhada trilhada desde 2016, os empreendedores Alex e Adriano já foram selecionados três vezes no Programa PIPE (Pesquisa Inovativa em Pequena Empresa) da Fapesp.

Dentre esses três, dois deles (um PIPE Fase I e um PIPE Fase II) foram dedicados à implementação de novas tecnologias catalíticas para o controle de emissões de gases poluentes oriundos da combustão de veículos leves. Os pesquisadores desenvolveram uma proposta focada no mínimo emprego de metais preciosos como ródio, paládio e platina, a fim de proporcionar, com opções alternativas, mais eficiência e menor dependência de metais nobres. Por sua vez, o terceiro projeto PIPE aprovado (Fase I), propôs o desenvolvimento de novas tecnologias catalíticas voltadas para o reaproveitamento da escória industrial metalúrgica, a fim de produzir catalisadores heterogêneos capazes de serem aplicados na conversão da biomassa, gerando insumos químicos de maior valor agregado. Atualmente, eles trabalham para consolidar e validar as tecnologias que criaram, que estão em fase final de desenvolvimento e devem se tornar produtos consistentes no mercado. O lançamento desses produtos elevará o faturamento da *spin-off* e pretende impactar de maneira muito positiva especialmente o setor automotivo.

O negócio está instalado no complexo do parque tecnológico de São José do Rio Preto. Segundo Alex, isso contribui significativamente para a consolidação do empreendimento. “Estando nesse ambiente recebemos treinamentos e consultorias em diversas áreas por meio de parcerias com instituições como Sebrae e Senai, que englobam desde a parte de gestão administrativa, formação de preços, controle e balanço de caixa, desenvolvimento e acompanhamento do site da empresa, até a elaboração de contratos, e isso é muito benéfico para a empresa”.

Perguntado sobre uma mensagem que pode deixar para outros egressos da Unesp que pretendem empreender, Alex pontua: “Infelizmente no nosso país a ciência ainda não é encarada como prioridade. Então, é preciso ter muita força de vontade, querer fazer as coisas darem certo, além de dedicar-se e acreditar fortemente no que está sendo desenvolvido”.



Segundo um relatório divulgado em janeiro de 2020 sobre o Mercado Global de veículos aéreos não tripulados, essa área de atuação deve atingir uma receita anual de mais de 32 bilhões até 2026, com uma taxa anual de crescimento de 11% no período.

Se as expectativas já eram muito altas para a ampliação do uso dessas tecnologias, o contexto de distanciamento social provocado pela pandemia do coronavírus acelerou ainda mais o crescimento do mercado.

Nesse cenário, a DronEng, *startup* responsável por capacitações online e presenciais em mapeamento aéreo com drones, é referência na América Latina. A empresa oferece cursos e materiais (como *e-books*, infográficos e *webinars*) sobre fundamentos da fotogrametria e topografia aplicados em diferentes segmentos como cidades, meio ambiente, estradas, linhas de transmissão, entre outras opções. As capacitações já formaram mais de 13.600 alunos entre engenheiros, técnicos e empreendedores de diversos estados do Brasil, da América Latina, da América do Norte, da África e da Europa.

A DronEng foi fundada por Manoel Silva Neto, egresso do curso de Engenharia Cartográfica da Unesp de Presidente Prudente. Manoel nasceu em Pirapozinho, pequena cidade bem próxima a Presidente Prudente. Ele conta que veio de uma família de empreendedores, e que desde pequeno gostava de construir brinquedos, além de fazer geladinhos para vender na vizinhança quando queria algo que o pai não pudesse ou não quisesse dar a ele.

Durante a graduação na Unesp, ele fez parte da EJECart – Empresa Júnior de Engenharia Cartográfica - na qual foi inclusive eleito diretor-presidente. “Foi na Empresa Júnior que tive o primeiro contato com o termo empreendedorismo em si, comecei a estudar sobre o assunto, e, quando me formei, no ano de 2012, eu já tinha certeza de que iria abrir uma empresa. A expectativa era fazer isso após 5 anos atuando no mercado. Porém, eu antecipei o meu sonho ao tomar contato com a tecnologia e o potencial dos drones. Então, apenas 2 anos depois de concluir a graduação, percebi que tinha que aproveitar a demanda crescente por serviços de mapeamento aéreo e criei a DronEng.



Manoel Silva Neto

A empresa foi fundada em 2014 no meu quarto, na casa dos meus pais. Inicialmente investi em um site e em um blog e comecei a compartilhar conhecimentos, conteúdos e aprendizados sobre o tema”, destaca Manoel.

Ainda segundo o empreendedor, na época em que o negócio nasceu, a descrença sobre a efetividade da tecnologia dos drones ainda era muito grande, e ele se orgulha muito de ser o precursor em provar que tal solução funciona, formando novos profissionais para atuarem com esse foco. No mesmo ano em que fundou a empresa, Manoel já foi finalista do Inovativa Brasil, programa de aceleração coletiva do Governo. As conquistas não pararam por aí - a DronEng acumula outras realizações como:



Finalista do Acelera Startup da FIESP em 2015;



Participação como empresa expositora na Droneshow Latin America 2015, primeira feira de drones da América Latina;



Manoel foi eleito personalidade do ano no setor de Drones no prêmio DroneShow 2016, em um processo de escolha que ocorreu através de campanhas e de uma intensa votação aberta ao público por meio da internet;



A *startup* foi eleita a 10^a mais atraente do mercado brasileiro pelo Movimento 100 OpenStartups;



Em 2017, Manoel venceu o desafio promovido pela Editora Globo “Conte sua história” na Campus Party; assim, ele conquistou espaço nas páginas da Revista Pequenas Empresas & Grandes Negócios;



Em 2017 e 2018, a empresa conquistou o prêmio de referência e qualidade da ANCEC, a Agência Nacional de Cultura, Empreendedorismo e Comunicação;



Em 2019, a DronEng recebeu o selo internacional de qualidade do Latin American Quality Institute (LAQI) no Quality Festival, cúpula empresarial mais importante da América Latina, que contou com a participação de mais de 500 líderes empresariais e reconheceu organizações comprometidas com o desenvolvimento integral do empresariado para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em 2030;



No mês de janeiro de 2020, a DronEng apareceu entre as 24 *startups* de Drones e Vants no mapa Liga Insights – Autotechs 2020, que analisou mais de 16 mil *startups* e projetos pelo Brasil;

Manoel é enfático ao afirmar o poder da educação em todas essas conquistas. “A educação mudou e continua mudando a minha vida. O conhecimento sempre ampliou minha visão e abriu portas para realizar os meus sonhos. É por isso que resolvi empreender no segmento da educação. Mais do que vender cursos e especializações, trabalho para abrir caminho para que mais pessoas possam ser transformadas como eu fui. Desde o meu primeiro contato com a tecnologia dos drones, no ano de 2013, eu vi que ela ia transformar o mercado por ser algo disruptivo, e ela está se tornando um investimento cada vez mais potente e acessível. É muito bom contribuir com pessoas e empresas que querem usar essa tecnologia. Eu sigo capacitando o mercado juntamente com a minha equipe, com metodologias desenvolvidas a partir do caminho que eu percorri”.

Saiba mais sobre a Droneng:

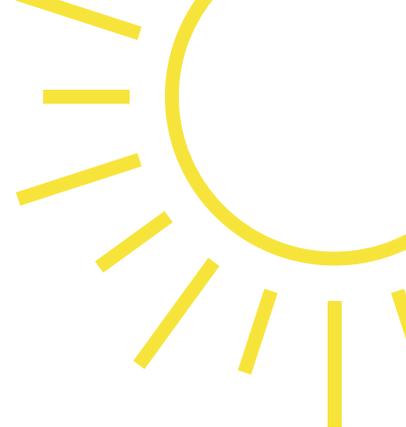


DronEng
Drones & Engenharia





Smart Sol



O uso de energia solar tem se ampliado cada vez mais no Brasil tendo em vista a diminuição do investimento para a instalação, o uso de equipamentos com grande durabilidade, o baixo custo de manutenção, além da redução significativa proporcionada na conta de luz. Por conta desses fatores, a expectativa é ultrapassar a marca de 1 milhão de sistemas instalados nos próximos 5 anos.

Atentos ao potencial dessa energia do futuro e entusiastas da tecnologia, os egressos da Unesp André Cutrim Nazareno e Leonardo Uchôa de Souza Cruz, ambos formados em Engenharia Elétrica no câmpus de Ilha Solteira, fundaram a Smart Sol Energia Solar em agosto de 2016 na cidade de Araguaína, no interior do Tocantins, estado onde os dois têm família.

Dentre as experiências de graduação que mais contribuíram para o repertório de liderança de um negócio, eles destacam especialmente as aulas de empreendedorismo que tiveram com o professor Dionizio Paschoarelli, e as demais disciplinas realizadas sobretudo no último ano do curso, que foram dedicadas a conhecimentos sobre Administração; além disso, Leonardo foi representante discente na Congregação do câmpus e presidente da ramificação estudantil do Instituto de Engenheiros Eletricistas e Eletrônicos (IEEE). André pontua como surgiu a empresa: “Em 2016 eu atuava como engenheiro no segmento da saúde, em um Hospital em Araguaína, e surgiu a oportunidade de cotar um sistema de energia solar para o local. Por conta disso, eu acabei descobrindo que em um raio de cerca de 1000 km existiam pouquíssimas empresas que trabalhavam nessa área e as que existiam não se interessaram pelo projeto, que na época estava avaliado em cerca de 4 milhões. Isso me chamou muita atenção; então, veio a ideia de abrir um negócio na cidade e chamei o Leonardo, que tinha uma breve experiência nesse mercado, para estruturar isso comigo.

Optamos por montar a empresa em Araguaína pois trata-se de uma cidade polo que é considerada capital financeira do estado de Tocantins, tem quase 200 mil habitantes e juntamente com os municípios de seu entorno (em um raio de 300 km) reúne mais de 1 milhão de pessoas. Além disso, o fato de estar a 100 km do Pará e a 100 km do Maranhão a torna um local ainda mais privilegiado, em uma tríplice fronteira, com acesso fácil a portos e rodovias”.

Ainda segundo André, após o início dos trabalhos, ele e o sócio sentiram a necessidade de expandir os negócios para outras regiões. Então, eles buscaram, em seus círculos de amizades, pessoas que tivessem o mesmo alinhamento e conhecimento, e selecionaram engenheiros, também formados na Unesp, que estavam em locais estratégicos, como Campo Grande, no Mato Grosso do Sul, e Ituverava, no interior de São Paulo. Por um período, esses amigos foram representantes da Smart Sol em filiais nessas respectivas cidades. Com isso, a empresa conseguiu vários tipos de projetos, e os fundadores tiveram a experiência de trabalhar com gestão à distância, já que centralizaram a parte de Engenharia e de Logística na matriz localizada no Tocantins.

Hoje, a Smart Sol tem uma filial em Caruaru-PE e possui mais de 250 projetos instalados em vários estados do Brasil como Pará, Tocantins, Maranhão, Pernambuco, São Paulo e Mato Grosso do Sul, totalizando mais de 3 *megawatts* de potência instalada.

A empresa oferece soluções residenciais, comerciais e industriais, além de estudos de viabilidade, projetos de implantação, avaliações de eficiência energética, manutenção, monitoramento pós operação, e assessoria técnica, em trabalhos que consideram a eficácia, a preservação ambiental e o fortalecimento dos conceitos de sustentabilidade entre os consumidores. Por conta de toda essa preocupação, a empresa seguiu crescendo mesmo no contexto de pandemia - em 2020 ela dobrou o número de instalações feitas e o faturamento alcançado em comparação ao ano de 2019.

Além disso, a organização é a única instituição da região Norte do país a fazer parte do G5 solar, uma associação formada por oito empresas que visa fomentar boas práticas no setor e estimular a troca de ideias na área técnica, comercial e em outras frentes, otimizando o crescimento e os aprendizados. Essa associação é referência nacional e possui um faturamento anual (somando todas as empresas) superior a 200 milhões.

André atribui o sucesso da empresa e o convite para participar do G5 solar especialmente ao trabalho de qualidade e de inovação que é desenvolvido na Smart Sol, e à participação constante dele e do sócio nos principais eventos nacionais e internacionais sobre energia solar. Em 2017, por exemplo, Leonardo participou de um seminário no estado de Baviera, na Alemanha, em uma iniciativa organizada pela embaixada da região na qual são selecionados empresários brasileiros para visitarem o local, ver como são desenvolvidas as estruturas para a utilização de energias renováveis e trazer boas práticas para o Brasil.



Em 2018, foi a vez de André ter a oportunidade de fazer essa imersão na Alemanha; então, em 2019, os dois sócios participaram da SNEC PV Power, maior evento de tecnologia solar do mundo, realizado em Xangai, na China, trazendo em primeira mão novidades do segmento.

Além disso, eles são presença constante na Intersolar South America, maior feira da América do Sul para o setor solar, e no Congresso Brasileiro de Geração Distribuída – CBGD, além de acompanharem outras iniciativas e tendências do setor em diversas fontes, valorizando amplamente o intercâmbio de conhecimentos.

Ao falar sobre a trajetória da empresa, André reforça a importância da contribuição da Universidade Estadual Paulista no que ele e o sócio desenvolveram: “A Unesp, além de proporcionar uma base específica muito sólida e forte, também possibilitou o acesso a várias matérias voltadas para a Administração e o Empreendedorismo. Isso abriu muito os meus olhos para atuar dessa forma, e além disso eu via que eram incentivadas ações nessa área, com estímulo por exemplo à participação na Empresa Júnior do câmpus. Agora, formado há alguns anos, fico feliz com a iniciativa de mapeamento das empresas filhas da Unesp, e nós estamos à disposição para realizar apresentações sobre a Smart Sol, incentivando dessa forma que outros estudantes e egressos abram seus negócios e tenham apoio da Universidade nessa empreitada”.

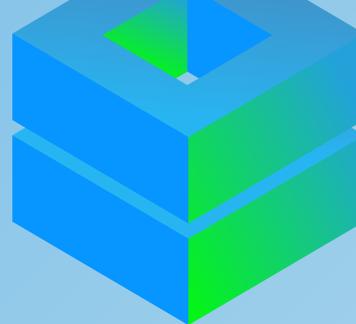
Questionado sobre o futuro, ele pontua que a expectativa é seguir crescendo e melhorando a empresa como um todo, tanto em relação à parte técnica e de Engenharia, quanto em relação à gestão e aos processos de venda e de pós-venda. “Nosso objetivo é sempre levar excelência aos nossos clientes e ser um exemplo para outras empresas que estão no mercado”, ressalta André.

Saiba
mais

www.

[Smart Sol – Energia Solar](#)
[Ebook – Smart Sol](#)





A curiosidade, a busca contínua de conhecimentos e a realização constante de pesquisas, conexões e experiências são elementos importantes para a geração de inovações. Vinicius D’Arcadia Cruz, fundador da NOVAXD Technology Experience e egresso da Unesp, sabe bem disso, e aprimora diariamente essas atitudes há um bom tempo.

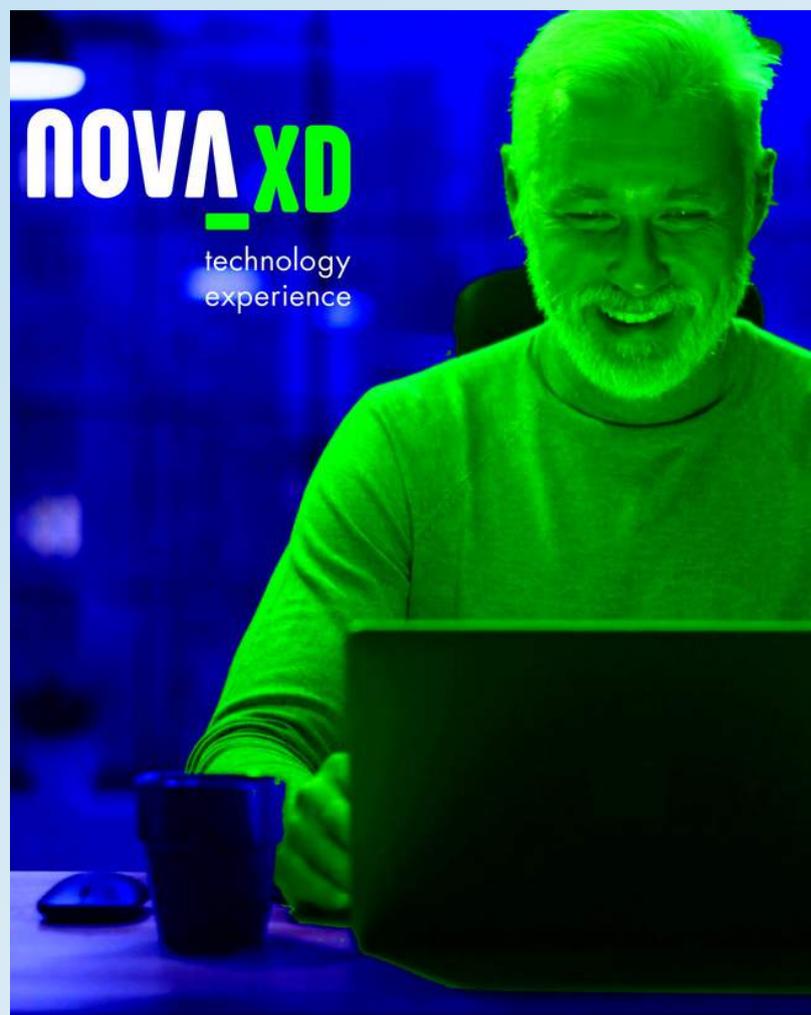
Vinicius destaca que sua infância foi cercada por livros de artes, gravações em áudio e vídeo, projeções, jogos, filmes e música. Além dessas paixões, o interesse pela pesquisa o levou a realizar a graduação na Unesp Assis, no curso de Ciências Biológicas. Em 1995, quando se formou, ele começou a estudar, por conta própria, técnicas para a realização de projetos 3D e para a edição de comerciais de TV, construindo, desde cedo, um repertório bastante diverso. Tal repertório se intensificou ainda mais com a realização de um mestrado na Unicamp na área de Ciência de alimentos, e de um doutorado novamente na Unesp Assis, no segmento de Microbiologia, que possibilitaram uma ampla bagagem em pesquisa e desenvolvimento e em educação universitária, com a atuação em diferentes instituições de ensino.

Então, utilizando todo o seu conhecimento, ele criou a NOVAXD para proporcionar experiências de marca de maneira inovadora e tecnológica. Vinicius ressalta: “Há um tempo, as pessoas não querem mais só ouvir sobre produtos; elas querem vivenciá-los de forma imersiva, sensorial e memorável. Entendendo esse cenário, elaboramos projetos flexíveis, personalizados e sob medida que ganham destaque em eventos como encontros, feiras, exposições, museus, conferências, congressos e convenções de forma temporária e/ou itinerante; também realizamos instalações fixas para escritórios inteligentes, lojas e *experience centers*. Assim, possibilitamos que as marcas dos nossos clientes ampliem as conexões emocionais com os públicos, fortalecendo vínculos e relações de lealdade. Tudo é feito com a força, a engenharia e a experiência de mais de 30 anos de estrada da equipe, aliando essa estrutura à inovação e à agilidade comuns a uma *startup*”.

Hoje, a empresa possui atuação no Brasil e nos Estados Unidos, e já realizou mais de 1000 projetos, atendendo agências, empresas de cenografia e locadoras de áudio e vídeo; especialmente por meio dessas intermediárias, são estruturados serviços para grandes players como Bradesco, Santander, Vivo, Google, Atlas, Bayer, Nike, Monsanto, Serasa Experian, LG, Jacto, PWC, entre tantos outros. Com isso, é possível marcar presença em iniciativas presenciais de renome internacional como INFOCCOM, maior feira de sistemas multimídia de áudio/vídeo do Brasil, e SXSW, maior evento de inovação do mundo, que reúne festivais de cinema, música e tecnologia na cidade de Austin, nos Estados Unidos.

No contexto da pandemia do COVID-19, a NOVAXD seguiu se desenvolvendo, e criou a Events_XD, plataforma de eventos online intuitiva e interativa, capaz de levar a experiência de um evento real para qualquer parte do mundo. Além disso, a empresa lançou um novo website em 2020, que apresenta de maneira atrativa informações institucionais, cases, e formas de contato.

Vinícius pontua: “Apesar da minha área de formação na Unesp ser totalmente diferente do que faço na NOVAXD, a minha formação na instituição foi essencial, uma vez que eu tive experiência em pesquisa e hoje o meu trabalho segue sendo pesquisar; atuo em um segmento distinto das Ciências Biológicas, mas continuo trazendo novas ideias, novas tecnologias, novas soluções. Então, eu mescliei conhecimentos para chegar aonde estou”. O empresário ainda exalta a relevância de iniciativas de fomento ao empreendedorismo que têm sido feitas na Unesp.





Quando eu me formei ainda não havia tanto estímulo para o empreendedorismo, e ele é fundamental. É muito difícil empreender, e esse caminho pode começar no início da formação. Além disso, é essencial que a universidade se aproxime do setor produtivo. Eu, quando fui pesquisador, fiz trabalhos com empresas privadas e isso foi muito importante. A universidade precisa dar um *feedback* pra sociedade de todo o investimento que é feito; ao mesmo tempo, os empresários precisam entender que a universidade é uma ponte para produzir novas tecnologias e para proporcionar experiências a pessoas de diferentes competências, que podem contribuir em uma empresa já existente, ou, então, abrir seu próprio negócio. Então, eu deixo os meus parabéns à Unesp e à Agência Unesp de Inovação pelo movimento que tem sido feito.

VINICIUS, NOVAXD

Saiba mais sobre a NOVAXD:



Terapias com células-tronco



Imagine uma empresa que tem a paixão pela pesquisa e pela Universidade Estadual Paulista literalmente em seu DNA, pois nasceu em uma família envolvida com a Unesp há três gerações. Essa é a Omics, uma empresa localizada no Parque Tecnológico de Botucatu e fundada em 2014, com o objetivo de desenvolver protocolos terapêuticos inovadores utilizando células-tronco mesenquimais (CTMs).

Tais células são encontradas em todos os tecidos adultos, e, na medicina veterinária, são obtidas especialmente no tecido adiposo e na medula óssea. A utilização desse recurso é uma oportunidade de disseminar os avanços da biotecnologia para melhorar a qualidade de vida dos animais, e, atualmente, a terapia proposta pela Omics – disponível para cães, gatos e cavalos – já tratou mais de 2000 pacientes em todo o Brasil. O produto oferecido é de qualidade, fácil e seguro para médicos-veterinários inserirem em sua rotina clínica, e pode ser utilizado isoladamente ou como coadjuvante nos tratamentos convencionais de forma muito simples.

"Minha família inteira é de professores da Unesp! Meu avô, Paulo Milton Barbosa Landim, é geólogo, foi docente e pesquisador do câmpus de São José do Rio Preto, depois foi contratado no câmpus de Rio Claro, além de ter sido vice-reitor da Unesp de 1985 a 1988, e reitor de 1989 a 1993. Minha avó, Carminda da Cruz Landim, é da área de História Natural e desenvolveu toda sua carreira acadêmica no campus de Rio Claro, tendo recebido em 2006 o título de professora emérita da Universidade Estadual Paulista. Minha mãe, Fernanda Landim, fez graduação, mestrado e doutorado na Unesp de Botucatu, e se aposentou como professora titular da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) em maio de 2020, atuando agora como Diretora Científica da Omics. Meu pai, Marco Antonio Alvarenga, também fez mestrado e doutorado na Unesp e hoje atua como professor no Departamento de Reprodução Animal e Radiologia Veterinária da FMVZ. E não para por aí. Eu também tenho uma tia, Paula da Cruz Landim, que tem mestrado pela Unesp e atualmente é livre-docente em Design de Produto da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação do campus de Bauru. Bom, então, dá pra imaginar que por gosto e por influência da família, originalmente minha escolha também era seguir a carreira acadêmica. Fiz a graduação em Medicina Veterinária, desenvolvi iniciação científica, fiz o mestrado em Biotecnologia Animal, e sempre tive paixão pelo tema das células-tronco. Bom, depois de anos aprimorando os protocolos de cultivo e aplicação dessas células no ambiente acadêmico, e vendo os resultados de sucesso que eu tinha nos casos tratados na Unesp, resolvi abrir a Omics para poder levar os benefícios da terapia celular para uma maior quantidade de pacientes. A empresa nasceu em 2014, e, em 2020, minha mãe se aposentou e se juntou a mim", destaca Marina.

Marina Landim e Alvarenga, fundadora da Omics e egressa de graduação e pós-graduação da Unesp Botucatu, conta um pouco da história da sua família e da empresa





A consolidação da Omics ocorreu especialmente em 2017, quando foi firmada uma importante parceria com a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep). Na ocasião, ela foi a única empresa na área de biotecnologia selecionada – entre mais de 500 projetos enviados - pelo programa Finep Startup, iniciativa do Governo Federal para impulsionar o crescimento de negócios com produtos inovadores já desenvolvidos e em busca de inserção no mercado. Com o aporte recebido, Marina contratou profissionais para atuação em laboratório, na área comercial e na área de marketing, a fim de aproximar os serviços da empresa a clínicas e hospitais veterinários que trabalham com terapia de células-tronco.

Além da Finep, outros três investidores-anjos decidiram apoiar a empresa e, para complementar, o projeto da Omics também foi aprovado pelo programa Pipe-Fapesp (fase 2). A proposta, com o Pipe, é desenvolver matérias-primas que concentram proteínas produzidas pelas células-tronco e podem ser utilizadas em diversos produtos da medicina veterinária, como pomadas e colírios, a fim de atingir uma fatia maior do mercado pet.

As raízes acadêmicas e de inovação se fortaleceram ainda mais em 2020, com a seleção da empresa no Programa de Mestrado e Doutorado Acadêmico para a Inovação (MAI/DAI), feito pela Unesp. Por conta disso, a empresa está vinculada a 1 projeto de mestrado e 1 projeto de doutorado a serem realizados no Programa de Pós-graduação em Biotecnologia Animal da FMVZ, que também contribuirão diretamente para o avanço dos estudos, dos testes de segurança e das aplicações no segmento de Terapia Celular Avançada.



Ao falar sobre os benefícios desse segmento em que atua, Marina destaca vários pontos importantes. “Ao contrário dos medicamentos convencionais, que atuam de forma não específica e resultam em efeitos colaterais não desejados, o uso da terapia celular gera uma ação global no processo de regeneração de forma eficiente, liberando substâncias que diminuem inflamações, dores, estimulam a reparação do tecido lesionado, fortalecem o sistema imune do paciente e minimizam a morte de células saudáveis. Essa técnica traz uma esperança muito grande para enfermidades que até pouco tempo eram consideradas intratáveis ou de difícil resolução, como as doenças degenerativas (insuficiência renal e hepática); neurológicas (lesões de coluna ou nervos periféricos); ortopédicas (fraturas e osteoastrites) e imunomediadas (lúpus, atopia, aplasias de medula óssea, doença inflamatória intestinal, entre outras). Assim, além do impacto direto que isso tem sobre a qualidade de vida dos animais, há também a melhoria na qualidade da interação deles com os tutores, prolongando o convívio prazeroso”.

Fernanda Landim, mãe de Marina e sócia da empresa, complementa: “Em doenças degenerativas crônicas, por exemplo, buscamos a diminuição da dor e da progressão da doença, e isso é extremamente vantajoso para animais que teriam que tomar medicamentos para o resto da vida, talvez sem resposta. Com as células-tronco, oferecemos um tratamento eficiente e natural. Além de todo o nosso repertório construído na Unesp, nossa equipe ainda conta com a participação de outras egressas da Universidade Estadual Paulista: Beatriz Linde Feijó, e Luciana Midori Murada”.

Marina e Fernanda ressaltam que têm muito orgulho por devolver o conhecimento adquirido na universidade para a sociedade, e trabalham diariamente para melhorar o atendimento veterinário oferecido à população de maneira consciente e responsável. Além do desenvolvimento de produtos, elas sempre buscam realizar cursos, palestras e workshops que informem as pessoas sobre os reais mecanismos de ação das células-tronco mesenquimais.

Saiba
mais

www.

[Omics Biotecnologia](#)

[Células-tronco fazem cadela com displasia correr de novo](#)

[Apoio FINEP](#)

[Projeto com células-tronco mesenquimais](#)



inspirados pela natureza



A Crop é uma *startup* que nasceu para colaborar com o direcionamento da ciência produzida na academia, fazendo com que os conhecimentos em biotecnologia impactem diretamente na vida das pessoas. A empresa está focada em pesquisas para a produção de insumos médico- nutricionais especializados que garantam a redução de riscos associados às doenças crônicas e de alto impacto. Além disso, realiza serviços de consultoria em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação para empresas e indústrias parceiras.

A iniciativa foi criada por Aruã Prudenciatti, Guilherme Luz e Lucas Gabriel Ribeiro, ainda no período de graduação na Unesp.



Aruã Prudenciatti



Guilherme Luz



Lucas Ribeiro



A trajetória

da CROP

Guilherme destaca um pouco de sua trajetória na Universidade Estadual Paulista, do contato com o empreendedorismo e das motivações que culminaram na idealização da *startup*:

“Quando eu entrei na Unesp eu pensava em transformar a sociedade por meio da ciência. Me envolvi em um projeto de Iniciação Científica, participei de vários eventos, mas fui percebendo que o caminho apenas da pesquisa não era exatamente o que eu queria. Porém, a Unesp é muito poderosa pois reúne pessoas que, assim como eu, buscam modificar situações e construir conhecimentos para trilhar caminhos diversos. Temos um corpo discente inconformado, que quer ir além nas suas profissões. Partindo desse sentimento de incômodo e do desejo de transformação, ingressei na Liga Nacional dos Acadêmicos em Biotecnologia (LiNAbiotec), tive uma atuação bastante política junto a órgãos de governo para buscar regulamentações para a profissão, e em 2018 organizei com outras pessoas da LiNA um evento em São Carlos. Nesse evento tive meu primeiro contato com o empreendedorismo. Lá, participamos de várias palestras e cursos, eu tive a ideia de desenvolver um aplicativo, a equipe que eu integrei foi campeã de uma maratona e eu voltei pra Botucatu muito animado. Comecei a pesquisar uma série de materiais de empreendedorismo, mas notei que me sentia sozinho nessa busca. Não conhecia veteranos que tivessem montado uma *startup*, não tinha acesso a muitos ambientes para fomentar esse potencial, e percebi que eu precisava criar uma iniciativa para isso. Então, usei a experiência que vivi na LiNA para reunir pessoas que pensavam em construir trajetórias profissionais criativas, flexíveis, com alto poder de impacto e transformação social por meio da postura empreendedora. Assim, me reuni com colegas que participam de ações da Agência Unesp de Inovação, do movimento Empresa Júnior, e assim fundamos a LUEB, a Liga Universitária de Empreendedorismo de Botucatu. Nos mobilizamos para trazer conhecimentos e experiências, e esse movimento trouxe uma série de oportunidades. Fomos abraçados pelo ambiente de inovação INETEC, por vários docentes, e foi assim que tivemos a ideia de criar um negócio para transformar a maneira como pacientes de doenças crônicas buscam tratamento. Dessa forma, nasceu a semente da Crop”.

Conquistas da CROP



Participação no programa ASTRo da Roche de 2019 – A iniciativa visa acelerar pesquisas promissoras na área da saúde, fortalecendo o ecossistema de inovação e as parcerias entre universidades e empresas. A Crop foi uma das 12 selecionadas em todo o país, e participou de um processo com a duração de 10 semanas, contemplando workshops presenciais em São Paulo e atividades online no modelo de sala de aula invertida, além da aproximação com grandes players como Roche, Danone, Nestlé, e vários Centros de Inovação. Guilherme pontua que eles tiveram todo o apoio da Faculdade de Ciências Agrônomicas em Botucatu (FCA), Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB) e o Instituto de Biociências de Botucatu (IBB): “Foi algo fantástico. As instituições viabilizaram nossa ida pra São Paulo todas as semanas e construímos vários aprendizados pra trazer de volta pra Unesp. Muitos professores apoiaram o projeto, nos deram orientações, e evoluímos muito”.



2º lugar na competição Ita Challenge de 2019 – O desafio visa difundir a cultura do empreendedorismo e da inovação entre alunos da graduação. Foram recebidas inscrições de 125 equipes de 11 estados do Brasil. A Crop tomou conhecimento da proposta através dos canais de comunicação da Agência Unesp de Inovação, se inscreveu, e conquistou o segundo lugar. Aruã destaca que todos os competidores eram muito bons. “Ficamos muito felizes com o prêmio pois isso fortaleceu ainda mais nossa ideia. Fizemos ótimos relacionamentos, aprendemos muito, e ganhamos um prêmio de R\$ 3000 aplicado na validação da ideia”.

Aprovação no programa Pipe Fapesp fase 1 – O projeto está em fase de contratação e deve ser iniciado em breve, contribuindo ainda mais para o desenvolvimento da empresa.

Conquistas

da CROP

Atualmente, a Crop desenvolve um projeto de prestação de serviços trabalhando em conjunto com a universidade, movimenta ativamente o ecossistema de empreendedorismo e as redes de conexão, e espera retribuir tudo que a Unesp possibilitou, impactando positivamente a cidade de Botucatu e a sociedade como um todo. Para gerar esse impacto, a empresa se engajou em iniciativas como:

✓ Idealização, produção e disponibilização do e-book online e gratuito “Encare a tempestade: ferramentas para modelagens de negócios em ciências da vida”

✓ Envolvimento direto no contexto da pandemia, a fim de auxiliar empresas a validarem produtos com potencial de eliminar o vírus da COVID-19 e outros agentes virucidas. Além disso, a Crop tem o projeto de um purificador de ar portátil que está em fase de validação no Hospital das Clínicas da Unesp.

✓ Participação no portfólio da Biominas Brasil, tendo como benefícios: acesso livre a eventos, conexão com outros empreendedores, contatos com grandes instituições públicas e privadas, aproximações com potenciais parceiros, clientes, mentores e profissionais, além do aumento da visibilidade e de descontos exclusivos em serviços e plataformas.

✓ Participação constante em eventos a fim de compartilhar e obter conhecimentos. Um deles é o I Congresso Biotecnologia Brasil, iniciativa online realizada em 2020. Nela, o CEO Aruã foi convidado para realizar a palestra “Da ideia ao negócio: é possível empreender com biotecnologia”, além de oferecer o minicurso “Biotecnologia no diagnóstico de doenças”

Ao serem questionados sobre as perspectivas da empresa, os fundadores destacam que o que eles mais desejam é revolucionar a forma como as pessoas se tratam de doenças crônicas através de uma nova plataforma de fornecimento de insumos para a indústria alimentícia. Aruã destaca: “Pra nós, o futuro de cada um é o nosso estilo de vida. A biotecnologia precisa ser vista como parte da nova revolução científica, e, para isso, seguiremos trabalhando para levar a ciência de ótima qualidade das universidades brasileiras pra quem de fato precisa dela”.

Saiba mais sobre a CROP:



BioBreyer

De acordo com a StartupBase, existem mais de 13 mil *startups* no Brasil. Um número impressionante, que cresce diariamente. São muitas e dos mais variados segmentos, e uma delas é a BioBreyer, empresa que atua com pesquisa e desenvolvimento de medicamentos e processos biotecnológicos.

Nascida do sonho de dois egressos do Laboratório de Biologia Molecular Estrutural (LABIMES) do câmpus de São Vicente – Carlos Alexandre Breyer, diretor executivo, e Renata Bannitz Fernandes, diretora de pesquisas - a empresa tem como carro-chefe o desenvolvimento de uma nova geração do biofármaco Asparaginase. A proposta é desenvolver uma asparaginase que apresente menos efeitos adversos, potencializando a eficiência no tratamento e a melhora na qualidade de vida dos pacientes. O medicamento é muito utilizado no tratamento de leucemias, em especial a leucemia linfóide aguda, o câncer mais comum em crianças e adolescentes.

A BioBreyer, localizada atualmente no Centro de Inovação, Empreendedorismo e Tecnologia (CIETEC-IPEN/USP), também oferece soluções personalizadas na área de biotecnologia industrial, com controle de qualidade de enzimas industriais, validação e desenvolvimento de métodos de análises enzimáticas, desenvolvimento de sistemas nanoestruturados para a formulação de biomoléculas, entre outras.



Carlos Alexandre Breyer
Diretor Executivo



Renata Bannitz Fernandes
Diretora de Pesquisas

Desde 2017, a empresa conduz pesquisas de alta complexidade, desenvolvendo projetos inovadores com o suporte da apoiadores como:



Fapesp – A empresa nasceu como uma *spin-off* a partir de um projeto temático Fapesp executado pela Unesp e pela USP. Além disso, ela obteve fomento do programa PIPE (Pesquisa Inovativa em Pequenas Empresas), concluindo a fase 1 do programa e atualmente realizando a fase 2. Com esse fomento, foram recebidos recursos de mais de R\$ 1 milhão para o desenvolvimento do processo produtivo do biofármaco Asparaginase.



FINEP - A instituição apoiou a empresa com aproximadamente R\$ 500 mil para o desenvolvimento de kits de detecção do vírus responsável pela COVID-19 tanto em amostras humanas quanto ambientais. Esses kits propostos pela *startup* têm como diferenciais o diagnóstico rápido utilizando para isso insumos nacionais, além da alta precisão da técnica. Para viabilizar esse projeto, a BioBreyer se uniu ao Laboratório de Biologia Molecular Estrutural do câmpus da Unesp de São Vicente, em uma conexão fundamental para a produção das enzimas DNA polimerase e Transcriptase Reversa, necessárias para a produção do kit de detecção do vírus.



BIOMINAS BRASIL – A BioBreyer estabeleceu uma parceria com a instituição para oferecer o curso “Purificação de produtos biotecnológicos” na plataforma Biominas Academy. A proposta de formação conta com 13 módulos e oferece mais de 30 horas de conteúdo online. Ainda sobre o relacionamento com a Biominas, a empresa já teve destaque na iniciativa BiostartupLab (BSL) Rodada Interfarma, promovida em conjunto com o Sebrae Minas para acelerar o surgimento de *startups*. Na ocasião, a BioBreyer recebeu suporte, mentorias, validações, e foi contemplada com o prêmio de *startup* mais dedicada.



Além disso, vale destacar que a empresa foi uma das 10 iniciativas brasileiras selecionadas para participar do programa AIT, promovido pela Swissnex Brasil em parceria com a Universidade de St. Gallen, o CNPq e o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação. O programa visa conectar cientistas empreendedores brasileiros e suíços com a indústria, e é composto por duas etapas, uma no Brasil e outra na Suíça. Além de receberem todo o treinamento, os sócios Carlos e Renata conseguiram parcerias importantes para o desenvolvimento de suas atividades.

Como sócia fundadora da empresa, Renata também participou do evento “Mulheres na Ciência e Inovação” (2019), oferecido pelo Museu do Amanhã e o British Council e, como prêmio deste evento, foi contemplada com uma Missão no Reino Unido (2020) sobre empreendedorismo e inovação. Entendendo a relevância de trabalhar em parceria, Carlos e Renata fazem questão de reforçar a proximidade com a Universidade e a gratidão que possuem pela Unesp. Inclusive, eles participaram da Mostra Unesp, que ocorreu entre 12 e 23 de agosto de 2019 na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, apresentando as etapas de desenvolvimento da Asparaginase. A relação com a Unesp também se estende à presença de dois consultores científicos da BioBreyer que são da Universidade Estadual Paulista: o Prof. Dr. Marcos Hikari Toyama, e o Prof. Dr. Marcos Antonio de Oliveira.

Questionados sobre a relevância da Instituição para a formação deles e de outras pessoas, Carlos e Renata ressaltam: “A Unesp proporcionou um ótimo ambiente de pesquisa para nossa formação científica; além disso, o ambiente estruturado contribui significativamente para a inovação e para a união de esforços e talentos que impactam a vida de milhares de pessoas. Achamos que ainda é possível oferecer mais facilidade para que as empresas utilizem os laboratórios da instituição, além de potencializar a elaboração de contratos em forma de parceria de co-desenvolvimento ou compra de serviço. Porém, temos acompanhado a AUI e vemos uma grande evolução nos últimos anos, principalmente pela visibilidade dada a patentes, projetos e empresas criadas na Unesp. Isso é excelente!”.

[Saiba mais sobre a BioBreyer:](#)



A Usina Universitária atua na realização de jogos, festas e experiências únicas, e utiliza a própria história para inspirar os clientes. Porém, não foi assim desde que a trajetória se iniciou. Criticados no início por serem recém formados, os jovens empreendedores responsáveis pela empresa tornaram o que era uma diversão em um negócio sério e reconhecido.

Com mais de 10 anos de experiência na organização de eventos, jogos, reuniões e encontros, a Usina Universitária já foi responsável por iniciativas como:

Inter Botucatu, Inter USP, Inter São José, Juca, Festival Forró da Lua Cheia, Calourada da Liga, Skol Facul, Lollapalooza.



Mikhael Elias Nakad Filho, sócio fundador da empresa e egresso do curso de Administração na Unesp de Jaboticabal, conta alguns detalhes sobre como sua trajetória na universidade inspirou o surgimento do negócio. “Sempre me envolvi muito com eventos, como por exemplo a Semana da Administração, e com a Atlética na faculdade. Acabei pegando gosto por isso, principalmente por eventos universitários. Durante o curso não pensava em empreender, mas sim em me formar e trabalhar em uma Multinacional ou empresa de grande porte, cheguei até a prestar processos de trainee e passar em alguns. Porém, ao mesmo tempo, quando terminei as matérias do curso, comecei a conversar com dois amigos, com quem eu me encontrava nos jogos universitários, e nasceu a ideia de fundar uma empresa com esse foco. Isso porque a gente não estava contente com as opções que atuavam no mercado. A ideia foi tomando corpo, fizemos um plano de negócios e em março de 2010 fundamos oficialmente a empresa com o CNPJ. A gente começou pequeno, como toda empresa começa, mas fomos ganhando concorrências para fazer Jogos como Economíadas Caipira, a tenda do InterUnesp em Araraquara, e fomos crescendo. No ano seguinte alugamos nosso primeiro escritório, porque até então fazíamos as reuniões na casa de cada um. E assim seguimos até hoje”.

Mikhael destaca com muita alegria a contribuição da Unesp em sua trajetória empreendedora: “A Unesp foi quem me abriu portas para conhecer o mercado universitário e o mercado de eventos. Além disso, ela me possibilitou contatos incríveis, e, como fiz Administração, os conhecimentos em finanças, marketing, recursos humanos, contabilidade, entre outros sempre me ajudaram bastante”.



Ele também pontua, especialmente, a experiência que teve na Atlética: “Tive o primeiro contato através de colegas da república, logo que entrei no curso. Sempre gostei muito de esportes, mesmo não sendo tão bom tecnicamente falando, mas percebi que participar da entidade me abriria várias portas. Desde que entrei nesse mundo, tive uma série de aprendizados, como: me acostumar a resolver problemas e ser resiliente; lidar com responsabilidades, opiniões e diversidades; aprender a ouvir mais para chegar a conclusões abrangentes e sensatas; desenvolver a capacidade de me expressar bem; atuar com a ausência de recursos; exercitar habilidades de gestão de pessoas e liderança. Até hoje eu utilizo muito dessa experiência na Usina Universitária. Pra mim, a participação em uma entidade acadêmica ‘aquece’ para a realidade no mercado, e eu conheço muita gente que se destacou pelo fato de ter feito parte de iniciativas assim”. A utilização de todo o repertório construído na Unesp alimenta a cultura da Usina Universitária. O empreendedor destaca que a empresa tem o propósito de proporcionar momentos extraordinários e felizes aos universitários. “Trabalhamos para oferecer dias inesquecíveis, atuando em conjunto com atléticas, comissões de formatura e outras entidades olhando para os mínimos detalhes para atingir a qualidade máxima em todos os sentidos”, diz.

Falando em oferecer dias inesquecíveis, o objetivo se manteve mesmo durante a pandemia, e assim nasceu o projeto “Usina Insights”: uma plataforma com conteúdo gratuito desenvolvido para entidades universitárias, como atléticas, repúblicas, baterias, torcidas organizadas, entre outras. A iniciativa apresenta informações sobre produção de eventos, marketing, captação de patrocínios e outras temáticas para contribuir com essas entidades. Uma das realizações do projeto foi o “3º Encontro de entidades universitárias”. O evento ocorreu entre os dias 28 a 30 de agosto, na modalidade online de forma 100% gratuita. Mikhael diz que é um prazer compartilhar seus conhecimentos para ajudar essas entidades, e ressalta que gostaria muito de conhecer vários empreendedores da Unesp. Como dica para os que desejam trilhar esse caminho, ele diz que é necessário se relacionar bem, ter conhecimento sobre o mercado e sobre a área em que se deseja empreender, além de ter pessoas boas ao lado, pois ninguém cresce sozinho.

Saiba
mais

www.usinainsights.com.br

[Como a atlética pode formar ótimos profissionais @usinainsights](#)





A Unesp é palco de inúmeras somas. Ela reúne ideias, sonhos, conhecimentos, vozes, propósitos, e muito mais. Além de todas essas uniões, ela também é, literalmente, palco para histórias de amor, em suas múltiplas formas. Amor por uma pessoa, por uma causa, por uma área, por uma oportunidade de fazer a diferença.

Os egressos Natália Gonzales e Phillippe Halley são um exemplo disso. O casal se conheceu no câmpus de Bauru, ambos realizando mestrado no programa de pós-graduação em Comunicação, e se conectou não só no âmbito pessoal, mas também na esfera profissional. Hoje, eles conduzem a We Are Nuclear, um hub de saberes sobre comunicação mobilizadora, que oferece conteúdos e cursos especialmente para ampliar o engajamento e o impacto social de iniciativas do terceiro setor que desejam gerar vínculos com a audiência em torno de uma causa, de forma estratégica e humanizada.

A empresa aglutina conhecimentos de Jornalismo, Relações Públicas, Publicidade e Propaganda, além da experiência que os dois sócios possuem no mercado e na academia.

A fim de compartilhar todo o repertório, os sócios disponibilizam:

- **Aulas gratuitas semanais realizadas ao vivo;**
- **Encontros realizados, também ao vivo, e chamados de “Nuclear Talks”. Neles, são convidados profissionais da área de comunicação mobilizadora para falar sobre suas experiências e áreas de especialização;**
- **Cursos gratuitos, como é o caso da iniciativa “A bússola”, focada em comunicação de causas;**
- **Programas de aprendizado lançados sobre diferentes enfoques e com inscrições pagas, como é o caso da imersão “Causas & Mídias Sociais”, da proposta “Branding do Bem”, e do “Social Lab: Comunicar para Mobilizar”;**
- **Mentorias e consultorias para organizações que buscam posicionar-se como marca e mobilizar diferentes públicos em torno de propósitos sociais.**

We Are Nuclear



@weareuclear

Natália e Phillipe contam um pouco da jornada vivenciada na Unesp e da concretização da empresa. No caso de Natália, ela ingressou na Universidade Estadual Paulista em 2008, no curso de graduação em Relações Públicas. “O curso da Unesp tem um caráter muito humanístico. Tive várias disciplinas com esse enfoque, além das que tinham um caráter mais prático e envolviam contato com a comunidade, como a disciplina de Relações Públicas Comunitárias que me empolgou muito. Eu consegui me envolver nos 3 pilares da Universidade: ensino, pesquisa e extensão. Fiz Iniciação Científica, participei de Empresa Júnior, e tudo isso agregou, mas ainda não tinha muita clareza do que queria. Então, depois de me formar, eu comecei a cuidar de ações de voluntariado e responsabilidade social em uma empresa e já achava fascinante. Então, vim pra São Paulo, comecei a trabalhar na Amcham, e em um dos encontros que eu organizei o tema era 'Investimento Social Privado'. Fiquei encantada e comecei a fantasiar como seria incrível utilizar meu trabalho para alavancar o impacto social. Coincidência ou não, dois meses depois, recebi um e-mail da Fundação Abrinq. Eles tinham recebido meu currículo há um tempo e, quando falaram comigo, tinham uma vaga que aderiu ao meu perfil. Foi assim que o tal “bichinho” do impacto social me picou e me contaminou”.



Em 2015, Natália foi aprovada no mestrado na Unesp e decidiu elaborar um projeto de pesquisa focado em estudar maneiras de utilizar a comunicação de forma estratégica para alavancar impacto social positivo. Nessa trajetória, ela criou o método “Ciclo de Estratégias de Comunicação que Mobilizam”, que se divide em: diagnóstico; informação; experiência; coletivização; ação pela causa; corresponsabilidade, e foi apresentado no Fórum Interamericano de Filantropia Estratégica.

O mestrado trouxe como fruto, além da elaboração de um Método e da possibilidade de conectar o olhar científico com a vivência das complexidades envolvidas no terceiro setor, o relacionamento com Phillipe.

Ele pontua: “Eu sou um filho recente da Unesp, ingressei em 2016 no mestrado. Nesse ano, passei por uma ebulição. Pós-graduação, a chegada em Bauru, uma cidade nova pra mim, a vida em uma casa com mais 13 pessoas, e o sonho da educação superior. Os meses passaram, o sonho permanecia, mas o entorno não era dos mais animadores. Depois de passar por vários processos seletivos e negativas, criei a 'We Are Nuclear' com um amigo em meio a uma greve da Unesp. Porém, a empresa tinha outro foco. A experiência na Unesp me fez evoluir na ideia, me trouxe outro entendimento de mundo, muito mais maturidade, além de ter um impacto na minha vida em todos os sentidos, tanto no profissional e acadêmico, quanto no pessoal. Afinal, em um dos eventos científicos que participei, conheci minha grande parceira de vida. A gente percebeu que além das afinidades pessoais, também tínhamos afinidades de propósito. Eu tinha trabalhado como líder de grupo de jovens no começo da década de 2000, fiz um trabalho voluntário em uma Organização da Sociedade Civil (OCS) e, depois de um bom tempo, a paixão por esse universo voltou com muita força por conta da conexão com a Natália, e eu decidi me focar nele, participando de vários eventos e desembarcando em uma das organizações mais importantes na luta pelos direitos da pessoa com deficiência visual. Então, a Unesp foi fundamental pra mim”.



Natália, inclusive, reforça que o amor pela Unesp e pela história que começou na universidade motivou a ideia de realizar o ensaio de fotos antes do casamento no próprio câmpus de Bauru. E falando em realização, a proposta de recriar a We Are Nuclear com o foco atual nasceu quando os dois egressos perceberam uma série de lacunas entre o conhecimento de comunicação praticado no mercado e o que é compartilhado no universo do terceiro setor. Então, eles começaram a realizar palestras em eventos, e, aos poucos, foram amadurecendo a ideia do novo posicionamento da empresa, que foi lançado oficialmente em 2020. “Nós queremos compartilhar a nossa visão de que a comunicação mobiliza e a mobilização transforma. E, assim, buscamos todos os dias criar e manter vínculos entre as pessoas e as causas sociais. Para isso, dividimos, entre vários outros conteúdos, a metodologia que criei no mestrado, e também desenvolvemos o Canvas da Mobilização, que ajuda a direcionar e aplicar as ações delineadas pelo Ciclo de estratégias”, diz Natália.

Questionados sobre a possibilidade de participar do mapeamento das empresas filhas da Unesp e receber o selo “DNA Unesp”, eles destacam: “A Unesp concedeu o nascimento e realmente está no DNA. Receber essa certificação representa muito pra nós. Significa honrar as origens, agradecer por quem contribuiu por parte da nossa formação, celebrar quem nos uniu para a vida. Significa, hoje, poder retribuir todos os ensinamentos, compartilhando nosso conhecimento com tanta gente. Temos realmente no nosso DNA o respeito à importância da educação e à promoção de ambientes de construção e trocas de saberes pensando no bem coletivo. Agradecemos a cada um que nos apoiou e nos apoia nessa jornada. Ninguém disse que seria fácil, mas também não tínhamos noção do quão recompensador seria”.



Saiba
mais

www.



You
Tube

We Are Nuclear

Você já se questionou sobre as possibilidades que existem para melhorar a eficiência energética? O egresso da Unesp Rafael Turella, juntamente com os outros sócios Ricardo Dias, Bruno Scarpin e Tiago Justino, fez essa reflexão durante uma pós-graduação realizada nos Estados Unidos.

Durante a permanência nos EUA, Rafael e os amigos começaram a se questionar sobre o consumo de energia elétrica da Universidade em que eles estudavam e acabaram por ser contratados para realizar auditorias energéticas em um dos prédios. Depois de analisarem os quase 1 bilhão de pontos de dados que haviam sido coletados nos últimos 4 anos, fizeram sugestões de melhorias na operação do edifício e conseguiram reduzir em cerca de 11% o que era gasto, o que representou uma economia total de cerca de 1 milhão de dólares por ano.

Quando eles retornaram ao Brasil, perceberam que também ocorria um consumo excessivo ou desnecessário no país. A partir daí, os empreendedores iniciaram uma jornada de validação do problema e das possíveis soluções, e acabaram por lançar a *startup* CUBi.

Da esquerda para a direita: Ricardo Dias, Tiago Justino, Rafael Turella e Bruno Scarpin.



A empresa oferece um sistema completo de gestão que funciona com medidores IoT (Internet of things – internet das coisas) e uma plataforma web para análise e apresentação dos dados de consumo de energia elétrica de maneira simples e inteligível para todos, não só para especialistas no assunto. Com essa solução, a CUBi, além de contribuir com uma série de empresas de médio e grande porte como Ipiranga, Camargo Correa e Sodexo, se enquadra no 7º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável da ONU – “Energia Acessível e limpa” – impactando positivamente a sociedade e o meio ambiente.



Rafael Turella, que cursou Engenharia Ambiental na Unesp de Sorocaba, conta que sempre teve vontade de empreender, mesmo antes de realizar a graduação. “Gosto do jogo alto risco/recompensa e também sempre soube que iria dedicar muita energia e foco para qualquer coisa que fosse fazer. Então, fazia sentido investir em algo próprio”, diz. Ele também destaca: “A CUBi foi fundada por pessoas apaixonadas pela eficiência e guiadas pela vontade de imprimir um legado social positivo no Brasil. Desde o início da trajetória já realizamos incontáveis visitas, conversas, entrevistas, modelagens de dados, negócios e gastamos muita sola de sapato para entender exatamente o que precisamos ou não no mercado nacional, e o mais importante: como criar um negócio de valor que capture aprendizado para que possamos realmente ajudar as empresas.

Assim, nós agregamos à medição inteligente dos dados todo o conhecimento técnico e de negócios que possuímos, para ir além dos dados brutos. Aprendemos que, no final do dia, tudo que nossos clientes desejam é informação pronta para tomada de decisão. Então, realizamos análises profundas de maneira escalável e rápida, levando uma lista de ações que podem ser realizadas, já indicando o ganho financeiro potencial de cada uma delas. Trabalhamos com uma estratégia honesta, transparente e humana, gerando resultados reais para ajudar a aumentar a eficiência no uso da energia elétrica. Queremos ser uma referência no tema, mostrando que é muito mais barato investir em soluções para economizar energia do que em novas fontes de geração. Para isso, a mudança comportamental e a educação dos integrantes das empresas são fundamentais”.

Em 2017, ainda no início da empresa, a CUBi conseguiu R\$ 400 mil por meio de um edital de inovação para a indústria do Sesi/Senai/Sebrae, compondo um projeto que totalizou cerca de R\$ 1 milhão. Segundo Rafael, de lá pra cá é possível destacar que a evolução dele e dos demais sócios é constante. “Estamos sempre nos adaptando ao que aprendemos quando estamos com a mão na massa no mercado. Além de aprimorar nosso produto, realizamos um trabalho muito forte na geração de conteúdos de qualidade para orientar consumidores de energia, estudantes e profissionais na área. Geramos conteúdos com linguagem simples, que qualquer empresário(a) ou colaborador(a) não técnico(a) das empresas pode usar para melhorar a sua própria gestão. Fazemos isso desde 2017, de forma semanal, e basta procurar conteúdos sobre gestão de energia e indicadores de performance que vão acabar vendo a CUBi nos primeiros resultados da pesquisa.”

Falando na geração de conteúdos, Rafael comenta que, infelizmente, no período em que estudou na Unesp (de 2008 a 2013), não teve estímulos para empreender, e sente pelo fato de algumas disciplinas de gestão e administração também não possuírem um caráter prático. Contudo, ele ressalta que desenvolveu habilidades mais analíticas por conta própria, como os aprendizados em Excel, e também teve uma vivência muito relevante na Atlético, sendo Coordenador da Bateria da unidade por 4 anos. “Mesmo parecendo uma experiência trivial, ela era extremamente prática, e como não havia regras, nós tocávamos como se fosse uma empresa. Foi o primeiro momento da vida que parei para estudar sobre gestão de pessoas, já que eu tinha que gerir e fazer 30 membros trabalharem juntos. Muito do que faço hoje em termos de alinhamento de expectativas, alinhamento de metas e estruturação de processos veio desses pequenos aprendizados práticos que eu tive durante a graduação. Entendo que a iniciativa da Agência Unesp de Inovação de realizar o mapeamento das empresas filhas da Unesp e propor mais ações que incentivem o empreendedorismo é fundamental”.

Ao ser questionado sobre alguns conselhos que pode dar para membros da comunidade unespiana que desejam empreender, Rafael pontua: “Procurem estar próximos de pessoas e comunidades de empreendedores. Na minha época de Unesp, na qual não existia 3G nem smartphone, não conhecia ninguém que estava empreendendo, e isso com certeza dificultou a minha jornada. Hoje, é muito mais fácil descobrir essas pessoas, esse mapeamento de empresas fundadas por quem passou pela Unesp é um bom exemplo disso. Eu mesmo já fui abordado algumas vezes por alunos para conversar sobre a trajetória da CUBi. Uma das coisas mais difíceis de conseguir em uma empresa é encontrar as pessoas certas, então é fundamental fazer relacionamentos para cobrir todas as áreas necessárias, cercado-se de profissionais melhores que você; a universidade, sem dúvidas, é um lugar ótimo para encontrar essas pessoas. Para além disso, existe uma infinidade de conteúdos online gratuitos que podem contribuir na estruturação de um negócio. Eu estudei muito antes de iniciar a CUBi e sinto que deveria ter me aprofundado ainda mais. É importante não só se aprofundar no mercado em que se pretende atuar, mas em todas as áreas da empresa que serão necessárias e muitos não fazem ideia de sua importância, como Finanças, Contabilidade, Gestão de Produto, Gestão de Pessoas, Vendas, Marketing, Supply, questões Jurídicas e tantas outras. Desejo muito sucesso e aprendizado aos novos empreendedores que se estruturarem a partir da formação na Unesp”.

Saiba mais:



Imagine uma empresa que integra o repertório e a experiência construídos em quase duas décadas no mercado com práticas de flexibilidade, além da inovação, autogestão e paixão que costumam ser observadas em *startups*. Em outras palavras, como destacado no próprio site da organização, trata-se de uma iniciativa que não é o gigante Goliás nem um elefante branco, mas uma empresa em movimento, do tamanho do tempo atual, sempre focada em manter as pessoas em protagonismo, valorizando a pluralidade nas organizações de trabalho. Essa é a Oakian, no mercado de gestão de pessoas desde 2001. Uma consultoria localizada em São Paulo com soluções, cases e prêmios em Cultura Organizacional, Endomarketing, Gestão de Pessoas, Comunicação Interna, Sustentabilidade e Diversidade & Inclusão.

Ao todo, o negócio já impactou cerca de 1 milhão de pessoas em programas e campanhas de engajamento, atendendo marcas players como Marisa, Giraffas, Assaí, Grupo Pão de Açúcar, Latam, Cyrela, Pepsico, Carrefour, Senac, Alelo, Votorantim Metais, Abbott, Eurofarma, Roche, Volkswagen, entre outras. O reflexo da jornada delineada da Oakian pode ser observado em diferentes projetos e premiações de destaque junto à ABERJE (Associação Brasileira de Comunicação Empresarial), além da fidelidade de anos de clientes em carteira, superior à média do mercado, e da preocupação em oferecer conteúdos de qualidade em canais exclusivos de aprendizagem profissional como a Revista EA Magazine. A Revista é uma publicação bimestral online e gratuita idealizada pela Oakian, enviada para quase 20 mil pessoas e construída de forma colaborativa com convidados do mercado e da academia, chamados para discutir tendências do futuro do trabalho e inovações em gestão de pessoas, carreira e empreendedorismo.

oakian

A fundadora da Oakian é Stefars Stefanelli, egressa da Unesp formada na primeira turma de Jornalismo no câmpus de Bauru. Ela comenta com muito orgulho e saudade sobre sua chegada no interior paulista e a trajetória que construiu na cidade.



“

Eu comecei a trabalhar em um banco muito jovem, na cidade de Curitiba. Com 8 meses de trabalho, prestei vestibular lá na Universidade Federal de Curitiba e na Unesp Bauru, pois minha cidade natal é Tupã e seria mais próximo. Minha primeira opção era Psicologia e a segunda opção era Jornalismo. Acabei decidindo por Jornalismo pois seria a primeira turma do curso a ser implantada na Unesp e eu queria fazer parte disso. Contudo, eu precisava e queria manter meu emprego no banco. Mas a regra da empresa era que seus funcionários só podiam ser transferidos após um ano de trabalho, e eu só tinha 8 meses no banco. Precisava fazer algo. Então, meu contador no banco em Curitiba, me disse que a diretoria do banco em Bauru se reunia todo sábado em um local próximo da agência central, e sugeriu que eu poderia tentar ir até a cidade para falar pessoalmente com eles, buscando ajuda para me transferir e poder cursar a Universidade (Unesp) fora do prazo. Foi isso que eu fiz. Eu tinha 20 anos. Peguei um ônibus, cheguei em Bauru e fui direto para esse local, era um sábado de manhã, e tive muita sorte! Eles estavam lá! Me apresentei para eles, e isso fez toda a diferença, chamou a atenção. O time do banco de Bauru começou um movimento incrível para viabilizar a minha transferência e consegui chegar em Bauru e realizar minha matrícula na Unesp. Ingressei na universidade e construí experiências incríveis, tenho amigos de turma até hoje! Éramos em 50 pessoas na turma, em um curso novo, em um câmpus novo, nos anos 80. Respiramos a retomada da democracia brasileira e vivemos uma época muito febril. Tivemos disciplinas absurdamente ricas como Direito e Filosofia, e isso impactou muito nas discussões em sala de aula, no envolvimento com os professores totalmente comprometidos com o conhecimento, no contexto de importância de voz em um curso de Comunicação Social, e na nossa vontade de se reinventar e ‘mudar o mundo’ por meio do Jornalismo. Nós entendemos a relevância do Jornalismo como porta-voz da informação e da análise, e a importância de a universidade ser um ambiente plural e democrático. Tudo que eu construí é muito vivo e muito rico na minha memória. Eu morei por 15 anos em Bauru e, concluí o curso, fui estagiária da Rede Globo Oeste Paulista e de lá, convidada para ser editora-chefe do programa Hoje da TV Centro América, em Cuiabá (Rede Globo). De lá voltei para Bauru, como chefe de reportagem da TV FR-Manchete, emissora em que idealizei e coloquei no ar o primeiro programa de televisão regional, o Zapteen, uma produção independente que foi veiculada durante 1 ano para Bauru e 52 cidades da região”.

oakian

Depois que se mudou para São Paulo, Stefarss atuou na DPZ, no SBT, foi assessora de imprensa das Redes Mappin e Mesbla e consultora em Comunicação Empresarial no Senac SP, além de fundar a Oakian e de ser finalista pela região São Paulo do Prêmio Mulher de Negócios Sebrae.

Em 2021, quando a Oakian completa 20 anos, a empreendedora deixará a operação executiva da consultoria para adentrar no mercado das HR TECH, *startups* que atuam na área de Recursos Humanos. Ela é idealizadora de um aplicativo de gestão digital do trabalho e coordenará o lançamento deste produto no mercado organizacional.

Quando perguntada sobre o sentimento de ter recebido o selo “DNA Unesp” como empresa filha, ela pontua com muita alegria: “A trajetória da Oakian sempre foi movida por paixão e inovação, e muita gente, ano após ano, nos ajuda a manter vivo esse espírito de empreender e o modelo de aprendizagem corporativo. Só tenho que agradecer e consagrar meus parabéns à Unesp por fomentar tão bem sua Agência de Inovação, que, entre suas frentes de trabalho, fez um mapeamento incrível do empreendedorismo nascente na universidade”.

Especificamente sobre o ato de empreender, ela também deixa um importante recado: “O Brasil precisa alimentar, cada vez mais, uma semente para o empreendedorismo na Universidade. Para mim, um empreendedor enxerga coisas que só ele vê, e arrasta consigo uma multidão para viver isso junto. Ele sabe que precisa da visão colaborativa, e que, sozinho, não construirá nada. Ele também entende que precisa ter ousadia e determinação para traçar um objetivo, correr atrás e cumpri-lo em sua jornada. Desejo muitas realizações a todos os empreendedores filhos da Unesp!”.

Saiba mais:



oakian



Acompanhe:



memed

Você imaginaria que um egresso da Unesp que realizou o curso de Direito em Franca desenvolveria, junto com membros da família, uma *startup* na área da saúde, atuando como responsável pela área de tecnologia do negócio? Foi exatamente isso que René Moraes fez e que possibilitou o surgimento da Memed em 2012.

A empresa oferece uma solução de prescrição médica e permite agregar prontuários médicos e outras informações dos pacientes em um API; assim, ela já beneficia mais de 130 mil médicos em todo o Brasil. Eles têm acesso gratuito à tecnologia e podem utilizar uma base de mais de 60 mil medicamentos cadastrados para prescrever digitalmente suas receitas. Elas são enviadas por mensagens de celular para os pacientes e eles vão até às farmácias com essas mensagens para solicitar o que precisam.

A proposta sempre teve uma preocupação social clara, e nasceu muito motivada por um dado da Organização Mundial da Saúde (OMS) que incomodou muito os fundadores na época da criação da empresa: mais de 75% das receitas médicas emitidas no Brasil possuíam algum tipo de erro, o que muitas vezes impactava no tratamento e acesso a medicamentos pelo paciente. Foi então que eles resolveram criar uma solução capaz de facilitar a relação entre médicos, pacientes e farmacêuticas, além de proporcionar informações relevantes para os envolvidos.

A iniciativa foi criada através da união entre ele, seus irmãos Ricardo Moraes e Rafael Moraes, e seu primo Marcel Ribeiro.



memed

Ao longo da trajetória, a Memed participou de programas de aceleração como o 21212, que teve a duração de seis meses e ocorreu no Rio de Janeiro. Além disso, ela foi contemplada com o Prêmio Startup Brasil, e com recursos de investidores-anjos e de fundos de *venture capital* como *Redpoints eventures*, *Qualcomm*, *DNA Capital* e *Monashees*. Além disso, em 2015, a *startup* venceu o QPrize, competição global organizada pela *Qualcomm Ventures*, como melhor *startup* da América Latina.

René, que permaneceu na Memed até dezembro de 2019, compartilha um pouco das vivências da sua jornada:

Graduação em Direito na Unesp René conta que decidiu cursar direito porque gostava muito de ler e escrever e tinha uma grande vontade de fazer justiça para um mundo melhor. Ele destaca que é muito grato por ter tido a oportunidade de estudar em uma universidade pública. “A Unesp me colocou em contato com muitas pessoas diferentes, de várias localidades e estratificações sociais, o que me fez crescer muito e me transformou. Além disso, tive bons professores, fui bolsista de iniciação científica, fiz parte do Centro Jurídico Social da Unesp de Franca. Todas essas experiências mudaram minha maneira de pensar sobre vários problemas, sobre a relevância do serviço público de qualidade, e sobre a necessidade de conexão entre o setor privado e o setor público. Tenho muita vontade de devolver tudo que vivi”.

Apesar de toda a gratidão, ele não se sentia motivado para exercer nenhuma das carreiras tradicionais do Direito, e se incomodava com a lentidão inerente da área em comparação ao rápido avanço da sociedade. Em seu TCC, ele partiu para algo já um pouco diferente: estudou sobre o Direito no âmbito do Cinema, com a proposta de conectar áreas e visualizar possibilidades diferentes. Na época, a banca gostou muito da ideia, e sugeriu até a publicação de um livro, mas ele ainda estava bastante perdido.

Então, ele decidiu que estudaria para prestar um concurso na área fiscal, se mudou pra São Paulo, e começou a fazer um cursinho por lá. Tempos depois, um de seus irmãos, formado em psicologia e publicidade e trabalhando com Gestão de Pessoas em uma grande multinacional, pediu demissão para repensar sua carreira. Aquilo fez com que ele pensasse cada vez mais se estava no caminho certo. Um dia, ele estava indo para o cursinho, e chegou à conclusão de que não aguentava mais o que estava fazendo. Ele foi até uma livraria e resolveu comprar um livro de código HTML (programação básica computacional), pois sempre gostou de tecnologia e usava Linux. “Eu voltei para casa e devorei a leitura. Tudo fazia muito sentido e me atraiu muito. Essa foi a melhor decisão que tomei na minha vida”

Trajetória em tecnologia

René começou a estudar sobre TI e resolveu incentivar os irmãos a construir uma sociedade em meados de 2010, na qual ele se responsabilizaria por assumir a área técnica. Ele tinha um primo que morava em Portugal, se animou com a proposta e resolveu voltar para o Brasil a fim de embarcar no negócio.

Com o surgimento da ideia de criar uma solução para que o médico pudesse realizar prescrições sem erro, ele e os familiares foram estruturando a empresa e, em paralelo, ele realizava estudos sobre tecnologia por conta própria. “Foi uma experiência maluca, muito difícil. Inicialmente o nosso foco era desenvolver algo apenas para o segmento de dermatologia, área de um de meus irmãos, e depois pensamos em oferecer para todas as especialidades. Eu tive que me dedicar muito, aprender a programar, lidar com frustrações, pensar na conexão entre a tecnologia e um modelo de negócio consistente a longo prazo. Em muitos momentos eu me sentia inseguro e preocupado. Uma hora pensava que a empresa ia ser gigante, muito boa. Duas horas depois eu estava desesperado me perguntando o que eu tinha feito, e achando que todo o esforço não daria em nada”.

DESAFIOS DE EMPREENDER

"Eu não sabia como constituir uma empresa, como lidar com as pessoas, como tomar decisões, como atribuir responsabilidades. Pra mim, o melhor de todas as conquistas, investimentos e apoios que tivemos foram as mentorias que recebemos, os contatos que estabelecemos e o desenvolvimento do meu lado empreendedor. Poucas pessoas têm acesso a isso e sou muito feliz por essas oportunidades".

A decisão de deixar a Memed para outros caminhos

"Eu já estava um pouco saturado da área médica e senti a vontade de atuar em outras frentes, com outros públicos. Então, encontrei um profissional de tecnologia e fiz a preparação para que ele me substituísse. Saí em dezembro de 2019 e em março veio a pandemia do Covid-19. O contexto de distanciamento social em si foi benéfico pra Memed. A empresa cresceu muito. Antes da minha saída eram realizadas cerca de 500 mil prescrições por mês. Provavelmente hoje é feito o triplo disso". O empreendedor destaca que agora está em um momento de descansar um pouco e de estudar alguns mercados. Ele até pensa em desenvolver algo para a área jurídica. "Na Memed eu também realizava as atividades jurídicas, e já percebia que existiam deficiências que poderiam ser minimizadas, mas não tinha tempo de atuar. Sinto que posso devolver de alguma forma o que eu aprendi criando uma ferramenta útil".

REFLEXÕES PARA OUTROS EMPREENDEDORES E PARA O SISTEMA EDUCACIONAL

René pontua inicialmente que demorou muito tempo para ser honesto consigo mesmo em relação ao que desejava. Quando ele fez isso, apesar de todo o medo que carregava, os resultados melhoraram. “Antes eu me sentia preso em um ciclo sem fim, e queria sair disso. Tinha uma motivação clara de querer algo diferente, e nunca vi sentido em viver de sábado e domingo fazendo algo que eu detestasse durante a semana. Fui entendendo, cada vez mais, que precisava usar o tempo da maneira adequada, e que tinha que me entregar para algo pelo qual eu tivesse amor. A compra do livro de tecnologia foi uma escolha muito consciente e reveladora sobre mim”. Ao ser perguntado sobre como enxerga o ecossistema do empreendedorismo, ele pontua: “Parece que muita gente nesse universo quer ser o gênio, ser incrível, e isso é muito danoso pro sistema, porque acaba afastando as pessoas ao invés de aproximar. Eu nunca fui genial. Eu simplesmente queria fazer as coisas que desejava. Trabalhei com vontade, me preparei, e estive disposto a correr o caminho e a enfrentar problemas”. Em relação à sua visão de como a educação superior pode contribuir para uma trajetória empreendedora, ele destaca: “Tendemos a pensar em um modelo de educação frente aos problemas que temos, mas o mundo não é generoso com essa visão. Ele é randômico, dinâmico. Não podemos ser preparados para modelos que vão acabar. Temos que contribuir com a formação de pessoas que tenham poder de adaptabilidade, de criação, e o empreendedorismo está diretamente relacionado a isso. Temos que enxergar a sutileza do que vai vir, valorizar os seres humanos, e adotar pensamentos que, ao invés de prejudicar, agreguem à sociedade”.

Saiba mais sobre a Memed e a trajetória de René:

- [A Memed gera prescrições médicas, gratuitamente, por uma plataforma e um app \(projetodraft.com\)](#)
- [Memed, de receita médica eletrônica, recebe aporte de R\\$ 20 milhões | Exame](#)
- [Conheça a plataforma que revolucionou o método de prescrição médica digital no Brasil - GQ | Tecnologia \(globo.com\)](#)
- [Memed oferece prescrições digitais para facilitar vida de médico e paciente — StartSe](#)
- [Relex Project sobre René Moraes](#)



**Depoimentos de alguns
atores do empreendedorismo da Unesp**



Profa. dra. Luciana Fleuri, coordenadora do IBIT (Escritório de Inovação e Tecnologia do Instituto de Biociências), ambiente de inovação do câmpus da Unesp de Botucatu.

"A Agência Unesp de Inovação resgatou a inovação e o empreendedorismo na Unesp especialmente nos últimos anos, incrementando processos de patenteamento, incentivando a formação de espaços de inovação e o contato entre eles por meio da Rede Impacta Unesp, e apoiando diferentes atividades ligadas a essas temáticas. Particularmente, no meu caso, isso fez com que eu ressignificasse meu papel na universidade, permitindo ampliar conexões de inovação e empreendedorismo e articulá-las cada vez mais às atividades de ensino, pesquisa e extensão em eventos como o "Unesp Conecta", disciplinas, materiais informativos e outras iniciativas. Parabens e agradeço toda a equipe pela dedicação e trabalho realizado!"



Ana Clara Silva Tomasetti, discente de graduação do câmpus de Dracena da Unesp.

"Como bolsista da Agência Unesp de Inovação (AUIN) e discente do curso de Engenharia Agrônômica, tive a oportunidade durante a graduação de obter conhecimentos sobre uma área antes inédita para mim, fortalecendo os pilares de inovação e empreendedorismo, que possuem relação direta com a ciência. Além disso, me envolvi com projetos de extensão e de pesquisa, tais como a Empresa Júnior e atividades em um dos ambientes de inovação do câmpus, que me proporcionaram estar em contato frequente com o ato de empreender. Logo, conquistei uma ampla bagagem pessoal e profissional que se amplia a cada dia!"



Lídia Maria de Oliveira Gomes, discente de graduação do câmpus de Botucatu da Unesp.

"A ciência e o saber movem o mundo e direcionam evoluções e transformações diárias. A todo momento pesquisadores de diferentes países estão gerando conhecimento e entregando para a sociedade soluções tecnológicas a fim de resolver os principais problemas, seja um medicamento novo ou um serviço personalizado. A ciência, sem sombra de dúvidas, é o melhor caminho que temos para enfrentar os obstáculos que surgem quando menos esperamos. Quando falamos de ciência não há como deixar de falar de inovação, afinal, tudo que é produzido é fruto de uma insatisfação ou de um problema que demanda a construção de algo novo. Como bolsista da Agência Unesp de Inovação e atuante em vários outros projetos que trazem o empreendedorismo e a inovação como potentes ferramentas de mudança social e econômica, tais como a LUEB (Liga Universitária de Empreendedorismo de Botucatu), a Enactus, o ambiente de inovação INETEC, entre outros, acredito fielmente que vidas são transformadas por essas causas. Problemas como a pandemia do covid-19 têm uma saída e precisam de pesquisas para serem resolvidos. A inovação e a ciência importam, mas não acontecem de forma espontânea. Elas são movidas pelo empreendedorismo, pela paixão, pela visão, pelo entusiasmo, e claro, pelo esforço e pelo investimento, e tudo isso permite que ideias se transformem em realidade".

“

“Tenho um orgulho imenso em ter feito minha formação na Unesp e sei que os pesquisadores, profissionais e cidadãos que já passaram, estão passando e ainda passarão pela universidade podem dispor de um ecossistema de reflexões, pesquisas, inovações, empreendimentos, conexões e soluções de impacto social singular. A Unesp segue avançando a cada dia, e queremos que ela gere um número ainda maior de frutos como *startups*, *spin-offs* e projetos de impacto. Sigo trabalhando para isso como egresso da universidade, buscando apoiar atividades de popularização e divulgação da Ciência e Tecnologia no país, promover a formação inovadora de gestores acadêmicos e empresariais, além de incentivar a cultura inovadora e empreendedora de base tecnológica. Que venham muitas outras histórias, iniciativas e empresas filhas com o DNA da Unesp”.

Diego Siqueira, egresso de graduação e pós-graduação do campus de Jaboticabal; diretor executivo da Qanticum, empresa filha da Unesp.



“

“Foi por meio da Universidade que descobri a importância de disseminar o conhecimento com meus pares de forma responsável e adequada à linguagem do receptor. Tive a sorte de ser liderada pelo Prof. Dr. Sebastião Gobbi (do campus de Rio Claro), que além de ótimo professor nos ensinava, sem cansar, sobre a importância da responsabilidade social para o desenvolvimento da sociedade. Esse professor foi capaz de criar mecanismos ético-sociais em todo seu coletivo de forma que todos que de lá saíram estão despontando no cenário atual. Graças à competência e ao compromisso com nossa profissão consigo atuar hoje no mercado privado, me sinto forte e persistente diante dos desafios que são muitos, mas sei onde buscar respostas e amparo técnico-científico para o que preciso realizar, sempre visando o melhor desempenho possível, com qualidade e eficiência”.

Merlyn Mércia Oliani, egressa de graduação e pós-graduação do campus de Rio Claro; sócia-proprietária da Ecosbio, empresa filha da Unesp.





Lucas Rezende, discente de pós-graduação do câmpus de Guaratinguetá da Unesp

“Sempre tive vontade de viver das minhas ideias, imaginando produtos diferentes que poderiam sanar problemas sociais. Empreender pra mim é um desafio, e mesmo sem muitas experiências em meu círculo de convivência, acredito que é possível construir soluções inovadoras que atendam às necessidades de determinados nichos. Ainda na graduação, que fiz em outra instituição de ensino, veio a ideia de construir o protótipo de um eletrolisador de água, que através de uma reação eletroquímica produz hidrogênio e oxigênio em forma de gás, sendo, portanto, uma fonte de energia sustentável. Fiz esse projeto como parte do meu Trabalho de Conclusão de Curso, terminei a formação, quis seguir no ramo da pesquisa, e ingressei no programa de mestrado na Unesp Guaratinguetá. Em 2019, fiquei entre os 10 finalistas do Programa Empreenda Santander, na categoria “Universitário Empreendedor”, entre milhares de inscritos de todo o país. Com isso, ganhei uma licença para realizar um teste de perfil empreendedor e um programa de pré-aceleração para impulsionar meu projeto. Essa experiência contribuiu muito para a minha trajetória, e eu defendo que, assim como eu, outras pessoas devem acreditar no potencial de suas ideias, buscando motivação para realizar pesquisas e encontrar resultados de valor”.



“Para uma pessoa negra, estar em uma universidade atualmente é um privilégio. Poder fazer parte de um órgão dentro de tal universidade é algo ainda mais difícil. Acredito que poder representar os negros no meio estudantil é mais uma forma de lutar pela igualdade racial e dar voz às pessoas que gostariam de ter a oportunidade de realizar uma formação superior. Espero realmente que no futuro os negros não sejam a minoria no ensino superior e nos órgãos universitários”.



Leonardo Medeiros, discente da Unesp de Registro. Ele participou da empresa júnior Ecap. Jr durante 2 anos, como assessor de negócios e diretor de gestão de pessoas.

“

“Fundi a empresa Gravena após sair da Unesp. Em 21 anos de existência, a organização realizou cerca de 540 cursos com foco em citros, algodão, café, tomate e outras culturas, treinou mais de 10.000 participantes, e a jornada de estudos e práticas no universo de controle de pragas sempre foi muito gratificante. Em todo o Brasil e na Argentina, cobrimos cerca de 450 fazendas com consultorias isoladas ou com visitas. Influenciamos na criação de mais de 6.000 empregos com Inspetores de Pragas. Meu filho Renan estudou na Unesp, ingressou na Gravena para apoiar a administração, e fez uma série de melhorias, como incorporar o setor de estudo de resíduos de agroquímicos e do impacto de organismos geneticamente modificados sobre organismos não alvos. Em 2011, recebemos representantes da multinacional SGS, que manifestaram interesse em comprar a Gravena e a adquiriram em 2012. Tenho muito orgulho da minha trajetória e da trajetória do Renan, que hoje segue empreendendo em outra empresa filha da Unesp. Quando eu iniciei a Gravena, os tempos eram mais restritivos; hoje, com o ecossistema de empreendedorismo muito mais fortalecido, eu digo: não tenham medo de criar negócios, iniciem pequenos, mas entendam que com esforço e criatividade há condições de crescimento. É preciso definir o que se quer entregar para os clientes, estudar a demanda e se preparar, mas eu parabeno a AUIN e a Unesp pelo interesse na minha história e pela movimentação crescente para o surgimento e o mapeamento de empresas filhas da Universidade”.

Santin Gravena, professor aposentado pela Unesp e fundador da empresa Gravena.



“

Em 2016, na época aos 18 anos, passei na Unesp e essa foi uma grande vitória pra mim e pra minha família. Vim de escola pública, enfrentei várias dificuldades sociais e financeiras, mas nada me impediu de continuar com meu sonho de ser jornalista. Durante a minha jornada na graduação, participei de diversos projetos, como o Lecotec (Laboratório de Estudos em Comunicação, Tecnologia e Educação Cidadã) e a Jornal Jr. (Empresa Júnior de jornalismo). Especialmente por conta do Movimento Empresa Júnior, me envolvi com o empreendedorismo, e essa se tornou uma das minhas grandes paixões. Em 2019, fui selecionada por um edital da Unesp em parceria com o Santander Universidades para fazer um curso de empreendedorismo na Babson College, universidade referência mundial nessa temática, e foi uma experiência incrível. Além disso, fui contemplada em uma premiação de jornalismo na ABAG/RP, conquistei também o primeiro lugar no Desafio USP-Covid com uma ideia de *startup* para apoiar mulheres desempregadas durante a pandemia, e sigo vivendo muitos outros momentos maravilhosos graças à Unesp. enxergo o empreendedorismo como uma ferramenta que pode nos levar a diversos caminhos, e vejo o quanto ele pode impactar e mudar o mundo ao nosso redor. Eu sempre brinco dizendo: 'Quer coisa mais bonita do que jovens tentando transformar o Brasil?'. Eu estou nessa busca constante!

Rebecca Crepaldi, discente de graduação do câmpus de Bauru da Unesp.



“

“Eu entendo que uma das missões da Universidade é transformar ciência em tecnologia, levando diretamente as descobertas para a população, gerando resultados e fornecendo retorno do conhecimento gerado na Academia. Um dos caminhos mais rápidos e efetivos para que isso ocorra é fomentar o empreendedorismo advindo de nossos egressos da Unesp. Prova disso é que o selante de fibrina, uma das tecnologias que foi desenvolvida no CEVAP (Centro de Estudos em Venenos e Animais Peçonhentos da Unesp) e patenteada, foi licenciada para uma *startup* fundada por um ex-aluno da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Unesp Botucatu. Ele poderá transformar a inovação gerada a partir de mais 30 anos de estudo em um produto aplicável no dia a dia das pessoas. Isso traz um orgulho imenso e reforça a importância da atuação de forma colaborativa e multidisciplinar. O CEVAP está buscando, cada vez mais, se preparar para esta década que se inicia cheio de perspectivas: temos dois bioprodutos com ensaios clínicos fase II finalizados; gerenciamos a terceira melhor revista científica do Brasil da atualidade; buscamos consolidar a construção de uma Fábrica-escola para a produção de medicamentos biológicos; temos incubadas duas *startups* de biotecnologia em parceria com o Parque Tecnológico de Botucatu. Seguimos, assim, buscando mostrar cada vez mais valor à sociedade brasileira”.

Prof. Dr. Rui Seabra Ferreira Jr, pesquisador associado do Centro de Estudos em Venenos e Animais Peçonhentos da Unesp e professor associado da Faculdade de Medicina de Botucatu.



“

“A formação propiciada pela Unesp foi determinante para minha preparação como profissional autônoma desde a graduação até o doutorado. Sou filha de pessoas que estudaram até o ensino fundamental, e, mesmo sendo a 6ª filha de um total de 7, fui a segunda a me formar em universidade. Neste sentido, a Unesp me deu a possibilidade de ter acesso ao ensino universitário ainda aos 18 anos. Sem o ensino universitário público, possivelmente eu teria que trabalhar pelo menos uns 5 anos ou mais, até ter um salário suficiente para ter acesso ao ensino privado. Meus irmãos e irmãs mais velhas se formaram na casa dos 30 anos, alguns com 40 anos. Eu me formei com 21, faz muita diferença. Hoje, vendo iniciativas como as da Agência Unesp de Inovação, entre outras, vejo que a Universidade pode incentivar o empreendedorismo por meio da pesquisa e também por meio de parcerias com entidades do mercado ou instâncias governamentais que atuem com este mesmo escopo. Creio que é essencial unir essas 3 pontas – governo, universidade e mercado – para que haja um resultado mais efetivo na abertura de empresas, e principalmente na perenidade delas”.



Fernanda de Almeida, egressa da graduação e da pós-graduação do câmpus de Bauru; fundadora da Adenda Comunicação, empresa filha da Unesp.



Daiani Ajala Luccas e Natália Helena Gavilan, egressas de pós-graduação do campus de Botucatu; fundadoras da Emerge Agro, empresa filha da Unesp.



A formação que tivemos na pós-graduação da Unesp nos fez questionar se o conhecimento que nós adquirimos na academia estaria chegando ao setor agrícola, o que nos motivou a estudar e entender o mercado para conseguir encurtar a distância entre os avanços da universidade e a aplicação deles na indústria e no campo. Entramos em contato com produtores e técnicos da área e identificamos a possibilidade de transformar nosso conhecimento em serviços, oferecendo soluções tecnológicas, inovadoras e sustentáveis que contribuem para superar os obstáculos encontrados na produção de sementes. Além disso, o fato de sermos uma empresa incubada na Incubadora Prospecta, que fica dentro da Fazenda Lageado, nos dá credibilidade e fácil acesso a professores que podem ser nossos parceiros. Destacamos também a felicidade de termos conseguido aprovar um projeto na Fase 1 do Programa PIPE (Pesquisa Inovativa em Pequenas Empresas) da Fapesp, que com certeza renderá ótimos frutos para a continuidade do nosso trabalho.



Maicon da Rocha Brande, bolsista no programa de Doutorado Acadêmico para a Inovação (DAI) e co-fundador da Neofish, *spin-off* da Unesp Registro.

“

“Minha experiência na Unesp começou com a graduação, quando já tive contatos com professores que incentivaram o empreendedorismo e a parceria com empresas. A Unesp foi precursora nas minhas escolhas de realizar pesquisas aplicadas junto às organizações. Me sinto realizado sempre que faço análises e testes para aplicações que podem ser viabilizadas e para contribuir na tomada de decisões de gestores. O Doutorado Acadêmico para a Inovação, para o qual eu fui selecionado, foi apenas um caminho a ser completado nesse sentido. Acredito fortemente no modelo de parceria público-privada entre universidades e empresas, pois proporciona um avanço significativo na produtividade, na otimização dos sistemas operacionais, além de aumentar a eficiência e eficácia na utilização dos recursos naturais. Grande parte da ciência que é desenvolvida nas universidades pode ser aplicada na prática, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e econômico da sociedade. Em relação às Universidades, elas ganham com a demanda de soluções provenientes dos setores produtivos, com a realização de novas pesquisas e o aprimoramento de tecnologias utilizando o corpo técnico, como docentes e pesquisadores, além de recursos financeiros e infraestrutura que podem ser proporcionados pelas empresas.

”



Guilherme Goya, egresso da graduação e co-fundador da Salt RH.

“

Conheci o Renan Nishimoto, atualmente CEO e co-fundador da Salt, na Unesp Bauru, onde tivemos a oportunidade de liderar a gestão de 2017 da Pro Júnior, empresa júnior de projetos de Engenharia e Arquitetura. Foi uma experiência muito gratificante, que estimulou muito o nosso espírito empreendedor e despertou a nossa vontade de empreender juntos um dia. Três anos após essa experiência, fundamos a Salt RH juntos de um terceiro sócio. Vejo que a Unesp possui diversos projetos de extensão que são fundamentais para o desenvolvimento pessoal e profissional de seus alunos, e são ótimas escolas de liderança e empreendedorismo.



Profa. Dra. Danielle Biscaro Pedrolli,
coordenadora do Time de Competição
iGEM UNESP Brazil



O time de competição que eu coordeno surgiu em 2017 com o objetivo primário de participar da Competição Internacional de Máquinas Geneticamente Engenheiradas – iGEM. Desde então, ele vem desenvolvendo projetos inovadores em Biotecnologia dentro e fora do laboratório. Os projetos já nos renderam duas medalhas de ouro, um prêmio de melhor Hardware, e indicações aos prêmios de melhor coleção de partes biológicas e melhor projeto de educação e engajamento social em ciências, dentro da competição iGEM. Durante esse período, as atividades do time foram expandidas e também passamos a participar de desafios, como o BioStartup Lab, promovido pela Biominas Brasil e pelo SEBRAE Minas, no qual fomos selecionados para a etapa de Pré-aceleração e acabamos entre os 15 finalistas de 80 times inscritos. Mais recentemente, participamos do desafio internacional promovido pela empresa americana Gingko Bioworks, no qual fomos selecionados entre os quatro finalistas para a apresentação de um *Pitch* para uma equipe da empresa que incluiu o CEO Tom Knight. Em quatro anos de existência, foram 26 alunos de graduação dos cursos de Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia, Farmácia, Engenharia Química e Ciências Sociais que fizeram ou ainda fazem parte dessa iniciativa que fomenta a inovação e o empreendedorismo no câmpus de Araraquara.



Profa. Dra. Maria Eugênia Porém, pesquisadora e professora de graduação e pós-graduação na Unesp.

“

Como professora e pesquisadora da Unesp na área de Comunicação em interface com a Inovação e o Empreendedorismo, coordenadora do grupo de pesquisa CIG (Comunicação Organizacional, Inovação e Gestão), além de idealizadora do projeto RP Maker e co-idealizadora do Encontro de Empreendedorismo e Inovação, entendo que é responsabilidade da Universidade responder às necessidades e às mudanças socioculturais, políticas, econômicas e tecnológicas que afetam a sociedade e o mercado de trabalho.

"Temos que ampliar as perspectivas futuras da juventude, despertando percepções sobre o mundo de possibilidades que existe durante e após a formação na Unesp, e que vai muito além da atuação apenas em grandes empresas que já estão consolidadas. Possuímos muitas demandas em organizações do terceiro setor, em micro e pequenas empresas – cuja representatividade e heterogeneidade costumam ser majoritariamente desconsideradas - e ainda problemas que podem ser minimizados por meio do empreendedorismo. O empreendedorismo jovem é um forte aliado para a superação de uma conjuntura que marginaliza muitas pessoas alijadas de oportunidades e de postos formais de trabalho. Entendo que é papel da Universidade formar profissionais comprometidos com os problemas sociais do nosso país, que enxerguem a inovação de uma maneira ampla, para além de um viés apenas tecnológico, que vejam o empreendedorismo para além do mito do herói ao qual ele costuma ser atrelado, e que se preocupem em criar iniciativas para mudar a mentalidade das pessoas em prol da geração de riquezas para o âmbito coletivo, e não apenas para o acúmulo individual."



Prof. dr. José Augusto de Oliveira, docente do câmpus de São João da Boa Vista e coordenador do grupo de pesquisa CAST (Center for Advanced and Sustainable Technologies).



Lidero o grupo de pesquisa CAST (Center for Advanced and Sustainable Technologies), que visa desenvolver e analisar tecnologias e produtos avançados para reduzir impactos ambientais negativos, em alinhamento com as metas de desenvolvimento sustentável (ODS) da Agenda 2030 das Nações Unidas (ONU). O grupo sempre teve como um de seus valores a realização de pesquisas em parceria com o setor produtivo, para que as soluções desenvolvidas cientificamente sejam aplicadas em prol da sociedade. Por isso, interagimos com diversas empresas, entre elas a Energy Source, que conhecemos em 2018 e atua na reutilização e remanufatura de baterias de íon lítio. Fechamos com essa empresa uma parceria para desenvolver uma solução viável, sustentável e passível de escalonamento industrial para a reciclagem de baterias, e temos grande orgulho em dizer que conseguimos patentear a solução e formalizar a transferência da tecnologia da universidade para a Energy Source. Conseguimos isso com o apoio da Agência Unesp de Inovação, e a AUIN já está nos dando suporte em outros projetos com significativos potenciais de patenteabilidade. Deixo como dica geral a todos: contatem e contem com o apoio da AUIN, eles são essenciais!



Vitória Simões Rama Amaral, discente do câmpus da Unesp de Botucatu.

“

Desde que ingressei na faculdade busco participar de diferentes tipos de projetos para conhecer um pouco de cada oportunidade que a Unesp tem a oferecer. Já lecionei no cursinho pré-vestibular comunitário do câmpus, participo de um projeto de Iniciação Científica relacionado ao vírus da dengue, faço parte da Liga Nacional dos Acadêmicos em Biotecnologia, sou co-autora de um projeto de extensão sobre bioembalagens, e tenho um perfil no instagram com foco em democratizar conhecimentos sobre biotecnologia. Além disso, recentemente me encantei pelo universo dos Hackathons, e conquistei o terceiro lugar em dois deles. Apesar desses eventos muitas vezes serem divulgados como desafios voltados à área de TI, pessoas de outras formações têm muito a agregar, e eu espero aprimorar cada vez mais minhas competências participando de iniciativas como essas.



**Leonardo Angrisano
Barbosa**, discente do câmpus
da Unesp de Araraquara.

“ Sempre busquei participar de projetos que possibilitassem aproximar o mundo da universidade do universo empresarial e social. Já fui membro de empresa júnior, do centro acadêmico, e organizei a semana acadêmica do meu curso. No caso da semana acadêmica, trouxe pela primeira vez uma feira de mercado para o Instituto de Química, consegui demonstrar aos alunos a importância de participar de eventos organizados na faculdade, e especialmente reforçar a relevância da proximidade com as empresas durante o curso de graduação. Eu entendo que a universidade é uma fábrica de cérebros e mentes brilhantes, e devemos aproveitar os anos de formação para impactar a sociedade da melhor maneira que conseguirmos. Também me inscrevi no programa “CEOX1Dia” da Odgers Berndtson, fui selecionado junto com os outros três estudantes da Unesp entre inscritos de todo o país, e vivi uma experiência incrível. Quero ressaltar que é fundamental acreditar na força que a Unesp tem; ela é uma universidade de muita qualidade, nós somos muito capazes, e temos que aproveitar as oportunidades que aparecem para nós da melhor maneira.



Giovanni Biondi, discente
da Unesp e bolsista de
graduação da AUIN.

“A ciência e o empreendedorismo possuem grande influência para que se façam transformações e novas descobertas. Assim, temos a responsabilidade de fomentá-las, e como estudante de Design e bolsista da AUIN busco conectar essas frentes para impactar a sociedade de forma positiva. Adoro dar visibilidade a oportunidades e iniciativas empreendedoras da Unesp nas mídias sociais da AUIN, além de participar de desafios como Hackathons. Essas participações já renderam inúmeros aprendizados e algumas conquistas, como a primeira colocação no prêmio Jovens Inovadores Sicredi 2019, no qual montei uma *startup* com mais 4 alunos da Unesp, e a vitória no desafio USP Covid-19, trabalhando em conexão com estudantes de outra Instituição. Carrego todos os ensinamentos e as experiências ao longo da trajetória como bagagem para evoluir as propostas de *startups* que estruturei e fortalecer minha jornada pessoal e profissional”.



Daniel Selles, fundador da Dom360, empresa filha da Unesp.

“

A Unesp foi o GPS que eu precisava para escolher e evoluir no meu caminho. O curso de Ciências da Computação me deu um panorama geral de todas as possibilidades da profissão (*Infra, Software, Hardware, Design, etc.*).

Consegui fazer minha escolha no que mais gosto de fazer. Então fica mais fácil. Trabalhar no que gostamos nos traz naturalmente uma evolução mais rápida e sucesso, desde que tenhamos muita transpiração e trabalho.

“

A Unesp foi minha base principal. Nela me encontrei no ramo em que atuo hoje e que tanto amo. Acho a universidade uma ótima escolha e principalmente o curso de Engenharia Industrial Madeireira. O mercado necessita cada vez mais dessa formação, hoje já temos funcionários efetivados que realizaram o mesmo curso que eu fiz e pretendemos ter cada vez mais.



Calil Neto, egresso do curso de graduação do campus de Itapeva; fundador da Rewood, empresa filha da Unesp.



Thiago Marchetti, discente de graduação do câmpus de Bauru.

“ Minha história no empreendedorismo começa ainda no CTI, o Colégio Técnico da Unesp, em uma das viagens que fiz para apresentar um trabalho na Maratona Nacional de Robótica em Uberlândia. Lá, conheci o campeonato de futebol de robôs e também o Carrossel Caipira, a equipe que representa Bauru. Fiz amizades e não tardou para que eu também entrasse na equipe. Nos anos seguintes, já na Unesp, competi em inúmeros eventos em nome do time, além de ter a oportunidade de participar de festivais como a Campus Party e o Futurecom. Em 2018, meu orientador me propôs ressaltar o potencial acadêmico do futebol de robôs e inscrevemos um projeto de iniciação científica que, no CIC (Congresso de Iniciação Científica da Unesp) alcançou o 3º lugar e me deu a oportunidade de apresentar a pesquisa em eventos internacionais como o WRE, que trata sobre robótica na educação. Então, motivado por professores e colegas que ousavam sonhar comigo, dei início ao Tampi, um projeto ambicioso que busca implementar a tecnologia da robótica no processo de ensino aprendizagem de jovens e adolescentes; a previsão é que, em 2021, consigamos formatá-lo como produto e alcançar de fato o mercado. Sou muito grato por estar na Unesp e ter tido todas as oportunidades de viagens, competições e aprendizados. Isso abriu meus olhos para setores da sociedade que até então passavam despercebidos. Levo comigo inúmeras amizades, contatos e experiências com mentes criativas e inovadoras, e entendo que a participação em iniciativas como as que eu vivi deve ser incentivada e explorada ao máximo.





Ana Carolina Serrão Macoris, egressa do curso de Arquitetura do câmpus de Bauru; fundadora da Carol Macoris arquitetura e interiores, empresa filha da Unesp.

“

A graduação na Unesp foi essencial para minha trajetória profissional e pessoal. Além da criação de repertório, a formação mais humanista, preocupação com o coletivo/ entorno e valores como ética e responsabilidade social vieram do ambiente acadêmico. Na seara direta do empreendedorismo (parte técnica/ tecnológica) não encontrei muito suporte na época, pois o curso de arquitetura é mais voltado para a academia, porém foram noções que fui absorvendo durante o trabalho no mercado e hoje sinto que sou uma profissional mais completa.



Insights
para sua jornada
empreendedora



#dicas insights

Com base nas informações, iniciativas, histórias, visões de mundo e experiências que reunimos para esse material, compartilhamos sugestões que podem contribuir no fortalecimento dos caminhos para empreender.



O envolvimento com ambientes de inovação, grupos de pesquisa, laboratórios, ações de voluntariado, coletivos, e entidades universitárias como Empresas Juniores, Atléticas e Enactus contribui muito para o desenvolvimento de competências e habilidades importantes para o empreendedorismo e a inovação, além de fortalecer conexões com pessoas distintas.



A participação em eventos e capacitações presenciais e online, a busca por artigos e conteúdos gratuitos disponibilizados nas mídias sociais e em websites de iniciativas da Unesp e de outras instituições, além da realização de disciplinas de graduação e pós-graduação em áreas variadas são possibilidades para ampliar os conhecimentos e os aprendizados necessários para estruturar um negócio.



A inovação nasce a partir da heterogeneidade e da colaboração. A proximidade com docentes, colegas de curso, e também com pessoas diversas de outros cursos, câmpus – aproveitando a estrutura plural da Unesp - e instituições pode fomentar a elaboração e o desenvolvimento de projetos mais sólidos, além de gerar possíveis indicações para oportunidades, parcerias, bem como impulsionar a descoberta de novos gostos, interesses e ideias.



O contato e o aprendizado com os acertos, erros e caminhos trilhados por pessoas que já estão empreendendo é muito benéfico para inspirar e direcionar esforços. O portal [Alumni](#) da Unesp e a [Agência Unesp de Inovação](#) são boas fontes para encontrar informações sobre essas pessoas.



A Unesp tem uma grande tradição em formar cidadãos preocupados em devolver para a sociedade tudo que o Ensino Público proporcionou. É essencial utilizar essa preocupação para adotar um olhar atento para as dificuldades, desafios e lacunas de diferentes públicos, inclusive aqueles que muitas vezes são marginalizados e esquecidos. Um empreendimento forte surge para resolver ou ao menos minimizar o problema de um grupo específico e bem compreendido de pessoas. Reflita muito bem sobre isso para elaborar a sua proposta empreendedora, fazendo com que ela esteja fundamentada em pesquisas, tendências e necessidades verificadas.



Além da preocupação com a estrutura do negócio, a motivação em produzir conteúdos, oferecendo informações, sintetizando tendências, escrevendo artigos (científicos, e em uma linguagem mais acessível), capítulos de livros e compartilhando estudos em eventos, publicações e modelos contribui muito para o aumento da visibilidade, da autoridade e da relevância junto à sociedade e ao mercado. A utilização de ferramentas como o LinkedIn e outras mídias sociais, bem como a elaboração de portfólios em plataformas online são caminhos interessantes para esse fim.



Vale a pena pesquisar sobre os diferentes tipos de estímulos, programas, fomentos e mentorias oferecidos por instituições como Fapesp, FINEP, Desenvolve SP, InovAtiva Brasil, Sebrae, além de iniciativas realizadas por aceleradoras e outros atores do ecossistema de empreendedorismo e inovação.

insights



O conhecimento das tecnologias e das inovações que já foram desenvolvidas e protegidas na Unesp pode servir de base para a estruturação de uma *startup* através de contratos de licenciamento onerosos ou não-onerosos. Acesse o site da Agência Unesp de Inovação e mantenha contato frequente com grupos de pesquisa para saber o que está em desenvolvimento.



A aproximação entre pessoas que estão na Universidade e integrantes do setor produtivo é fundamental para gerar aprendizados, projetos de co-desenvolvimento, prestações de serviços, troca de conhecimentos, e experiências que beneficiam todo o ecossistema. A realização e participação em eventos e os processos seletivos de Mestrado e Doutorado são uma boa forma de estabelecer esses contatos e parcerias.



A Unesp possui uma ampla estrutura para a validação de hipóteses e pesquisas visando melhorias, avanços e conexões em meio a acertos e erros. Aproveite essa estrutura ao máximo para desenvolver sua ideia de negócio.



As possibilidades empreendedoras são muitas, seja para a construção de empresas a partir das pesquisas científicas realizadas na Unesp, para a elaboração de *startups* em desafios e maratonas, para a idealização de negócios de impacto social, para a utilização do conhecimento e da experiência gerados na Universidade para realizar o oferecimento de produtos e/ou serviços na própria área da formação ou em outro segmento, entre tantos outros caminhos. Construa a sua própria jornada aliando seu propósito, suas necessidades, seu repertório, suas conexões, seus valores, e, claro, as preocupações com a sociedade, visando melhorar a vida em conjunto com muita resiliência e determinação para inovar e empreender.

Conte sempre com a Unesp na sua trajetória, valorizando as suas origens e a continuidade de uma universidade pública, gratuita, democrática, inclusiva e de qualidade!

ISBN: 978-65-990400-3-0

CAD



9 786599 040030

Quer saber mais sobre as
tecnologias da UNESP?

Use seu smartphone para ler esse QR code ou acesse:
aui.unesp.br/tecnologias/



Quer saber mais sobre o
ecossistema de empreendedorismo?

Use seu smartphone para ler esse QR code ou acesse:
aui.unesp.br/empreendedorismo



unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Rua Quirino de Andrade, 215
Centro Histórico de São Paulo,
São Paulo, Brasil. CEP:01049-010



/UNESPUniversidadeEstadualPaulista



/Unesp



unesp.br



/unesp.aui



/AgênciaUNESPdeInovaçãoAUIN



aui.unesp.br

